

PB planeja um 'Dia D' para aplicar 2ª dose contra covid

Mais de 500 mil estão com a vacina atrasada e 43 cidades têm menos de 40% dos habitantes com esquema vacinal completo. [Página 5](#)

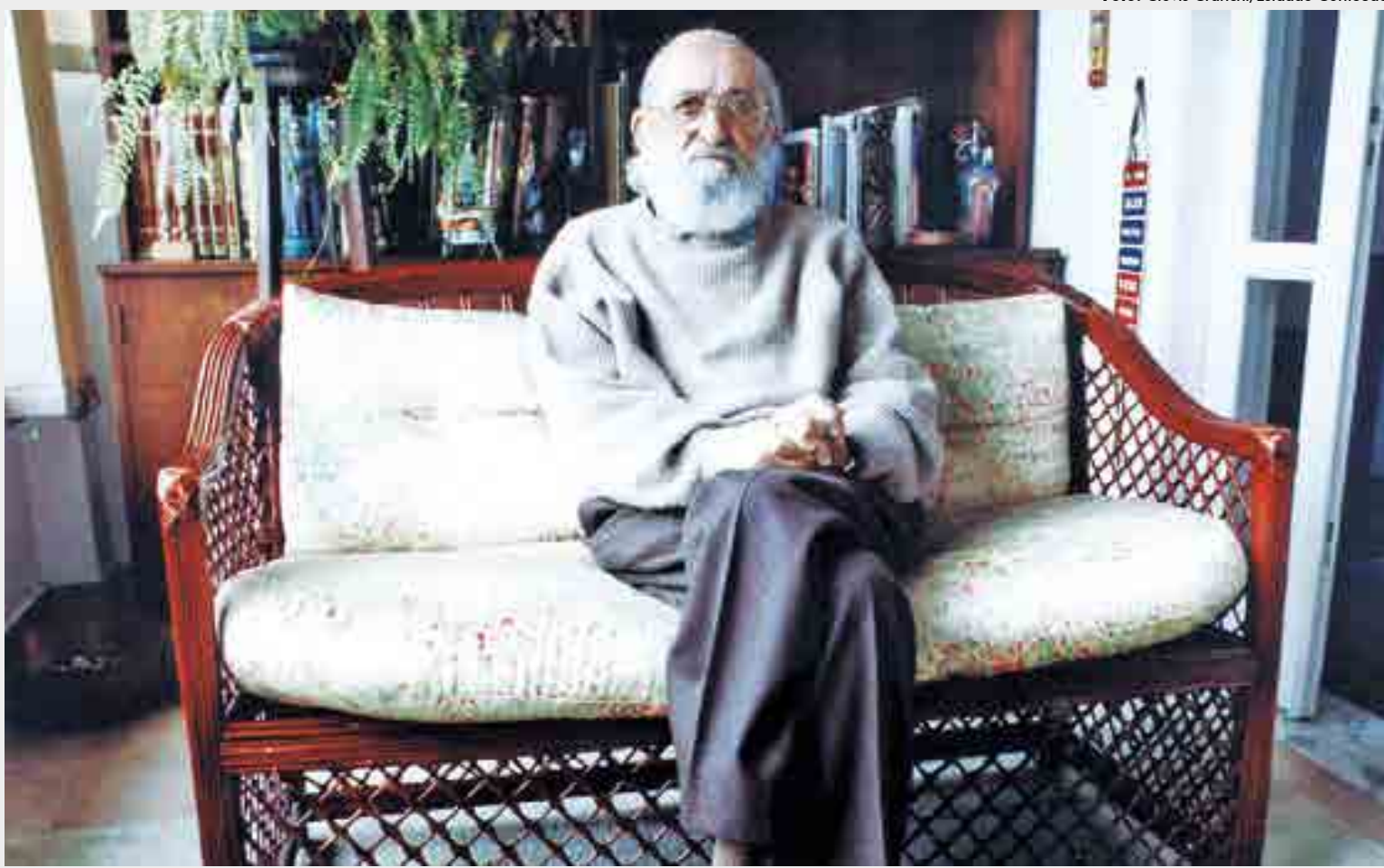


Foto: Clóvis Cranchi/Estadão Conteúdo

Paulo Freire: 100 anos do patrono da educação

Centenário do educador, celebrado neste domingo, terá lançamentos do terceiro volume de antologia e do documentário "Um Homem do Mundo". [Páginas 9 e 12](#)

Entrevista



Foto: Ortilo Antônio

Compliance Para Ricardo Franceschini, ferramenta garante transparência e responsabilidade social. [Página 4](#)

Economia

Sequestro de dados cresce no país e expõe empresas

Compartilhamento de informações pela internet facilitou a prática de crimes digitais, como o sequestro de dados, que causa prejuízos a empresas e clientes. [Páginas 17 e 18](#)

Almanaque

Manuscritos revelam a João Pessoa do século 19

Documentos antigos, encontrados nos arquivos da Câmara Municipal, mostram detalhes sobre a vida dos pessoenses e a história da cidade. [Página 25](#)

Esportes

Botafogo precisa de vitória hoje para se manter no G4

Sem vencer há cinco jogos, o Belo enfrenta o Jacuipense, a partir das 20 horas, no Almeidão. O jogo é válido pela 17ª rodada do Brasileiro da Série C. [Página 21](#)

Colunas

Quaisquer que sejam as circunstâncias, nunca devemos nos curvar ao império do mandonismo e da perseguição, quando tentam violar nosso direito do livre pensar e agir. [Página 2](#)

Rui Leitão

Poesia é quase sempre uma aventura do espírito, uma viagem fabulosa pelo reino encantado de novas descobertas, um mundo de fantasias feito de palavras, sons e cores. [Página 11](#)

Hildeberto Barbosa Filho

Nosso cowboy tupiniquim Bob Nelson, filho de pai espanhol, que, promovendo uma fusão pioneira entre o caipira nacional e o country americano, 'ganhou o mundo'. [Página 27](#)

Professor Francelino Soares

Paraíba

Foto: Ortilo Antônio



Saúde pública Referência no Estado, o Lacen desenvolve pesquisas sobre mais de 60 doenças, embasando decisões a serem tomadas por gestores. [Página 6](#)



Foto: Ascom/PMSJP

São José de Piranhas A cidade centenária tem no comércio porta a porta uma fonte importante de emprego e renda para a população. [Página 8](#)

77
Conversa com o GOVERNADOR
NA RÁDIO TABAJARA FM 105,5
TODA SEGUNDA-FEIRA AO VIVO, ÀS 13H
facebook.com/GovernoParaiba
youtube.com/GoParaiba
Tabajara

Novos idosos e velhos preconceitos
Pandemia fortalece visão distorcida sobre velhice
gência stumes litos ais
padronização da Bele
ESPERANDO A MORTE CHEGAR? Não! Envelhecer é um ato revolucionário
Limitações com o passar do tempo
Representatividade no combate ao etarismo

Pensar Embora os idosos busquem cada vez mais autonomia e qualidade de vida, o etarismo - preconceito vinculado à idade - continua forte na sociedade moderna e afeta a autoestima dos mais velhos.

Editorial

Alerta sanitário

E o Brasil vai empurrando o coronavírus e suas variantes para as cordas, embora o número de óbitos – quase 600 mil pessoas mortas pela covid-19, até agora – e o perigo de um súbito recrudescimento da pandemia não autorizem comemorações. É sempre importante lembrar que o surto não foi debelado, embora as mortes pela doença estejam decrescendo no país.

Entre os grandes responsáveis pelo estágio em que se encontra, hoje, a pandemia de coronavírus figuram, por exemplo, os cientistas e os profissionais de saúde, os gestores públicos que assumiram a responsabilidade de lutar contra todos os tipos de males provocados pela covid-19 e as pessoas que obedecem fielmente aos protocolos de segurança sanitária.

No lado oposto, a pandemia, que tanto mal-estar ocasiona à população brasileira, tem o apoio incondicional do presidente da República, Jair Bolsonaro, de seus auxiliares e de parte considerável de seus seguidores, que desrespeitam as regras de proteção contra a disseminação do vírus, rejeitando o uso de máscaras e insistindo nas aglomerações em vias públicas.

Cresce o número de pessoas que se aproveitam da vacinação e do recuo do contágio e dos óbitos por covid-19, para circular pelos espaços públicos sem a salvaguarda das máscaras e do álcool em gel. Em muitos condomínios é fácil flagrar moradores de cara limpa nas áreas comuns, e nos bares e restaurantes mesas e comensais estão cada vez mais próximos.

Na orla marítima, ciclistas, corredores e caminhantes – principalmente os dois primeiros – abandonaram de vez as máscaras, salvo as honrosas exceções de praxe, e praticam atividades físicas em grupos ou individualmente como se nada estivesse acontecendo na Paraíba, no Brasil e no mundo. São outros fortes aliados de Bolsonaro, na falta de respeito ao próximo.

Ao que tudo indica, logo vão aparecer reações mais fortes ao uso de máscaras também nos estabelecimentos públicos e comerciais. Nesta tresloucada caminhada rumo à anistia sanitária ampla, geral e irrestrita, ficam pelo caminho a ética, a fraternidade e a reverência às leis do país. Sim, e muitos corpos sem vida e outros tantos mais vivos, no entanto, de luto.

Crônica

Rui Leitão

iurleitao@hotmail.com | Colaborador

A campanha de Pedro Gondim

Os anos de 1959 e 1960 foram marcados na Paraíba por uma grande efervescência política. Nascia um movimento originado nas camadas populares em torno do nome de Pedro Gondim para disputar o cargo de governador do Estado. Vice-governador, assumiu interinamente o governo durante o afastamento, por motivo de saúde, do então Governador Flávio Ribeiro Coutinho. Sentiu-se na obrigação de renunciar ao mandato para disputar a eleição que o povo exigia nas ruas.

Eu estava na faixa dos dez anos de idade, mas já contaminado pelo entusiasmo político de meu pai. Foi, ao tempo em que ocorria um dos mais empolgantes acontecimentos da história política paraibana, um período de muita apreensão e intranquilidade para a nossa família. Meu pai, não só por admiração, mas também por uma questão de gratidão, desfraldou com determinação a bandeira da campanha. E isso lhe valeu sofrer pressões de toda ordem para aderir à candidatura oficial.

Sendo um dos diretorianos com direito a voto, representando Cajazeiras, no Partido Socialista, foi insistentemente coagido a se posicionar contra o apoio da legenda à postulação de Pedro Gondim. Manteve-se firme na sua posição, não obstante as ameaças recebidas. Portou-se com a dignidade que sempre norteou sua conduta em todas as situações que a vida lhe impôs viver. Encontraram a saída salomônica,

cassaram a sua condição de votante na convenção.

Participei com ele de memoráveis comícios. As concentrações públicas na época eram uma festa. Não havia atrações artísticas. O povo ia para ouvir seus líderes. E o que não faltava eram grandes oradores. O próprio candidato, Vital do Rego, Sílvio Porto, João Agripino, faziam o público vibrar com seus discursos. E os comícios iam até o amanhecer do dia, sem que ninguém arredasse pé da praça pública.

/// O povo contribuía, em urnas colocadas no Ponto de Cem Réis, com o apoio financeiro para custear a campanha. Reagindo à força do governo, a manifestação popular cunhou o jargão: “Está com medo? Não. Estou com Pedro” ///

O povo contribuía, em urnas colocadas no Ponto de Cem Réis, com o apoio financeiro para custear a campanha. Reagindo à força do governo, a manifestação popular cunhou o jargão: “Está com medo? Não. Estou com Pedro”. Era a demonstração clara de que, quando o povo quer, não há quem possa ir contra a sua vontade. E o povo venceu.

A postura de fidelidade à sua consciência, como corajosamente meu pai defendeu, e a decisão popular de se insurgir contra o poder de mando dos governantes de plantão, me serviram

de lição de vida no campo da política. A posição de meu pai me enchendo de orgulho e de exemplo, e a opção do povo paraibano pela independência na escolha do seu governador, orientando-me no entendimento de que, quaisquer que sejam as circunstâncias, nunca devemos nos curvar ao império do mandonismo e da perseguição, quando tentam violar nosso direito do livre pensar e agir.

Artigo

Otávio R. Sitônio Pinto

sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

Deusa dos Fjords

Por que o Correio Sul amerissava em Natal e não em Paraíba, se é aqui o ponto mais oriental das Américas, onde o sol nasce primeiro? Respostas para o redator. Por que os gringos fizeram a base aérea em Parnamirim, e não na Paraíba, a contragosto de Getúlio, que era germanófilo? Ele e a hierarquia das forças armadas.

Como eu ia dizendo, o mundo ficou menos sem Anita, a esfuziante Sílvia de “A doce vida”. Você tem cara de quem não viu o filme, que é de 1960. Nove entre dez dos meus leitores eram muito jovens em 1960, nem podiam ver o filme que era impróprio para 14, quiçá 18. Anita era bela demais para ser censura livre, com seu busto de fiorde. Inda mais tomando banho na Fontana di Trevi.

A musa não estava nua, como as misses que escandalizaram Cascudo; estava vestida até demais num longo preto, tomara-que-caia, que destacava e realçava seu busto de deusa. Ela chamou Mastroiani para o banho, “Marcelo, come here”, e ele foi, só tirou os sapatos, entrou na água de paletó e gravata. Você tem cara de quem não viu. Pois chame na Internet e veja. Tem mais um gatinho com quem ela brinca, todos queríamos ser aquele gatinho. Os mais pretenciosos queriam ser Mastroiani. Para mim, ser qualquer dos dois servia.

Fico pensando nessa história do Juízo Final e da ressurreição da carne. Com certeza Anita Ekberg será ressurreta e glorificada no Dia do Juízo. Mas, como ela ressuscitará? No esplendor de A Doce Vida? Ou no estado em que desencarnou? Perguntei ao teólogo Ernando Teixeira, foi ilustre leitor desta coluna. Deus não é burro para ressuscitar Anita no estado em que se

encontrava nos últimos dias. O tempo foi mais cruel com ela de que a morte, pois lhe matou a beleza em vida.

/// Seria injusta a ressurreição de Anita Ekberg com a decrepitude dos últimos anos, depois dos oitenta, as rugas velhas, a saúde final. Deus não é burro, é onisciente, não vai fazer uma barbaridade dessas ///

Seria injusta a ressurreição de Anita Ekberg com a decrepitude dos últimos anos, depois dos oitenta, as rugas velhas, a saúde final. Deus não é burro, é onisciente, não vai fazer uma barbaridade dessas. Recomento a Deus a leitura do poema de Augusto Frederico Schmidt, “Destino da beleza”. Foi no tempo da doce vida, quando eu queria ser o gato de Anita Ekberg. Ela dizia “come here”, e todos queríamos ir para dentro da tela e da fonte, de paletó

e tudo, famos de paletó para o cinema e as fontes. “Para onde vai, qual o destino da beleza”, depois do fim? O poeta Schmidt pergunta, acho que no livro “Pássaro cego” (1930). Eu era muito novo quando li. Vale a pena procurar; você tem cara de quem não sabe para onde vai a beleza.

Fotolegenda



Foto: Ortilo Antonio

Invasão da faixa

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV



A UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferrelha
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O UVIDORIA : 99143-6762

PB tem 3.512 mortes este ano por doenças cardiovasculares

Referência na Grande João Pessoa, o Hospital Metropolitano já realizou 1.844 cirurgias cardíacas desde 2018

José Alves
zavieira2@gmail.com

O Dia Mundial do Coração é celebrado no dia 29 deste mês (setembro) e foi escolhido pela Federação Mundial do Coração em 2000 para combater a maior causa de morte no mundo. A data foi criada com o intuito de conscientizar a população a respeito dos problemas cardiovasculares. Para o Ministério da Saúde, a data incentiva a modificação do estilo de vida, no sentido de que as pessoas adotem hábitos mais saudáveis de alimentação, exercícios e lazer. Só este ano na Paraíba 3.512 pessoas já foram a óbito por causa das doenças cardiovasculares e três estão na fila à espera de um transplante de coração.

É 'remando contra a maré' ou seja, na luta incessante para salvar pacientes cardíacos, desde que foi implantado na Grande João Pessoa, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, desde o ano de 2018 até o mês de agosto deste ano, já realizou 1.844 cirurgias cardíacas", segundo informações do diretor-geral do hospital, Antônio Pedroza. As doenças relacionadas ao coração matam cerca de 400 mil pessoas por ano no Brasil. Entre essas doenças se destacam o infarto e o acidente vascular cerebral (AVC), que ocupam o primeiro e segundo lugares desse ranking, de acordo com estudos levantados pelo Ministério da Saúde.

Na Grande João Pessoa, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires é referência de Alta Complexidade em Cardiologia, com cirurgia de urgência e eletiva. O hospital conta com a mais equipada e estruturada Unidade de Terapia Intensiva Adulta e Terapia Intensiva Pediátrica, atendendo em regime de internação de forma regular e horizontalizada, com assistência 24h. Os pacientes atendidos na instituição são regulados via secre-

tarias municipais, em sintonia com o sistema de regulação do Estado.

Óbitos

Na Paraíba, os óbitos por doenças relacionadas ao coração demonstram aumento discreto de 1,25% entre os anos de 2019 (5.2430) e 2020 (5.309). Porém, no que diz respeito às internações conforme estatísticas da Secretaria Estadual de Educação (SES-PB), houve uma diminuição de 25,3% no número de internações por doenças do aparelho circulatório entre 2019 (14.276) e o ano 2020 (11.386), exatamente porque os anos 2020 e 2021 são bastante atípicos, por causa da pandemia da covid-19. Mesmo assim, este ano, 6.035 pessoas já foram internadas por causa das doenças cardiovasculares.

Os maus hábitos alimentares e a ausência da prática de exercício físico influenciam diretamente no aumento das doenças cardiovasculares. Segundo o cardiologista Antônio Pedroza, "não há dúvidas de que a melhor maneira de evitar o infarto é reduzir a exposição aos fatores de risco: fumo, obesidade, diabetes, hipertensão, níveis altos de colesterol, estresse e vida sedentária. É fundamental a realização de exames, um check-up preventivo não pode ser desprezado. Recebemos pacientes que, ao investigar o histórico de saúde, detectamos que uma simples mudança nos hábitos diários poderiam evitar que eles tivessem algum problema cardiovascular", esclareceu.

"Se algum mau funcionamento do corpo for percebido, a melhor saída, sempre é procurar um especialista, pois a descoberta precoce de doenças cardiovasculares é um importante passo para o sucesso de um tratamento. Aos infartados, assumir uma atitude mental confiante e positiva é um passo decisivo para a boa recuperação", ressaltou.

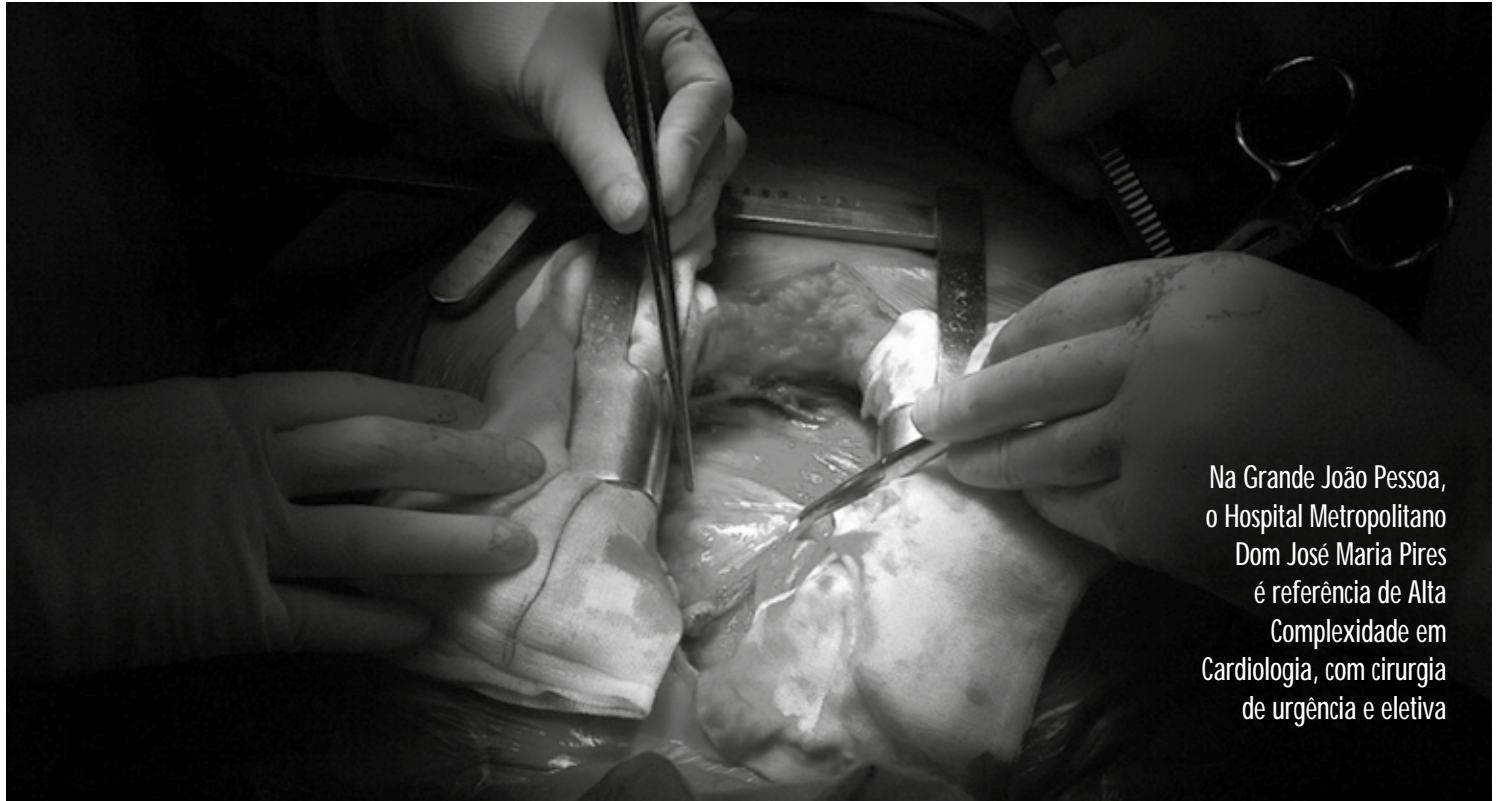


Foto: Pixabay

Na Grande João Pessoa, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires é referência de Alta Complexidade em Cardiologia, com cirurgia de urgência e eletiva

Importância do cuidado preventivo com a saúde

O Dia Mundial do Coração é uma data que relembra a importância do cuidado com a saúde. Ao agir de forma preventiva, o seu sistema cardiovascular é favorecido. Então, recorrer à medicina preventiva é o melhor caminho para cuidar do coração. Com o acompanhamento de um médico e a realização de exames, é possível identificar problemas e alterações logo no começo e garantir o bom funcionamento.

Além dos tradicionais ecocardiograma e teste de esforço, dá para recorrer a outras possibilidades. A tomografia computadorizada e a ressonância magnética de tórax permitem conhecer o contorno do coração e se há algum vaso aumentado. Também é possível realizar um doppler colorido em artérias para identificar se há bloqueios de gordura, por exemplo. Enfim, saiba como evitar as doenças do coração: consulte o seu médico periodicamente; verifique sua pressão arterial com frequência; diga não ao fumo, verifique a quantidade de sal nos rótulos dos alimentos; escolha bem os alimentos; procure saber se

é diabético e se tem colesterol alto; não seja sedentário, pratique esportes; diga não à obesidade e evite o estresse.

Central de Transplantes

Na Central de Transplantes da Paraíba, existem atualmente três pessoas na fila aguardando doação de coração para fazer transplantes. Desde a implantação da Central na Paraíba, ou seja, de 2004 a 2009, foram realizados sete transplantes de coração. E após uma década sem transplante cardíaco, foram realizados dois em 2019, um em 2020 e três este ano. As informações são da chefe do Núcleo de Ações Estratégicas da Central de Transplante da Paraíba, Rafaela Carvalho.

Ela enfatizou que o papel da família é fundamental na doação de órgãos. "Só existe transplante de órgãos quando há doação. Por isso, nossa eterna gratidão às famílias doadoras, afinal, a doação de órgãos só é possível com a autorização da família. Para quem quer ser doador de órgãos, é simples: basta avisar aos familiares",

informou. Na Paraíba as campanhas feitas pelo Governo do Estado através da Central tem conscientizado os paraibanos e aumentado o número de doadores de órgãos.

As pessoas podem fazer doações de cartilagem, coração, córnea, fígado, intestino, medula óssea, ossos, pâncreas, pele, pulmão, rim e válvula. Todos esses órgãos podem ser doados por pessoas com idade entre 2 e 80 anos desde que não apresente doença comprometedoras do órgão ou tecido. A doação só pode ser feita após o óbito, a família do doador informa ao hospital o seu desejo de doar ou entrar em contato com a Central de Transplantes. Em seguida, quem recebe os órgãos são os pacientes que necessitam de um transplante e estão inscritos na lista de espera.

A sede da Central de Transplantes da Paraíba funciona no prédio anexo ao Hospital de Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa. Os telefones para entrar em contato são: (83) 3244-6192 (João Pessoa) e (83) 3310-9252 (Campina Grande).

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

FUSÃO DO DEMOCRATAS COM O PSL: QUEM COMANDARÁ O NOVO PARTIDO NA PB, EFRAIM FILHO OU JULIAN LEMOS?

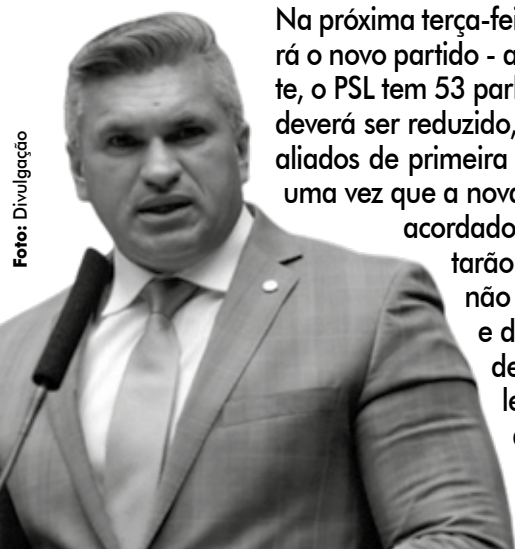


Foto: Divulgação

Na próxima terça-feira, está agendado o anúncio da fusão do Democratas com o PSL, que transformará o novo partido - ainda sem nome oficial - na maior bancada da Câmara dos Deputados. Atualmente, o PSL tem 53 parlamentares e o Democratas 28, o que somaria 81 deputados. Porém, este número deverá ser reduzido, porque haverá defecções no PSL. Eduardo Bolsonaro, Bia Kicis e Carla Zambelli, aliados de primeira hora do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), devem pular fora dessa junção, uma vez que a nova legenda se coloca como oposição ao governo. E tanto é assim que há um ponto acordado entre os presidentes das duas legendas, ACM Neto e Luciano Bivar: não aceitarão a filiação de Bolsonaro. Essa fusão entre as duas legendas terá reflexos - ainda não tangíveis - na Paraíba. É que embora as duas maiores lideranças do Democratas e do PSL, deputados Efraim Filho e Julian Lemos, respectivamente, sejam entusiastas desse movimento político, um detalhe ainda está em aberto: quem presidirá a nova legenda no Estado? No mês passado, Julian afirmou que não pretendia abrir mão de sua condição de presidente, embora tenha dito que o assunto ainda iria ser dialogado "com o meu amigo Efraim". Na Câmara dos Deputados, este último ocupa posição mais destacada: é o líder do Democratas.

EM SEIS MESES

O Governo do Estado ampliou a obra do novo aeroporto de Patos, confirma o secretário de Infraestrutura e Recursos Hídricos, Deusdete Queiroga. "Serão 1.600 metros [de pista] e uma nova estação de passageiros", disse, destacando que, após iniciada, a obra deverá ser concluída em seis meses. A ação permitirá que o aeroporto receba aeronaves de maior porte.

"EM 30 DIAS"

A propósito de obras de grande porte, Deusdete Queiroga elencou duas que estão entre as prioridades do governo: o Hospital da Mulher, que funcionará na antiga Maternidade Frei Damião, em Cruz das Armas, e o Centro de Convenções de Campina Grande. "Em 30 dias, o governador deverá assinar a ordem de serviço", disse, referindo-se ao equipamento da 'Rainha da Borborema'.

PELO FUNDO PARTIDÁRIO

O debate sobre a aprovação ou não, pelo Senado, das coligações continua na pauta de políticos paraibanos. A maioria dos deputados estaduais é a favor do retorno da regra, de acordo com o presidente da ALPB, Adriano Galdino, para quem a posição contrária de alguns senadores está relacionada ao aumento do fundo partidário. Menos partidos, mais dinheiro para dividir.

PARA OS CAMPI DA UFCG

"Diante dos cortes constantes que Bolsonaro vem realizando no orçamento para o ensino superior, não poderia deixar de contribuir com a UFCG". Do deputado federal Frei Anastácio (PT), referindo-se à destinação de emendas parlamentares no valor de R\$ 1,4 milhão para a instituição de ensino superior. Os recursos serão encaminhados para os campi de Sumé, Pombal e Cuité.

LULA SOBRE NOTA DE BOLSONARO: "ELE ESTAVA DESMORALIZADO"

E o ex-presidente Lula opinou sobre o motivo que levou o presidente Jair Bolsonaro a assinar nota de recuo no que tange aos ataques ao STF - o texto teria sido redigido por Michel Temer: "Disseram para ele: olha, você está provocando um ministro da Suprema Corte que está com um processo do teu filho. Como ele estava muito desmoralizado e fragilizado, assinou".

UMA TERCEIRA VIA

O novo partido a ser criado com a fusão entre o Democratas e o PSL, de fato, já nasce declarando oposição a Bolsonaro. Ganha corpo dentro do aglomerado a possibilidade de lançamento de uma candidatura própria a Executivo. O nome do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (Democratas) é o mais cotado. Até o PSD de Gilberto Kassab poderá apoiá-lo.

Ricardo Franceschini,
Advogado e professor

“Compliance é um pilar para a transparência social”

Ferramenta de governança é cada vez mais usada por empresas e governos para uma gestão moderna e eficaz com foco na responsabilidade social e na prestação de contas à sociedade

Luiz Carlos Sousa
lulaicp@gmail.com

Na economia de hoje não há como as empresas manterem relações de parceria sem que as partes envolvidas no processo de competição do mercado estejam em busca de objetivos comuns na prestação de serviços, como respeito ao consumidor, defesa do meio ambiente, compromissos fiscais e uma comunicação eficiente com a sociedade. Para o advogado Ricardo Franceschini, professor de pós-graduação na área de *Compliance*, essa ferramenta, que surgiu nos Estados Unidos para evitar suborno veio para ficar. Hoje o *compliance* é sinônimo de combate à corrupção e deixou o nicho onde surgiu (no Brasil nas instituições financeiras) para chegar a organizações sociais e até ao governo. Um exemplo dessa expansão é a adoção pelo Gabinete da Presidência da República de um programa de integridade, em outras palavras, *compliance*. Nessa entrevista, Franceschini resgata a história dessa ferramenta indispensável para a administração atual, chama a atenção para o fato de que ela é necessária para grandes e pequenas empresas e diz que sua adoção é um caminho sem volta, com um objetivo claro de combate à corrupção, de defesa da qualidade e da busca pela construção de um mundo corporativo mais próximo da sociedade e das necessidades do homem moderno.



Ricardo Franceschini acredita que o *compliance* conseguiu reunir mecanismos que garantem transparência, controle e responsabilidades comuns a todos os personagens envolvidos nas relações econômicas e agora chega à esfera política

Foto: Ortilo Antonio

A entrevista

Como surgiu a ferramenta *compliance*?

É um termo já um pouco antigo. É mais antigo nas corporações, mas na história no Brasil teve início aqui mais ou menos em 1998, após algumas resoluções do Banco Central como a 2554, que determinou controles internos dentro das instituições financeiras.

O que quer dizer, exatamente, *compliance*?

O termo vem do inglês *to comply*, que significa você agir conforme a regra, em conformidade com as leis. Então, basicamente o *compliance* que não tem uma tradução literal para o português, é a Lei 12846/2013. Ela traz um termo que se chama programa de integridade, mas hoje nós utilizamos também como *compliance* muitas vezes para se falar sobre esse programa de integridade.

Inclusive nas esferas de governo?

Aqui no Brasil tem uma novidade que o gabinete da Presidência da República, a partir de 13 de setembro, através de um decreto, determinou o programa de integridade para o Gabinete da Presidência da República em princípio com determinações em relação até a gestão de riscos, tudo envolvendo já como *compliance*.

Saiu das normatizações do Banco Central e ganhou

“pernas próprias” evoluindo para as empresas e agora para o governo?

O *compliance* veio dos Estados Unidos. Ganhou força em 1977 com uma lei chamada FCPA (Foreign Corrupt Practices Act - Lei sobre Práticas de Corrupção no Exterior), uma lei de combate a subornos. Com essa lei, os Estados Unidos buscaram, inclusive a OCDE para que outros países adotassem o mesmo programa, com a preocupação que vai além da administração financeira.

E no Brasil?

O *compliance* no Brasil existe desde antes de 2013, em razão dessas empresas transnacionais que trouxeram o mecanismo para o país e o Banco Central, que na década de 90 pressionou as instituições financeiras que já vinham com mecanismos adotados principalmente as instituições financeiras transnacionais. Essa resolução trouxe realmente uma preocupação e, de certa forma, uma maneira de contro-

“O *compliance* no Brasil surgiu na década de 1990, trazido por empresas transnacionais e pelo Banco Central junto às instituições financeiras”

lar mais efetivamente e trazer mais segurança e confiança para os clientes. O *compliance* é um pilar da governança corporativa e governança corporativa é um bom governo. Ela tem princípios de transparência equidade e prestação de contas.

Governança corporativa?

É outra ferramenta já antiga, que chamamos de ESG - *Environmental, Social and Governance*. OESG é o meio ambiente, a sustentabilidade social e a governança que a empresa precisa adotar, como, por exemplo em relação ao lixo, coisa simples das pequenas a grandes empresas. Adotar mecanismos para proteger o meio ambiente. Nós estamos vendo o que está acontecendo no mundo em relação ao meio ambiente e o outro lado da questão, que é o trabalho da responsabilidade social, um dos princípios, inclusive, da governança corporativa.

Há empresas, inclusive, que têm o seu próprio código de ética...

Um dos pilares do *compliance* é código de conduta. É o suporte da alta administração, que precisa entender o que é o *compliance*, a questão de integridade para ser referência, da cabeça para a calda. O segundo pilar é a gestão de riscos, que nós estamos falando mais hoje em

“Você precisa de pilares seguros para transmitir à sociedade a transparência com que rege seu negócio, com controles e monitoramento”

dia, inclusive a Lei 14133 - das licitações de primeiro de abril - determina que para contratos públicos acima de 200 milhões a empresa precisa adotar *compliance*. Você precisa de pilares bem seguros para transmitir para a sociedade a transparência como que você rege o seu negócio, com controles e monitoramento.

É comum hoje se ver as próprias empresas exigirem na relação entre elas que haja mecanismos de transparência para possibilitar uma concorrência saudável?

Vai haver competição mas tem que ser dentro de regras e essas regras o *compliance* deixa bem claro porque em 2013 foi sancionada a Lei 12.846, a lei anticorrupção brasileira, que diz que a responsabilidade é objetiva.

O que significa essa responsabilidade objetiva?

Por exemplo, uma situação que vamos citar uma empresa como a Siemens. Ela con-

trata uma outra empresa para fornecer situações para ela e essa outra empresa comete um ato de corrupção, mas Siemens não está sabendo desse ato. Pela lei, ela deveria criar situações para aquela empresa não se corromper e se não fizer vai ter responsabilidade. As empresas hoje estão exigindo dos seus fornecedores e parceiros o *compliance*, não somente por essa nova onda que é da governança do ESG mas também por causa de uma lei que é muito dura e muito rígida, uma das mais rígidas do mundo.

O *compliance* dá a famosa segurança jurídica que o mercado espera?

Com certeza. Segurança jurídica é questão de gestão contratual, isso tanto no público como no privado. Hoje não tem como separar.

O senhor acredita que é uma indicação clara de que a responsabilidade social finalmente conquistou importância junto a iniciativa privada e a iniciativa pública?

Não há alternativa fora do fato de que todos têm que dar a mão e comungar da mesma iniciativa, senão o barco afunda. Antigamente algumas empresas adotavam a responsabilidade social em busca de um incentivo fiscal. Hoje isso é investimento, um custo natural obrigatório como parte das despesas da empresa não

é mais uma dependência de se o caixa dá tem, se não dá não tem, que ter *compliance*. Alguns autores dizem que o investimento certo faz com que cada dólar gasto em *compliance* se tem o retorno de 5 dólares.

O senhor acredita na manutenção dos investimentos mesmo em uma situação como a que vivemos hoje, de pandemia?

Esse tema era uma discussão sobre se as empresas vão continuar adotando a integridade em meio a uma pandemia. Estou tendo aqui um prejuízo. Vou continuar o *compliance* ou tirar o *compliance*? Até hoje não tínhamos dentro de uma empresa uma matriz de risco de uma pandemia. Hoje qualquer tipo de empresa quando for fazer a gestão de risco que nós conversamos aqui vai ter que colocar uma situação de pandemia, então ela vai ter um risco controlado e mapeado se acontecer, ela já sabe como agir.

“Outra garantia que o *compliance* traz é a segurança jurídica, porque todos os envolvidos no processo defendem as mesmas regras”



Foto: Otílio Antônio

Estado planeja 'Dia D' para segunda dose contra a covid

Das 223 cidades paraibanas, 43 possuem menos de 40% dos moradores com o esquema vacinal completo

Ana Flávia Nóbrega
anafnavia@epc.pb.gov.br

Mais de 500 mil paraibanos não voltaram aos postos de vacinação para o recebimento da segunda dose do imunizante contra a covid-19 e, consequentemente, o encerramento do ciclo vacinal. A atitude pode comprometer a vida dos que não retornaram para garantir a imunização e também da população em geral. Das 223 cidades paraibanas, 43 possuem menos de 40% dos residentes vacinados com duas doses ou imunizante de dose única.

De acordo com levantamento realizado no Vacinômetro, portal desenvolvido pelo setor de Imunização da Secretaria de Estado da Saúde (SES) com dados da Rede Nacional de Dados em Saúde, juntas, as 43 cidades somam um déficit de 126.822 segundas doses (D2) não aplicadas. O levantamento foi realizado com base nos dados cadastrados até a última quinta-feira, desconsiderando o novo lote de imunizantes destinados para D2.

Entre os 43 se destacam: Santa Rita, que recebeu 48,83% de vacinas e aplicou 30,17%. Com 18.504 doses a serem aplicadas; Bayeux, com 34,26% de doses aplicadas de 53,17% de segundas doses recebidas, com um déficit de 13.271 doses a serem aplicadas; seguida por Patos que tem 13.111 doses ainda não aplicadas, o equivalente a 38,78% de doses aplicadas de 55,14% de recebidas; e Sousa, com 34,73% de doses aplicadas e 57,57% de segundas doses recebidas, déficit de 11.870 doses a serem aplicadas.

Esperança também está na lista com 4.809 doses não cadastradas como aplicadas. Os dados apontam para 29,84% de doses aplicadas e 50,81% de segundas doses recebidas pela SES. Eliete Silva Nunes, secretária de Saúde da cidade, informou, no entanto, que os números consolidados não representam dificuldade na aplicação ou na procura da população e sim, de cadastramento. "Na realidade não é que esteja nesse patamar, o sistema demora a atualizar. Aplicar mil do-

ses é muito rápido, mas demora para cadastrar, então por isso apresenta esses números. Mas essa não é a realidade dos municípios, estamos aplicando as doses", relatou.

A SES informou que existe, de fato, uma demora para que os dados sejam registrados no banco, mas isso não prejudica a vacinação.

O secretário de Estado da Saúde, Geraldo Medeiros, confirmou o déficit na procura pelas segundas doses e, por isso, a SES planeja um "Dia D" para incentivar a D2, que deve acontecer no sábado, dia 25 de setembro. "A SES adotou uma série de atitudes para incentivar a aplicação da segunda dose. Fizemos uma divulgação de propaganda na mídia para estimular as duas doses, depois o incentivo de R\$ 3 mil para cada equipe dos municípios que mais vacinaram com a segunda dose, que vai até novembro. Estamos planejando o 'Dia D' da vacinação para facilitar, incentivamos que neste dia, o cadastramento não seja necessário", afirmou Geraldo Medeiros.

População diz que JP tem poucos pontos para D2

Em comentários públicos nas redes sociais da Prefeitura de João Pessoa, o Jornal **A União** teve acesso a reclamações da população a respeito da operacionalização da vacinação em segunda dose. Cris Pereira escreveu: "Não tem como dizer que as pessoas não estão tomando a segunda dose desse jeito, fui ver Uber e está dando tudo acima de 30 reais".

Em outro caso, Lane ressaltou: "A segunda dose estão com uma logística só pra quem mora em bairro nobre,

porque a 1ª colocaram nas escolas nos bairros, agora são poucos lugares e pior de tudo longe, só dá uma opção, não tem outras opções próximas, nem lugares centrais para quem mora na zona sul de João Pessoa, um absurdo".

A capital, que tem 27.320 pessoas com a segunda dose em atraso, de acordo com o Portal da Transparência da PMJP, disponibiliza, em média, seis locais para cada farmácia. Os números, no entanto, divergem com a base do Estado.

Segundo a plataforma da SES, a capital tem 355.873 doses para D2 recebidas e 248.128 aplicadas, o equivalente a 42,01% de doses aplicadas e 59,54% recebidas, num déficit de 107.745 doses não aplicadas. Os dados levam em consideração o recebimento de um novo lote ontem, o que aumenta o percentual de doses ainda não registradas como aplicadas. Procurada pela reportagem, a Secretaria Municipal de Saúde não esclareceu a situação até o fechamento da matéria.

No estado, mais de 500 mil paraibanos não retornaram para receber a segunda aplicação da vacina contra a covid

Foto: Marcus Antonius



Cidades abaixo de 40% na vacinação total:

Aguiar - 37,62% de cobertura vacinal e 56,77% recebidas, déficit de 815 doses a serem aplicadas
Alagoa Nova - 32,61% de cobertura vacinal e 50,14% de segundas doses recebidas, déficit de 2.637 doses a serem aplicadas
Alhandra - 22,07% de cobertura vacinal e 45,96% de segundas doses recebidas, déficit de 3.226 doses a serem aplicadas
Aparecida - 32,02% de doses aplicadas e 49,98% de segundas doses recebidas, déficit de 1.133 doses a serem aplicadas
Araruna - 35,38% de doses aplicadas e 49,61% de segundas doses recebidas, déficit de 2.066 doses a serem aplicadas
Barra de Santa Rosa - 32,56% de doses aplicadas e 49,90% de segundas doses recebidas, déficit de 1.953 doses a serem aplicadas
Bayeux - 34,26% de doses aplicadas e 53,17% de segundas doses recebidas, déficit de 13.271 doses a serem aplicadas
Boqueirão - 21,72% de doses aplicadas e 48,88% de segundas doses recebidas, déficit de 3.529 doses a serem aplicadas
Caaporã - 30,06% de doses aplicadas e 45,99% de segundas doses recebidas, déficit de 2.376 doses a serem aplicadas
Cacimba de Areia - 30,94% de doses aplicadas e 54,65% de segundas doses recebidas, déficit de 656 doses a serem aplicadas
Cajazeirinhas - 37,08% de doses aplicadas e 85,34% de segundas doses recebidas, déficit de 1.125 doses a serem aplicadas
Capim - 26,27% de doses aplicadas e 47,05% de segundas doses recebidas, déficit de 939 doses a serem aplicadas
Casserengue - 39,02% de doses aplicadas e 50,90% de segundas doses recebidas, déficit de 647 doses a serem aplicadas
Cuité de Mamanguape - 27,55% de doses aplicadas e 52,78% de segundas doses recebidas, déficit de 1.152 doses a serem aplicadas
Damião - 25,35% de doses aplicadas e 48,96% de segundas doses recebidas, déficit de 898 doses a serem aplicadas
Esperança - 29,84% de doses aplicadas e 50,81% de segundas doses recebidas, déficit de 4.809 doses a serem aplicadas
Imaculada - 28,38% de doses aplicadas e 55,47% de segundas doses recebidas, déficit de 2.160 doses a serem aplicadas
Itapororoca - 31,50% de doses aplicadas e 54,61% de segundas doses recebidas, déficit de 3.156 doses a serem aplicadas
Juarez Távora - 38,86% de doses aplicadas e 50,69% de segundas doses recebidas, déficit de 680 doses a serem aplicadas
Lucena - 28,93% de doses aplicadas e 47,19% de segundas doses recebidas, déficit de 1.665 doses a serem aplicadas
Mamanguape - 23,89% de doses aplicadas e 47,97% de segundas doses recebidas, déficit de 7.687 doses a serem aplicadas
Mataraca - 20,93% de doses aplicadas e 47,73% de segundas doses recebidas, déficit de 1.515 doses a serem aplicadas
Monte Horebe - 38,37% de doses aplicadas e 48,73% de segundas doses recebidas, déficit de 350 doses a serem aplicadas
Mulungu - 30,64% de doses aplicadas e 54,19% de segundas doses recebidas, déficit de 1.756 doses a serem aplicadas
Patos - 38,78% de doses aplicadas e 55,14% de segundas doses recebidas, déficit de 13.111 doses a serem aplicadas
Pilões - 37,65% de doses aplicadas e 57,64% de segundas doses recebidas, déficit de 914 doses a serem aplicadas
Pitimbu - 21,12% de doses aplicadas e 56,56% de segundas doses recebidas, déficit de 4.589 doses a serem aplicadas
Riachão do Poço - 31,27% de doses aplicadas e 50,48% de segundas doses recebidas, déficit de 640 doses a serem aplicadas
Salgadinho - 32,03% de doses aplicadas e 48,61% de segundas doses recebidas, déficit de 453 doses a serem aplicadas
Santa Cecília - 23,71% de doses aplicadas e 53,55% de segundas doses recebidas, déficit de 1.413 doses a serem aplicadas
Santa Helena - 29,66% de doses aplicadas e 55,23% de segundas doses recebidas, déficit de 1.156 doses a serem aplicadas
Santa Rita - 30,17% de doses aplicadas e 48,83% de segundas doses recebidas, déficit de 18.504 doses a serem aplicadas
São Bentinho - 32,28% de doses aplicadas e 54,24% de segundas doses recebidas, déficit de 740 doses a serem aplicadas
São Domingos - 37,19% de doses aplicadas e 58,21% de segundas doses recebidas, déficit de 510 doses a serem aplicadas
São João do Cariri - 37,31% de doses aplicadas e 54,04% de segundas doses recebidas, déficit de 540 doses a serem aplicadas
São José dos Ramos - 35,23% de doses aplicadas e 48,96% de segundas doses recebidas, déficit de 590 doses a serem aplicadas
São Sebastião de Lagoa de Roça - 37,46% de doses aplicadas e 57,27% de segundas doses recebidas, déficit de 1.697 doses a serem aplicadas
São Vicente do Seridó - 36,31% de doses aplicadas e 47,12% de segundas doses recebidas, déficit de 833 doses a serem aplicadas
Sapé - 36,00% de doses aplicadas e 48,39% de segundas doses recebidas, déficit de 4.401 doses a serem aplicadas
Sousa - 34,73% de doses aplicadas e 57,57% de segundas doses recebidas, déficit de 11.870 doses a serem aplicadas
Tacima - 23,92% de doses aplicadas e 46,69% de segundas doses recebidas, déficit de 1.872 doses a serem aplicadas
Tenório - 29,20% de doses aplicadas e 50,25% de segundas doses recebidas, déficit de 470 doses a serem aplicadas
Uiraúna - 35,90% de doses aplicadas e 56,09% de segundas doses recebidas, déficit de 2.318 doses a serem aplicadas

*Os dados em porcentagem da Secretaria do Estado da Saúde (SES) consideram as doses únicas e segundas doses recebidas e aplicadas, sinalizando o encerramento do ciclo vacinal.

Mais de 60 doenças são pesquisadas pelo Lacen-PB

Referência no estado, laboratório estuda do sarampo à HIV/Aids, da tuberculose à covid-19

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Mais de 60 doenças de interesse de saúde pública são pesquisadas no Laboratório Central de Saúde Pública Dra. Telma Lobo (Lacen/PB). Entre elas, a tuberculose, hanseníase, sarampo, esporotricose, hepatites virais, doenças parasitárias, HIV/Aids e mais recentemente, a covid-19. Trata-se de um centro de referência em diagnósticos laboratoriais e sanitários de média e alta complexidade que também promove capacitações e o monitoramento da saúde paraibana.

De acordo com o diretor-geral da unidade, Bergson Vasconcelos, o Lacen-PB possui capacidade técnica para dar respostas confiáveis à população e fornecer informações que subsidiam as ações de Vigilância em Saúde da Paraíba. Um exemplo é a triagem neonatal (por teste do pezinho) de todos os 223 municípios: ação que pode diagnosticar e tratar precocemente doenças congênitas ou infecciosas do bebê. “Esse setor foi idealizado para diagnóstico de doenças raras. De maneira precoce, a gente sabe se o bebê vai desenvolver uma doença rara para começar o acompanhamento na rede especializada”, ressalta.

O Lacen-PB funciona em rede onde cada Estado tem o seu Laboratório Central de Saúde Pública que realiza medicina laboratorial com tecnologia de ponta. Sua atuação vai além das análises clínicas: são dados científicos voltados à tomada de decisões dos gestores. “Nossos clientes são os

municípios, Vigilâncias Sanitárias e Vigilâncias Epidemiológicas. Trabalhamos em investigação”, detalhou o gestor.

Estas atividades permitem sinalizar aos gestores a ocorrência de diversas doenças em determinado local. “A gente produz ciência, a exemplo do primeiro caso de reinfeção de Sars-Cov na América Latina, que foi descoberto em parceria com a Escola Técnica de Saúde Pública da UFPB”, informou.

O laboratório possui bioquímicos, farmacêuticos, biólogos, biomédicos, enfermeiro, fisioterapeuta, advogados, contadores e outros profissionais. O diretor destaca a preparação da equipe para lidar as demandas e observa que um dos desafios do Lacen-PB hoje é transformar as suas metodologias, algumas antigas (como a sorologia) em biologia molecular, migrando todos os diagnósticos para este processo.

O espaço recebeu, inclusive, um investimento de aproximadamente R\$ 4,2 milhões para a primeira etapa de expansão. Este crédito foi repassado pelo Ministério da Saúde para fortalecimento dos diagnósticos. Também existem recursos do Governo do Estado de mais de R\$ 3 milhões para treinamento e novos equipamentos.

A covid-19 impactou o andamento de diversas pesquisas em 2020, como as do setor que estuda tuberculose e hanseníase. Porém, foi responsável por muitas evoluções no laboratório. “Esse período fez com que outras doenças ficassem um pouco esquecidas. Mesmo assim, capacitamos

os técnicos de laboratórios municipais para fazer o diagnóstico de tuberculose e hanseníase em suas cidades”, comenta o diretor.

Já existe o projeto de implantação de novas unidades em Campina Grande, Patos e Sousa. E em João Pessoa, três terrenos foram desapropriados para a sede ampliada. “O Lacen precisa se transformar totalmente em biologia molecular. E temos a necessidade de expandir para o Sertão, Alto Sertão e Brejo”, adiantou o dirigente.

A expectativa é que até em novembro seja finalizada a primeira fase da descentralização, em Patos, no terreno da Maternidade Dr. Peregrino Filho. Também está prevista uma parceria com a Central de Transplantes e uma viagem da direção da unidade este mês para visitar um laboratório referência na Universidade de São Paulo (USP). O objetivo é conhecer máquinas e estudos de micro-organismos com grande potencial de infecção e diagnósticos mais detalhados.

“A interiorização das metodologias é necessária para encurtar o tempo e as distâncias e facilitar que os núcleos de vigilâncias das regiões mais longínquas tenham um contato direto com o Laboratório Central de Saúde Pública pra definir estratégias ou elucidar algum caso”, defendeu o representante do Lacen/PB.



Diretor-geral Bergson Vasconcelos informou que o Lacen-PB possui capacidade técnica para dar respostas confiáveis à população



Profissionais de várias especialidades integram a equipe da unidade de saúde, que foi criada em 1978



No caso da covid-19, a equipe do laboratório consegue fazer um mapeamento das variantes do vírus registradas no Estado

+ Sequenciamento do coronavírus

A Paraíba foi um dos estados que nunca parou de realizar diagnósticos na pandemia, conforme o coordenador. Ele acrescenta que ao longo do tempo, o sequenciamento do vírus da covid-19 é aprimorado e as tecnologias proporcionadas por essa emergência em saúde pública, serão utilizadas em outros diagnósticos. “A gente teve o cuidado de selecionar amostras do Litoral até o Alto Sertão. Se olhar o mapa da distribuição da Delta hoje, tem concentração em João Pessoa e em Cajazeiras. A gente consegue visualizar como é que o vírus está passeando pelo Estado”, explica.

O sequenciamento é uma etapa pós-diagnóstico, que serve para a vigilância epidemiológica. “Saber qual foi a cepa que infectou alguém interessa para as autoridades de saúde. Elas precisam saber quais são as cepas que estão circulando pra poderem agir naquele cenário”, esclarece Bergson Vasconcelos.

No Lacen, as análises do coronavírus envolvem a coleta, extração e a amplificação. O equipamento que faz amplifica-

ção da cadeia genética serve para uma melhor identificação e é um dos mais recentes. Desta forma, os bioquímicos interpretam os exames para que, ao final sejam gerados os boletins epidemiológicos.

Todos os testes positivos de covid-19 em RT-PCR da Paraíba são monitorados, inclusive os da rede privada que deve comunicar os resultados e, se for solicitado, enviar as amostras. Antes, demorava até sete dias para liberar um laudo, porque existiam dois equipamentos de sequenciamento analisando três a quatro mil amostras por dia, com uma capacidade de execução diária de 800 amostras. Hoje, a capacidade de execução diária é de 2.500 amostras.

História

O Lacen-PB foi criado em 1978 a partir do desmembramento do Laboratório de Análises do Centro de Saúde Cruz das Armas passando a ser integrado ao Sistema Nacional de Laboratório de Saúde Pública (Sislab).



Lacen-PB funciona em rede na qual cada estado tem o seu laboratório de saúde pública com tecnologia de ponta

JP registra aumento de casos de agressão familiar na pandemia

Em 2020, crianças e adolescentes foram as maiores vítimas de violências física, psicológica e sexual

Sara Gomes
saragomes@epc.pb.gov.br

A necessidade do isolamento social no início da pandemia aumentou consideravelmente os casos de violências física, psicológica e sexual contra crianças e adolescentes. Por estarem em contato direto com o agressor e afastadas do convívio social, as vítimas mudam drasticamente seu comportamento. Mas como identificar possíveis sinais de qualquer tipo de violência? Como denunciar? A participação da sociedade civil é essencial para coibir essas violações.

De acordo com a promotora da Criança e do Adolescente do Ministério Público da Paraíba (MPPB), Soraya Nóbrega, as crianças silenciam a violência sofrida

por medo, vergonha e até mesmo por desconhecem que existe uma rede de apoio que lhes ampara e dá confiança para expressar seus sentimentos. "Muitas crianças e adolescentes desconhecem os canais de denúncia. Mas, é preciso ouvir os gritos silenciosos das vítimas e atuar para cessar a violência, apesar do distanciamento social; tirar do escuro situações que são sempre cercadas de sofrimento e segredo através da denúncia", declarou.

É importante destacar que, no tocante aos abusos sexuais, maior parte deles acontece dentro de casa e cerca de 70% dos casos têm como autor o próprio pai, padrasto, vizinhos, familiares ou até a mãe da criança/adolescente.

O juiz Adhailton Lacet, da 1ª Vara da Infância e da Juventude de

João Pessoa, relembrou um caso marcante de violência sexual. Maria Alice (nome fictício), 11 anos, já tinha sido destituída do poder familiar por maus-tratos e negligência familiar, pois seus pais eram usuários de droga. Ela ficou em uma instituição de acolhimento para ser adotada, até que um casal se interessou pela criança.

O magistrado contou que passados todos os trâmites legais junto à equipe multidisciplinar da Vara da Juventude, formada por psicólogos, assistentes sociais e pedagogos, e após ouvir o parecer da equipe técnica, autorizou o estágio de convivência familiar, concedendo a guarda provisória ao casal para posteriormente conceder a adoção. "Durante o estágio, a criança passou a dormir na cama do casal, no meio

da esposa e do marido. Experiente, uma vizinha, percebendo o comportamento retraído de Maria, começou a puxar assunto com a criança. A menina contou que o 'futuro pai' começou a tocar em suas partes íntimas e colocar a mão dela na genitália dele. Após a confissão, a vizinha procurou a Vara da Infância e da Juventude e retiramos imediatamente a menina de lá. O MPPB realizou a denúncia contra o pretenso pai, sendo condenado pela Justiça por abuso sexual de incapaz", revelou.

Para a psicóloga clínica e escolar, Cássia Freitas, os principais indícios que uma criança está sofrendo algum tipo de violência são mudança drástica de comportamento, baixo rendimento escolar e índices de infrequência elevados. Essa observação é feita em parceria

com a equipe pedagógica da escola.

"A mudança de comportamento é percebida a partir do perfil da criança antes da violência. Se ela for uma criança ou adolescente extremamente extrovertida e, de repente, começa a se isolar, ficar agressiva ou até mesmo externar uma curiosidade sobre a sexualidade que antes não apresentava, ela tende a reproduzir o assédio que está sofrendo", exemplificou.

Segundo a psicóloga, o primeiro passo é observar se o seu comportamento é um fato isolado ou está se repetindo com frequência. "A partir desses indícios, começamos todo um trabalho com a rede de apoio à criança e ao adolescente. Em paralelo, vamos tentando obter dela uma fala libertadora", declarou.

Rede de Proteção em defesa dos direitos da criança e do adolescente

O Ministério Público atua ora como autor da ação, ora como fiscal da lei. Quando atua como autor, propõe ações para garantir os direitos de crianças e adolescentes. Mas nos casos em que o promotor de Justiça intervém como fiscal da lei, atua em prol dos interesses e direitos tutelados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Eca). Além disso, fiscaliza entidades governamentais e não governamentais de atendimento às crianças e adolescentes para averiguar as condições de funcionamento, adotando as providências cabíveis para remoção das irregularidades encontradas.

Para a promotora Soraya Nóbrega, o atual contexto da pandemia exige estratégias para a identificação e acompanhamento dos casos de violência contra estes grupos, através da articulação de ações conjuntas, que envolvam os órgãos públicos e a sociedade civil, visando à ampliação e qualificação da rede de proteção.

"Quanto mais os órgãos de proteção à criança e ao adolescente estiverem integrados, melhor fluirá o trabalho e atendimento a esse público. Neste período pandêmico, é necessário buscar estratégias, ainda que virtuais, para protegê-los e responsabilizar os agressores", declarou.

Pra apurar as denúncias que chegam no âmbito da Promotoria da Criança e do Adolescente, são realizadas algumas diligências, como visita in loco, estudo psicossocial do caso pela equipe técnica do Ministério Público, audiências, requisição de documentos e escuta da criança ou do adolescente quando necessário.

Conselho Tutelar

Em 2020, foram registradas, em João Pessoa, 4.744 violações dos direitos de crianças e adolescentes, sendo

1.485 casos de conflito familiar; 495 casos de negligência e 366 de maus-tratos, que incluem violência física e psicológica. Os dados foram fornecidos pelos sete Conselhos Tutelares de João Pessoa, fornecido pela Secretaria de Desenvolvimento Social de João Pessoa (Sedes). Cada Conselho é formado por cinco conselheiros, além da equipe técnica composta de assistentes sociais e psicólogos.

"Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais", é o que diz o artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Eca).

A conselheira tutelar, Jacira Santos, uma das responsáveis pelos bairros Cristo Redentor, Rangel e José Américo, afirma que a demanda mais comum é o conflito familiar. "Geralmente é quando o pai, a mãe ou algum familiar utiliza a criança para atingir o outro. Esse conflito pode evoluir para violência física, psicológica, negligência, entre tantas outras violações de direitos. O maior número de demandas, sem dúvidas, é o conflito familiar", avaliou.

Uma das principais funções do Conselho Tutelar é o atendimento e a defesa de crianças e adolescentes que tiveram seus direitos ameaçados ou violados. No entanto, o Conselho precisa ser provocado por meio de denúncia.

"Quando a demanda

chega ao órgão, o primeiro passo é notificar o responsável. Em seguida, é realizada a escuta pontual da criança para que possa ser ouvida por uma equipe técnica formada por assistente social e psicóloga. É requisitada também uma visita domiciliar na casa dessa família para avaliarmos as condições de higiene e de moradia. A partir desses parâmetros, são tomadas as providências cabíveis ao caso. No entanto, se constar que a criança sofre agressão física ou violência sexual, por exemplo, acionamos a Delegacia Especializada Contra Crimes da Infância e Juventude, imediatamente porque já se configura crime", explicou Jacira.

É importante destacar que o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente não trabalha de maneira isolada. Ele é um órgão não jurisdicional que pertence a uma rede de proteção dos direitos da criança e adolescente que abrange diversos setores sociais como

1ª Vara da Infância e da Juventude de João Pessoa, Promotoria da Criança e do Adolescente do MPPB, diretores de escola, Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SG-DCA), Secretaria de Educação, Secretaria

de Desenvolvimento Social (Sedes), entre outros órgãos.

Casos de agressões físicas que levaram à morte

Recentemente, a mídia paraibana noticiou dois casos de agressões físicas em crianças que levaram à morte, supostamente cometidos por padrastos. Os casos mais recentes ocorreram em Cajazeiras e Campina Grande. No dia 30 de julho, um menino de dois anos deu entrada com vários hematomas em um hospital de Campina Grande, no entanto, o laudo da perícia da Polícia Civil indicou que a criança, que morreu por volta das 23h do dia anterior, de pancadas muito fortes nas costas que chegaram a romper o rim e o fígado. O padrasto, que tem antecedentes criminais, é o principal suspeito. Já no último 15 de agosto, uma menina de três anos deu entrada no hospital de Cajazeiras com sinais de espancamento pelo corpo, que também veio à óbito. A mãe da criança nega a versão proferida pelo padrasto à polícia.

A conselheira tutelar Jacira Santos considera incomum casos de violência que levam à morte no cotidiano da profissão. "Casos de violências física, psicológica e sexual são comuns no cotidiano de um conselheiro tutelar, mas que evoluem para a morte é algo muito raro. O caso mais pesado que tomei conhecimento foi a Chacina do Rangel, ocorrida em 2009", avaliou.

Denunciar é dever de todos

A promotora do MPPB, Soraya Nóbrega, destaca a importância de conscientizar a sociedade sobre as formas de identificar e denunciar os casos suspeitos. "É importante que a população esteja atenta, conheça os canais de denúncia e não se cale diante da violência. E cabe aos governos garantir a continuidade dos serviços de proteção à criança e ao adolescente", declarou.

Para denunciar, dirija-se à Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Infância e a Juventude, localizada no Centro de João Pessoa, entre em contato com o Conselho Tutelar mais próximo da localidade da criança que está sofrendo violações ou o Disque, 193 (estadual) ou 156 (João Pessoa).

Foto: Divulgação



Para denunciar, entre em contato com o Conselho Tutelar ou o disque 193 (estadual) ou 156 (João Pessoa)



Fotos: Ascom/PMSJP

A economia de São José de Piranhas gira em torno da agricultura familiar, criação de caprinos e bovinos, mas, devido às mudanças climáticas e a falta de chuvas, milhares de pessoas mudaram para atividade de venda de roupas

São José de Piranhas: comércio porta a porta sustenta economia

Setor econômico é responsável pela geração de emprego e renda para mais de três mil famílias piranhenses

Iracema Almeida
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

São José de Piranhas é um dos municípios que sempre se destacaram no Sertão paraibano. No município, está localizada a fazenda Sítio Pinheira, que serviu de refúgio para os cangaceiros. A centenária cidade também é terra natal de personalidades da política do Estado como o prefeito de João Pessoa Cícero Lucena, do deputado federal Wellington Roberto, dos deputados estaduais Jeová Campos e Dra. Paula. Foi lá que também nasceu o ex-vice-governador da Paraíba, José Lacerda Neto. O município foi pioneiro no ramo do crediário de confecções, que é a venda de roupas de porta em porta. Atualmente, este setor econômico é responsável pela geração de renda de mais de três mil famílias piranhenses.

A cidade começou a ser povoada no século 18, na época

das sesmarias, terras doadas pela coroa portuguesa, às margens do Rio Piranhas, que deu origem ao seu nome, acrescido de São José, do padroeiro do município,

Sua emancipação política foi em 1885, quando deixou de pertencer ao município de Cajazeiras. Vale ressaltar que seu território atual não é o mesmo do seu surgimento. Em 1935, durante a construção da barragem Engenheiro Ávidos, que abastece cidades do Alto Sertão, foi necessário transferir a cidade de São José de Piranhas para o local onde estava situado o distrito de Jatobá.

Pontos turísticos

Mesmo fazendo parte da Caatinga e do Semiárido nordestino, São José de Piranhas tem nas águas, que banham a cidade, pontos turísticos que atraem visitantes, não só da Paraíba, mas do Ceará e Rio Grande do Norte.

A cachoeira Preta é um

de seus principais atrativos, para quem deseja momentos próximos da natureza. Tem ainda a Serra do Vital, a Pedra do Letreiro e o cruzeiro da Serra do Braga, com o pôr do sol que é um espetáculo a cada entardecer. Além dos passeios pelos engenhos de cana-de-açúcar, casas de farinha, que proporcionam o turismo de experiência, onde as pessoas podem acompanhar de perto a produção da rapadura batida, alfenim e da mandioca para fazer beiju de goma e tapiocas.

Por sua posição geográfica, o município faz parte do projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco. Lá estão localizados o canal do Eixo Norte, a desembocadura Concas 1, conhecido por Túnel dos Morros, e a maior barragem, a da Boa Vista, de armazenamento das águas, com capacidade de 275 milhões de metros cúbicos, que serão distribuídas para milhares de paraibanos.



Pioneiro no ramo do crediário de confecções

A economia de São José de Piranhas gira em torno da agricultura familiar, criação de caprinos e bovinos, mas, devido às mudanças climáticas e à falta de chuvas, milhares de pessoas mudaram para o ramo do crediário, que, por sinal, teve como pioneiro o atual prefeito da cidade, Chico Mendes. Os comerciantes, por sua vez, percorrem toda a América Latina vendendo confecções.

O prefeito conta que começou sua vida profissional como crediário e se orgulha de poder incentivar tantos piranhenses a seguir essa profissão. “Estamos implementando o Programa Municipal de Empreendedorismo, com foco no crediário de confecção e vestimentas,

para auxiliar no desenvolvimento econômico da cidade”, ressaltou.

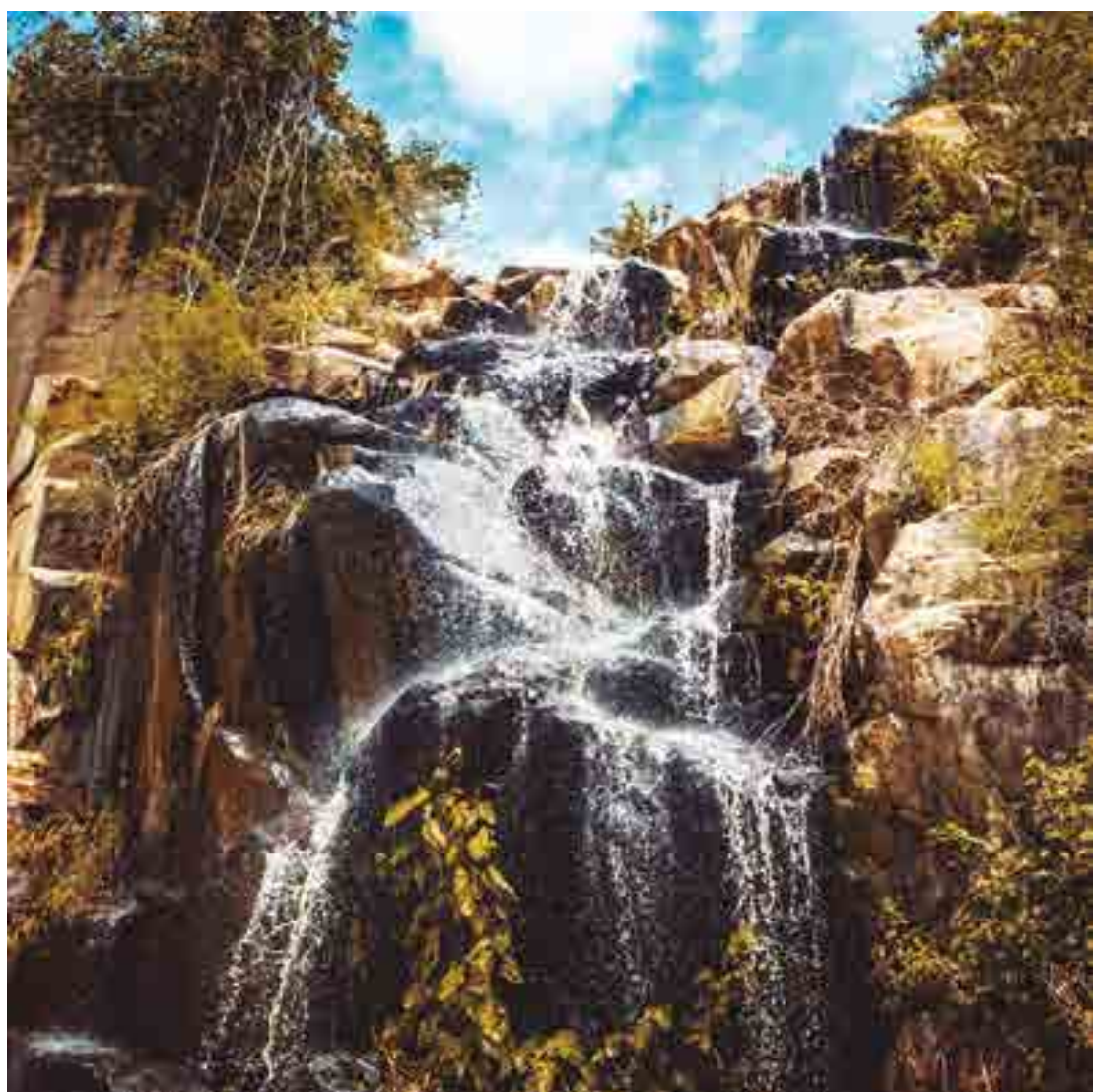
O catolicismo é a religião predominante e todo 19 de março, é celebrado o Dia de São José, padroeiro da cidade. São dias com programações

que vão de missas até procissão pelas principais ruas do centro.

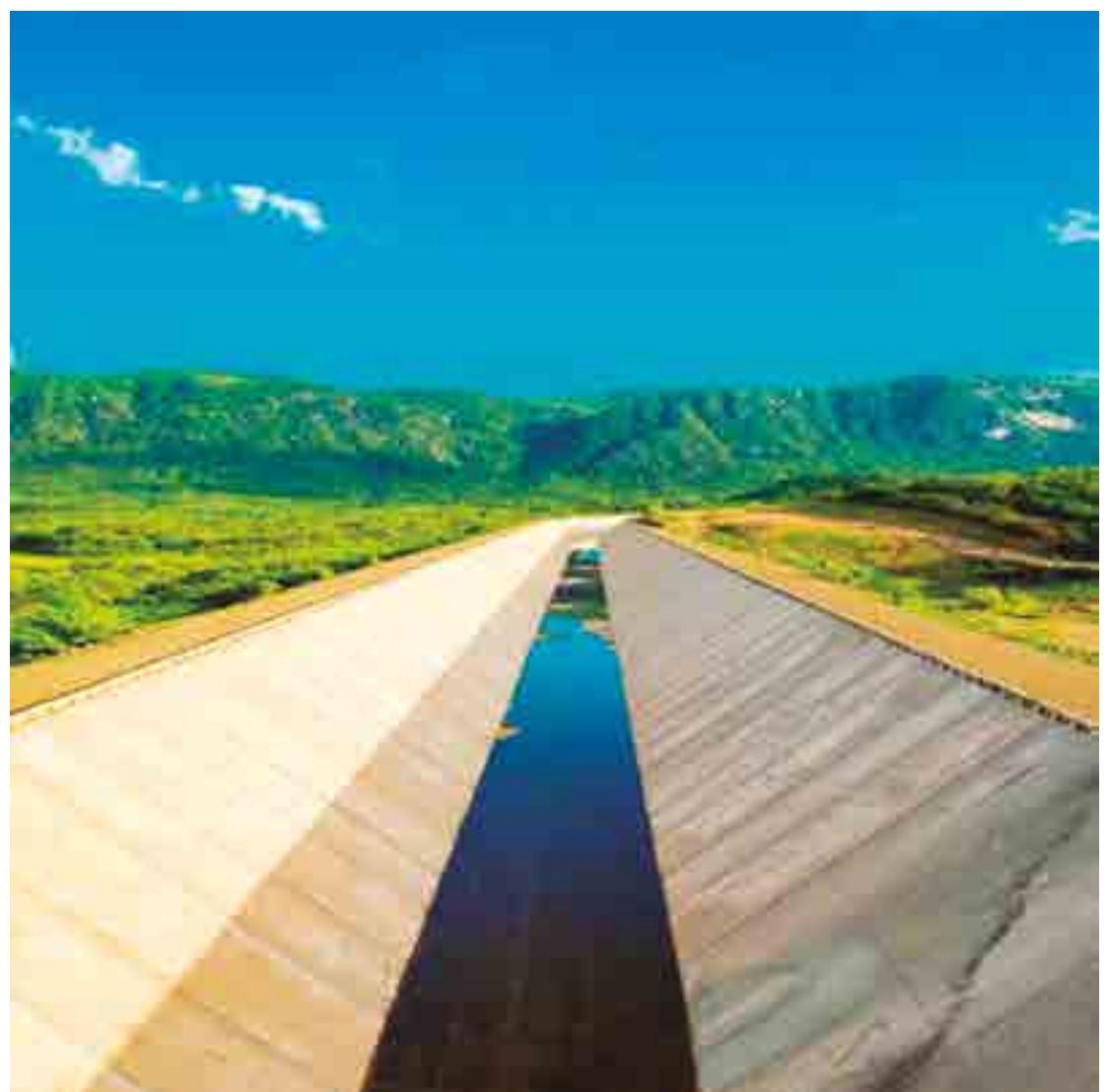
A arte também faz parte da cultura de São José de Piranhas, terra natal de Pedro Bandeira, o príncipe dos poetas, do repentista Manoel Galdino Bandeira, do sanfoneiro Zé Paraíba. Também é considerada a terra

da cantora Eduarda Brasil, vencedora da terceira edição do The Voice Kids Brasil, que aconteceu em 2018, que desde seus primeiros dias de vida reside na cidade.

“Estamos implementando o Programa Municipal de Empreendedorismo para auxiliar no desenvolvimento econômico da cidade”



A cachoeira Preta é um de seus principais atrativos para quem deseja momentos próximos da natureza



No município, estão localizados o canal do Eixo Norte da Transposição do Rio São Francisco e a desembocadura Concas 1



Foto: Reprodução



Foto: Clóvis Granich/Estado Conteúdo

Uma das características do legado de Freire é a ideia de reconhecimento da incompletude do ser humano

Centenário de nascimento de Paulo Freire é celebrado hoje

Editora da UEPB disponibiliza, virtualmente, terceiro volume de antologia epistolar dedicada ao patrono da educação brasileira

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Reconhecido como o patrono da educação brasileira através da Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012, publicada três dias depois, no Diário Oficial da União, o educador, filósofo e escritor pernambucano Paulo Freire (1921-1997) completaria, hoje, o seu centenário de nascimento. No intuito de marcar, em cunho de homenagem, o transcurso dessa data, a Editora da Universidade Estadual da Paraíba (Edupeb) disponibiliza para o público em seu site, a partir deste domingo, o volume 3 no formato digital da trilogia *Cartas a Paulo Freire - Escritas por quem ousa esperar*, publicada em parceria com a Editora A União, da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), do Governo do Estado. O público também vai ter acesso liberado aos dois números anteriores.

“Nós já fizemos um seminário de lançamento do terceiro volume no mês passado. Não tínhamos disponibilizado esse livro ainda, e como este domingo é o dia em que Paulo Freire nasceu, vai ser uma ação simbólica de disponibilização da obra no formato *e-book*”, disse o editor da Edupeb, Cidoval Moraes. “Esse terceiro volume é o maior de todos, tem mais de 650 páginas. São, aproximadamente, 115 cartas que vêm do Brasil e de mais 10 países da América Latina, África e Europa”.

O primeiro volume da trilogia reúne 70 cartas escritas por professores de diversos os estados e regiões do Brasil e que trabalham com esperança, sob a influência do legado deixado pelo educador pernambucano. A segunda obra contém correspondências de autores de vários países, a exemplo do Chile, Peru, Colômbia, Argentina, Equador, Espanha e Portugal,

além de cartas redigidas em cordel por membros da Academia de Cordel do Vale do Paraíba. “Até agora nós lançamos o volume 1 impresso e o volume 2 está saindo essa semana. Então, já temos o 1 e o 2 lançados impresso e eletrônico e nós estamos encaminhando o terceiro para impressão, que deverá ocorrer até o final deste mês”, informou Cidoval Moraes.

“A leitura de Paulo Freire encanta por sua atemporalidade, por sua presença forte para entender esses momentos que a gente vive, seja no campo da educação, seja na vida social de um modo mais amplo. É uma obra atemporal com lições muito fortes para a gente pensar, compreender, criticar e agir para mudar essa realidade de morte em que vivemos nela. Tem, pelo menos, cinco características do pensamento de Paulo Freire que me encantam e que faço questão de

disseminar”, confessou o diretor da Edupeb.

Cidoval Moraes disse que “a primeira característica do legado de Freire é a ideia de reconhecimento da incompletude do ser humano. Nós não somos seres formados, perfeitos e prontos. Nós somos seres inacabados, em processo permanente de construção e isso, ao mesmo tempo que nos iguala enquanto espécies, nos diferencia, não porque um tem um estágio mais avançado do que outro, mas porque uns têm particularidades que complementam outros e podem contribuir no processo de cooperação do desenvolvimento da vida social”.

Outra característica apontada é o que pregava Freire a respeito dos saberes dos educandos. “A corporificação das palavras pelo exemplo, ou seja, as palavras não podem estar desprovidas do exemplo e eu não posso dizer uma coisa e fazer outra”, resumiu Cidoval. “O estímulo que ele nos prega de que precisamos correr riscos para aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reconhecer que não há docência sem discência e isso quer dizer que não há ensino sem aprendizagem, sem que a gente seja um aprendiz e o professor também seja um aprendiz no processo. Freire diz para a gente que ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, repassar conhecimento, dirigir ações de conhecimento para os educandos. Na verdade, ensinar é exigir, antes de mais nada, respeito à autonomia de ser

e viver do educando, exige humildade, tolerância para aceitar o outro e conviver com o outro. A educação não pode se desconectar da realidade”, afirmou.

Eventos

A disponibilização do terceiro volume da trilogia sobre Paulo Freire não é a única iniciativa da universidade para homenagear o educador e filósofo pernambucano. “A UEPB vem realizando, em todos os seus oito campi, eventos alusivos ao centenário de nascimento de Freire. Em Campina Grande, por exemplo, até o próximo mês de outubro, ocorrerão diversas atividades”, disse o pró-reitor de Cultura e professor de Sociologia da instituição, José Cristóvão Andrade.

A partir de amanhã (dia 20), o Centro de Educação da UEPB iniciará uma série de minicursos virtuais que serão ministrados por professores da entidade e do Grupo de Estudos Paulo Freire, de Campina Grande, se estendendo até o dia 30. Ao longo desse período, diariamente, serão abordados 10 temas, a exemplo de história, memória, movimentos populares de cultura e o legado e memória de Paulo Freire na educação.

Também no dia 30, o projeto ‘Cordel no Museu’ é outra atividade que também será realizada, a partir das 18h, no Museu de Arte Popular da Paraíba, mais conhecido como Museu dos Três Pandeiros. “É a retomada do projeto, que esta-

va paralisado por causa da pandemia desde fevereiro passado. O evento terá a participação de 10 cordelistas da Associação de Cordel do Vale do Paraíba que participaram da trilogia *Cartas a Paulo Freire*. A apresentação vai ser híbrida, com um número reduzido de convidados no local e transmissão virtual”, frisou José Cristóvão Andrade.

“Em outubro, ainda sem data definida, deveremos inaugurar um monumento no campus da UEPB em Campina Grande em homenagem a Paulo Freire, que está a cargo da equipe de Arquitetura da Pró-Reitoria de Infraestrutura da Universidade. E, nos campos da música e do teatro, pretendemos realizar de outubro a dezembro, em parceria com o Grupo de Estudos Paulo Freire, do qual também sou membro e um dos fundadores, shows e apresentações de espetáculos, mas ainda iremos definir os participantes”, adiantou o professor e o pró-reitor de Cultura.



Foto: Divulgação

Último volume da trilogia tem 115 cartas que vêm do Brasil e de mais 10 países da América Latina, África e Europa



Através do QR Code acima, acesse o site da Edupeb para baixar gratuitamente os volumes digitais

Cultura pop

CCXP promoverá edição virtual

Agência Estado

A CCXP, um dos principais eventos de cultura pop do mundo e o maior do Brasil, acontecerá de forma virtual e gratuita em 2021, assim como ocorreu em 2020, por conta da pandemia da covid-19. A edição deste ano, que será realizada nos dias 4 e 5 de dezembro, terá diversas melhorias na plataforma *online*, mas o festival volta a ser realizado presencialmente em 2022.

O anúncio foi feito durante uma coletiva de imprensa, em que a organização da feira mostrou as principais novidades para os próximos eventos. Em 2020, a quantidade de acessos à plataforma da CCXP provocou alguns problemas de navegabilidade, que, de acordo com os organizadores, foram mitigados para 2021.

Os visitantes digitais terão ferramentas para interagir entre si durante o evento e a organização promete uma experiência mais fluida e agradável. Pierre Mantovani, CEO da CCXP, afirmou que a edição de 2020, mesmo tendo sido realizada em formato virtual, foi a maior da história da CCXP, e que projeta um crescimento de até 20% para este ano. "Não vamos decepcionar nossos fãs", prometeu o executivo.

A CCXP Worlds 21, como foi batizada a edição deste ano, transmitirá cinco palcos de



Foto: Divulgação

Edição deste ano será realizada nos dias 4 e 5 de dezembro de forma remota, mas o festival volta presencialmente em 2022

conteúdos simultâneos. Além do acesso gratuito, há uma experiência interativa que pode ser adquirida por meio dos pacotes Digital Experience e Home Experience, cujos ingressos começam a ser vendidos no dia 29 de setembro para clientes Santander. Para os demais fãs, as vendas começam em 15 de outubro.

O evento se divide em alguns palcos: a Thunder Arena será onde os estúdios de Hollywood apresentarão novidades; o tradicional Artist's Valley, que substituiu o presencial Artist's Alley, apresentará

entrevistas ao vivo, debates e vários conteúdos transmitidos pela internet, como aulas, oficinas e a batalha de quadrinistas; o Creators & Cosplay Universe terá apresentações, bate-papos, gravação de conteúdos originais ao vivo e duelo de *podcasts*, além de um concurso de *cosplay*; já a Tribo Game Arena terá 24 horas de programação durante os dois dias de CCXP com lançamentos, anúncios e partidas entre jogadores profissionais.

Ao longo de 2022, a CCXP se espalhará por três eventos presenciais: a premiação

CCXP Awards, a segunda edição da CCXP Cologne, na Alemanha; e a CCXP 22, no São Paulo Expo.



Através do QR Code acima, acesse a página oficial do evento na internet

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Limites do não conhecimento

Foto: Divulgação

O materialismo diz: tudo é matéria; logo, não há espírito! O idealismo diz: tudo é espírito; logo, não há matéria! O panteísmo e o monismo são, ao contrário, a síntese das duas afirmações e afirma: tudo é espírito e tudo é matéria! Combinando estas duas afirmações, o panteísmo e monismo apresenta a fusão desses opostos – da consciência – ao afirmar que tudo é simultaneamente matéria e espírito. Diante desses conflitos, temos também o ceticismo, apresentado por uma filosofia que afirma a impossibilidade da sensibilidade ou razão... não construir certezas e nem entender o interior ou exterior da natureza humana.

A crítica do filósofo e historiador escocês David Hume (1711-1776) foi negar as duas premissas do materialismo e idealismo, já apresentadas. Ele afirmou esta síntese: não há matéria, nem espírito; mas somente impressões sensíveis, que são fenômenos da sensibilidade. O ceticismo de Hume apresentou a síntese das duas negações em que se unem aqueles dois sistemas opostos. O impacto das suas teses gerou o ceticismo, conhecido por agnosticismo moderno. De Hume também surgem o criticismo e o positivismo. Uma de suas teses afirmar que é pela sensação que podemos conhecer somente as nossas impressões sensíveis, nada mais. E consistem unicamente numa dupla ordem de sucessões, compreendendo desta forma: a sucessão dos fatos ou das impressões externas (representações exteriores, objeto da física) e a sucessão dos fatos ou das impressões internas (estados de consciência, objeto da psicologia). Para Hume, o que conhecemos é o domínio das nossas impressões sensíveis e é somente nelas – impressões sensíveis – que se resolve a realidade ou o que veio a se chamar o mundo dos fenômenos. Fora disso nada mais se pode conceber. Não há, pois, além das impressões sensíveis, nenhuma substância exterior ou interna; e nem as sucessões externas justificam e tornam necessária a concepção de um substrato exterior; de uma matéria que lhes sirva de causa; nem as sucessões internas justificam e tornam necessária a ideia de um eu, ou de uma substância pensante, que seja a base ou o fundamento dos estados de consciência. Numa e noutra série há somente uma sucessão indefinida de fenômenos. E se os fenômenos,



Filósofo e historiador escocês David Hume: "A beleza das coisas existe no espírito de quem as contempla"

no pensamento comum, ligam-se a um substrato permanente de que devem ser compreendidos como manifestações ou efeitos; também, os fenômenos externos a um substrato material e os internos a um substrato espiritual. Explica-se isso pela tendência natural que temos de unir cada substrato a uma causa, apesar de não existir uma fusão necessária, e se sempre unimos umas às outras por uma relação de causalidade, isso é por efeito do hábito. Observa-se que Hume nega a lei de causalidade. No seu sistema, essa lei é uma ilusão, porque os fenômenos do universo são impressões de nossa sensibilidade e não se ligam a qualquer substrato permanente, nem dentro, nem fora de nós. Logo, não há espírito e nem matéria. Essa tese pode ser considerada como uma psicologia experimental. Hume também apresenta a negação de toda a substância, que é uma das características do pensamento contemporâneo.

O filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804), ao fundamentar o criticismo com a sua teoria da idealidade e subjetividade do espaço e do tempo, incorporou nas próprias teses às negações de Hume como ideias irrefutáveis. Kant justificou e manteve a lei de causalidade, mas essa lei é subjetiva, e desse modo não poderá servir como prova para a realidade de qualquer substância, seja material ou psíquica. Observa-se que o criticismo de

Kant é uma imitação do fenomenismo do sistema de Hume, devido as contradições de Kant no que se refere ao conceito do "númeno", isto é, no kantismo a realidade existe em si mesma, de forma independente da perspectiva parcial em que se dá todo o conhecimento humano, porque "númeno" é conhecido sem a ajuda dos sentidos. Devemos entender o "númeno" kantiano por aquilo que é percebido por um sujeito e por ser algo que não depende do sujeito para existir. Esse conceito se opõe ao conceito de fenômeno de Hume, que é percebido de forma subjetiva. Kant firma que nossos sentidos e razão fazem apenas uma representação do "real absoluto", independente da percepção humana ou realidade objetiva.

■ Sinta-se convidado à audição do 336º Domingo Sinfônico, deste dia 19, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Vamos conhecer peças do neoclassicismo. Esse período, na música erudita, as criações das melodias surgiram como forma de reagirem as complexidades da música barroca, encontradas na polifonia e no contraponto e substituídas por melodias e harmonias simples, com uma nova forma: a sonata clássica.

O neoclassicismo afirmou-se aproximadamente a partir de 1750 até 1820 e recebeu influências da filosofia clássica, do classicismo e arquitetura grega, a partir das fases do naturalismo (600 a.C.), da sistemática (400 a.C.), da ética (200 a.C.). Essas influências, durante o século 18, o pensamento filosófico ou estético apresentou novos conceitos de forma simples e de fácil compreensão para todos cidadãos. Nesse contexto, foram priorizados os ideais de igualdade e de liberdade. Diante disso, o que caracteriza, de forma mais intensa o neoclassicismo, foi incorporar a estética e a reaproximação da beleza e leis da natureza para o comportamento humano. Um dos meios de procurar esses fundamentos foi utilizar as constantes irracionais da natureza.

No ano de 1722, Jean-Philippe Rameau (1683-1764) apresentou o *Tratado de Harmonia Reduzido aos Princípios Naturais*. Ele apresenta nesse seu tratado, as influências filosóficas, matemáticas e físicas para teoria musical.

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Ai, que saudade de Itamar

Se vivo fosse, no último dia 13 deste mês, Itamar Assumpção teria completado 71 – jovem ainda. Bem mais jovem ele morreu em junho 2003, aos 53 anos. Ele disse que um homem com uma dor andava mais elegante. Não me toquem nessa dor, eu ando apressado.

Há muitos dias, ando ouvindo sua obra, uma caixa cor de goiaba, a *Caixa Preta de Itamar Assumpção* com todos os discos. Não sei qual o melhor, ele era muito inovador.

Para o crítico musical Hugo Sukman, "a música de Itamar Assumpção explode originalidade. Ele revela um mundo que, por incrível que pareça, dada a riqueza da música brasileira, não havia sido nos mostrados", aponta.

Já no final dos anos 1970, Itamar integrava o movimento "vanguarda paulistana", ao lado do paranaense, o maldito Arrigo Barnabé, o pai de Clara Crocodilo.

Esses caras organizaram um circuito alternativo de música pop, tomando influências da tropicália, poesia concreta e música erudita. Só isso já valeu sua vida, Itamar.

Ele cantando 'Nego Dito', em 1979 num festival musical do bairro paulistano Vila Madalena, foi um estopim. E o primeiro disco foi *Beleléu Leléu Eu* (1980), gravado em companhia da banda Isca de Polícia e lançado pelo selo independente Lira Paulistana, uma extensão da casa de shows de mesmo nome, que então abrigava a cena *underground* de São Paulo.

Vi Itamar Assumpção com a jornalista Selma Tuareg no Sesc de São Paulo, na década de 1980. Saudades da vida que eu levava antes de ser um homem velho. Eu safa daqui e ia me olhar no espelho de São Paulo. A Mostra de Cinema Internacional era uma festa. Fui a várias.

Após o sucesso de crítica de *Beleléu*, os dois discos seguintes, lançados pelo selo independente Baratos Afins, começaram a forjar para ele uma imagem de maldito e de artista que não se rendia aos ditames comerciais. Ora, Itamar já era a própria brisa que o Brasil beija e balança.

Em 1988, ele assinou pela primeira vez contrato com a Continental, pela qual lançou o irônico *Intercontinental! Quem Diria! Era Só o Que Faltava!*. O disco, como os anteriores, não foi sucesso de público. Claro, a sua busca pela beleza da música era outra. Itamar era a voz da população.

A partir de 1993 ele iniciou um período de grande produtividade com *Bicho de Sete Cabeças*. Itamar formou uma banda de oito mulheres, As Orquídeas do Brasil, com as quais transformou *Bicho de Sete Cabeças* numa trilogia de LPs lançados entre 1993 e 1994.

Para esses discos, Itamar se juntou com músicos com quem se identificava: da amiga Rita Lee aos também chamados de "malditos" Jards Macalé e Tom Zé. Intensificou também a parceria com a poeta Alice Ruiz, que foi mulher de Paulo Leminski.

Depois veio um disco inteiro dedicado à obra do compositor negro mineiro Ataulfo Alves (1909-1969). *Ataulfo Alves por Itamar Assumpção pra Sempre Agora* (1995), que saiu pela independente Paradox. É lindo ele cantando: "Ai, Que Saudades da Amélia".

O último disco, *Preto Brás*, que saiu pela Atração, onde trabalhava Wilson Souto, entusiasta de Itamar desde os tempos de Lira Paulistana.

Nos anos 1990, ele produziu discos de parceiras como Denise Assunção (sua irmã) e Alzira Espíndola. Teve canções gravadas por Cássia Eller, Zélia Duncan, Chico César, Ney Matogrosso e outros.

Ele cantando "(Meu bem) / Bem que você podia / Pintar na sala / Da minha tarde vazia/Como na poesia". É lindo.

Itamar me lembra uma personagem de "Torto Arado", de outro Itamar (Vieira Junior), mas a faca de Assumpção era mais afiada. Ele chegava sempre fazendo gol no primeiro tempo.

Itamar precisa ser revisto e escutado.

Kapetadas

1 - Estamos derretendo. E não é por causa do buraco de ozônio.

2 - Tem gente dando os dedos para não perder os anéis.

3 - Som na caixa: "Quem cuida da vida alheia / Da sua não pode cuidar", dele.

Paulo Freire é protagonista de série documental e ocupação

Disponível na internet, episódio de 'Um Homem do Mundo' tem depoimento do músico paraibano Chico César

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Paulo Freire, *Um Homem do Mundo* é o título da série documental em cinco episódios – dos quais o cantor e compositor paraibano Chico César participa com depoimento no último – que o Sesc TV exibe hoje, dia do centenário de nascimento do educador, das 14h às 18h, em seu canal.

Dirigida por Cristiano Burlan, a produção audiovisual relembra a vida e obra do pedagogo e pensador brasileiro, uma referência na educação mundial e que ficou reconhecido por sua influência no movimento chamado 'Pedagogia Crítica', escola que objetiva o desenvolvimento da educação por meio da consciência do indivíduo perante sua realidade. Todos os episódios da série também estão disponíveis no site oficial da entidade (sesctv.org.br).

O primeiro episódio é *A Formação do pensamento*. Os demais são *As 40 horas de Angicos*, *O exílio*, *Do pátio do colégio à pedagogia do oprimido* e *O mundo não é, está sendo*. Cada tema mescla depoimentos de familiares, colegas de profissão e amigos íntimos do pensador. A série acompanha desde a cidade de Recife (PE), onde nasceu, passando pelas '40 horas de Angicos', que é uma experiência de alfabetização com adultos do Sertão do Rio Grande do Norte, o seu exílio no período de 1970 a 1980 em Genebra, na Suíça, e suas ações como secretário de Educação de São Paulo, além de registrar a reverberação de seu pensamento nas artes.

Foto: Reprodução



César fala sobre 'Beradêro', canção que compôs em tributo ao educador e pensador pernambucano

No quinto episódio, o cantor e compositor Chico César dá um depoimento. "Freire é um educador nordestino que propôs um ensino que permite reconhecermos o saber aonde ele já existe", diz o artista paraibano, para quem a pedagogia, o método e os pensamentos de Paulo Freire são atuais e vão permanecer para sempre. Ele também fala sobre a música 'Beradêro', que compôs em tributo ao educador e pensador pernambucano. "Ele ficou muito feliz pela homenagem porque, de certa forma, seu destino sempre foi muito ligado às questões do não saber, sabendo", afirmou o músico.

Ocupação

No intuito de também celebrar os 100 anos de nascimento do educador, o Itaú Cultural está realizando a 53ª mostra da série 'Ocupação Paulo Freire', que vai se estender até 5 de dezembro.

Além de exposição presencial, em São Paulo, a programação inclui várias atividades remotas, entre encontros semanais com intelectuais, que estudam ou conviveram com Freire, para falar de sua obra; *podcast* e atividades organizadas pelos educadores da instituição.

A Ocupação é complementada com uma publicação impressa contendo artigos, depoimentos e entrevistas de convidados que representam diferentes áreas de conhecimento e expressão, a exemplo de saúde, segurança, música, teatro, fotografia, arquitetura, inclusão, educação e sua internacionalização. No site oficial do projeto (www.itaucultural.org.br/ocupacao) estão disponíveis parte do material exibido na mostra e conteúdos exclusivos.

A exposição é aberta com uma animação das páginas manuscritas de *Pedagogia do Oprimido*, o livro mais conhecido do pernambucano, e é encerrada com um mapa interativo 'Paulo Freire no mundo'. A mostra se estende



pelos 170 metros da sala multiuso e é dividida em quatro eixos: 'Formação', 'Angicos', 'Exílio' e 'Retorno'. No conjunto, apresenta cerca de 140 peças, entre 60 fotografias que registram Freire nas mais diversas situações e localidades no Brasil e no exterior, vídeos e dezenas de seus originais, do *Livro do Bebê*, feito pelos seus pais quando ele nasceu, a manuscritos de sua autoria, como *À sombra desta mangueira*, *Pedagogia da Esperança* e *Pedagogia da Autonomia*.

No site da 'Ocupação Paulo Freire', o visitante poderá conferir materiais sobre a vida e obra do homenageado, a exemplo das ilustrações de Francisco Brennand para o Programa Nacional de Alfabetização (acima) ou manuscritos como o da 'Pedagogia da Esperança' (imagem ao lado)



Através do QR Code acima, acesse os episódios de 'Um Homem do Mundo'



Através do QR Code acima, acesse o portal da 'Ocupação Paulo Freire'



Imagens: Itaú Cultural/Divulgação

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | Colaborador

Em meio a muitas e rigorosas revisões sobre o tropicalismo

Alguns livros estão inconclusos. Assim ficarão. Comecei vários, desde quando morava numa simpática pensão na Rua do Catete, no Rio de Janeiro. Trabalhei no Banco Nacional da Habitação e na TV Tupi.

Me tornei torcedor do Fluminense e conheci a sede do clube, levado pelo dono da pensão, Odilon. Chorei com *A grande cidade*, de Cacá Diegues, com *Anacy Rocha*, irmã de Glauber, de quem ficaria amigo. Cheguei a morar no apartamento de Anacy, Glauber e Walter Lima Jr.

Conheci o cineasta Claude Lelouch, o diretor de *Un homme, une femme*, que veio ao Brasil para o lançamento desse filme. Conversei com o cineasta na estreia realizada na Maison de France.



Matava saudades vendo aviões decolando e pousando no Santos Dumont, aeroporto no centro do Rio.

Atravessei diversas vezes o Aterro do Flamengo com mil ideias na cabeça e nenhuma câmera na mão.

A maior revolução aconteceu quando entrei num barzinho da Galeria Condor, no



Largo do Machado (pouco antes de iniciar o Catete).

O carinho do bar me conhecia bem, tinha passado uma semana em Nova York e botou no som uma fita cassete que me deixou entre alucinado e estático no primeiro minuto. "Quem é?" A resposta mais mágica que todas as futuras imagens de *Matrix*: "É Jimi Hendrix. O cara não 'tá sobrando pra ninguém em Nova York".

Em minha vida, nada mais seria como antes, pois meu coração pulsava pressentindo que seis seriam eternamente nove. Posteriormente, fiz um show em João Pessoa cujo subtítulo saíria daí: 'Puxa-puxa (If six was nine)'. Completam-se 55 anos de estrada, desde aquela noite em que 'Hey Joe', com Hendrix

(foto), fez a diferença na parte roqueira de meu coração.



O primeiro livro inconcluso: *A louca guerra número 20*.

Esse teve capítulos escritos ao som dos Beatles. Os vizinhos de quarto não reclamavam; a única perturbação era uma cadela que ficava farejando a porta logo depois do almoço. Não consegui criar um final para a trama em que me sentia bem mais escrevendo um roteiro para Jean-Luc Godard do que um romance com princípio, meio e fim.

O tempo era curto, apesar de longo e brabo, e mesmo não estando (ainda) em nenhuma forma de clandestinidade, tinha de manter precauções, inclusive nas cartas que enviava à Paraíba.



Aos 20 anos de *boy*, já tinha lido de Sartre a Politzer e decidido nunca ser um tiranossauro nas esquerdas. O Terceiro Mundo estava em transe e sonhava com um desejo: a verdadeira revolução.

Isso me faria assimilar com profundidade, três anos depois, os "discursos" de Gilberto Gil em 'Questão de ordem' e Caetano Veloso em 'É proibido proibir'. Me faria redigir o texto final do manifesto tropicalista *Inventário do feudalismo cultural nordestino*, lançado em Olinda (PE); me faria entrar na clandestinidade durante um ano.

Me faria colaborar com a fundação do PT e presidir a Associação Paraibana de Imprensa, além de coordenar no Estado as Diretas Já; e gravar o disco-mix *Sociedade dos poetas putos*, em contraponto à estética-do-gibão, que se insinuaria como tentativa de barrar o que tudo de instigante pudesse aparecer, como foi o caso da cultura do *hip hop*.



Sobre o tropicalismo? De Chico Pereira ao saudoso Belchior, é o livro que mais me cobram. Este vai sair, sim. Ficou praticamente pronto. Mas, ainda estou fazendo rigorosas revisões sobre o assunto. Até porque não cheguei a uma conclusão sobre qual movimento foi mais importante e revolucionário para a cultura brasileira: o modernismo ou o tropicalismo.



Fotos: Divulgação

Em 23 anos, a ALPB criou 17 leis sobre suicídio e bullying

No mês dedicado a ações de prevenção, pesquisa mostra preocupação do Legislativo com a preservação da vida

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

Denominado “Setembro Amarelo”, o mês em curso é dedicado todos os anos a uma reflexão e ações de prevenção do suicídio. Um trabalho de pesquisa, seleção e organização desenvolvido pelo Consultor Legislativo, Félix de Araújo Sobrinho, mostra que, de 1998 até agora - nos últimos 23 anos -, a Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba (ALPB) já aprovou 17 projetos de lei e duas normas internas que tratam da questão.

E considerando a influência e importância dos veículos de comunicação de todas as áreas nesse processo, uma das principais leis é a 11.585, de dezembro de 2019 que estabelece critérios para divulgação, por qualquer meio de comunicação social, dos casos de suicídio ou tentativa de suicídio.

A lei nasceu de um projeto que foi apresentado pelo deputado Jr. Araújo (Avante) e, no trabalho de compila-

ção de Félix Araújo Sobrinho, essa lei está junto de outra bem mais recente e que foi resultado de uma polêmica iniciada com o suicídio de um adolescente de Fortaleza, no Estado do Ceará.

Trata-se da Lei 12.031, publicada no Diário Oficial da Paraíba no dia 31 do mês passado, e cria o Programa Estadual de Combate ao Cyberbullying Lucas Santos. Originária de um projeto do presidente da Assembleia, Adriano Galdino (PSB), em face de sua repercussão, a lei foi copiada e/ou reproduzida em quase todas as Casas Legislativas do país, inclusive na Câmara dos Vereadores da capital.

Como a temática do suicídio e sua relação com a comunicação social estão sempre envolvendo problemas correlatos como a depressão, as discussões, projetos e leis do Poder Legislativo acompanham e também terminaram inseridos no trabalho de compilação do consultor legislativo Félix Araújo que acompanha projetos na As-



Fotos: ALPB

Felix Araújo é o autor da pesquisa que mostra como a ALPB tem refletido, em leis, a qualidade de vida do paraibano

sembleia há mais de 30 anos.

E foi assim que, iniciando essa compilação, ele foi apanhar, de 1998, a Lei 6.630 de autoria do ex-deputado Luiz Couto (PT). A referida lei instituiu o Programa Interdisciplinar e de Participação Comunitária para Prevenção e Combate à Violência nas Escolas da Rede Pública. E, depois dela, a 7.631, de 9 de julho de 2004, do então deputado Fábio Nogueira (PS-DB) que, em julho de 2004, criou o Programa “Diga sim à Vida”. O objetivo era atender crianças e adolescentes.

Pela ordem cronológica, a compilação insere outra lei também de Fábio Nogueira que é a 7.876, de novembro de 2005 e que instituiu o Programa Paz na Escola, uma ação interdisciplinar e de participação comunitária para prevenção e controle da violência nas escolas. E, na sequência, a 8.988, de dezembro de 2009, assinada pelo deputado Nivaldo Manoel, dispõe sobre o “Selo Empresa Solidária com a Vida”.

+ Iniciativas também tratam de comportamento social

Ainda em novembro de 2011, o deputado Doda de Tião (sem partido) aprovou a Lei 9.509 que instituiu o dia (7) e a semana (primeira de abril) como período de prevenção e combate ao bullying, e, em julho do ano seguinte (2012), nasceu a lei 9.858 da então deputada Francisca Motta (MDB), tratando das penalidades às escolas públicas e privadas onde fosse verificada a prática de bullying.

Em julho de 2017, o hoje prefeito de Patos, Nabor Wanderley (PRTB), criou a Lei 9.858 que ampliou as penalidades às escolas públicas e privadas onde a prática de bullying fosse confirmada, e, em janeiro do ano seguinte, de autoria do deputado João Gonçalves (Cidadania),

surgiu a Lei nº 11.087, criando o Programa de Combate e Conscientização sobre jogos eletrônicos e mídias sociais causadoras de danos físicos e psicológicos, nas escolas públicas e privadas do Estado da Paraíba.

É de maio de 2018 e de autoria do deputado Janduhy Carneiro (Patriotas) a Lei nº 11.120, que institui o Dia Estadual de Sensibilização e Conscientização sobre a Depressão Infantojuvenil na Paraíba, e de julho de 2018 e da deputada Camila Toscano (PSDB) a 11.245 que criou o Dia Estadual de Prevenção e Combate à Depressão no Estado da Paraíba.

Foi um projeto do deputado Raniery Paulino (MDB) que, em julho deste ano,

deu origem à Lei 11.245, criando a Semana Estadual de Valorização da Vida no Estado da Paraíba, e novamente da deputada Camila Toscano a 11.388 que, em julho de 2019, instituiu, na Paraíba, uma Política de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome da Depressão nas redes públicas de saúde do Estado da Paraíba.

Também de autoria do deputado Nabor Wanderley é a Lei 11.437 que dispõe sobre a notificação compulsória de casos de violência autoprovocada, incluindo a automutilação e as tentativas de suicídio, e do deputado Adriano Galdino, a Lei 11.442, de 2019, que criou a Campanha de Valorização da Vida, denominada “Setembro Amarelo”.

A partir de um projeto do deputado

Cabo Gilberto (PSL) e publicada no Diário Oficial de 10 de dezembro de 2019, há também a Lei 11.561 que instituiu, na Paraíba, a Campanha Permanente de Informação, Prevenção e Combate à Depressão.

As duas normas internas que tratam dessa temática e que foram aprovadas pela Assembleia Legislativa da Paraíba são a que criou o Diploma Honorífico de Mérito pela Valorização da Vida, e a que institui a Semana de Prevenção ao Suicídio no âmbito da Assembleia Legislativa. A primeira é de agosto de 2016 e de autoria do deputado (hoje prefeito de Campina Grande), Bruno Cunha Lima, e a segunda é de março do mesmo ano e partiu do deputado Janduhy Carneiro.

Projeto foca na atenção para a depressão em crianças

Mas além das 17 leis já existentes e bem mais abrangente que boa parte delas é a intenção e os objetivos de um projeto que tramita hoje na Assembleia Legislativa e que institui o Programa Estadual de Conscientização da Depressão Infanto-juvenil. De autoria do deputado Chió (Rede), o projeto já passou pela Comissão de Constituição e Justiça e aguarda parecer da Comissão de Saúde da Casa.

“O objetivo do projeto é promover iniciativas capazes de informar à população sobre a existência da depressão também entre crianças e adolescentes, alertando sobre os riscos da ausência de tratamento adequado e sugerindo formas de combate e tratamento”, explica o deputado Chió, ao salientar que, para realização do programa, faz-se necessário uma série de ações e ativida-

des, entre elas, campanhas de divulgação e conscientização sobre a doença, e busca de identificação, acompanhamento e tratamentos mais eficientes.

O projeto orienta o Poder Executivo a implementar o tratamento psicológico necessário à criança ou adolescente em conjunto com os seus pais e, paralelamente, realizar parcerias, celebrar convênios, termos de cooperação (com ou sem ônus), com instituições públicas e privadas.

“O suicídio já é a terceira causa de morte na faixa etária dos 15 aos 19 anos e o Brasil apresenta um número estimado de 10,3 milhões de pessoas com depressão menores de 19 anos”, justificou o deputado, ao alertar que a depressão é uma doença grave, sendo inclusive a mais comum dos transtornos mentais e, segundo a Orga-

nização Mundial da Saúde, o mal do século”, completou o deputado.

O projeto orienta o Poder Executivo a implementar o tratamento psicológico necessário à criança

Criando a lei que, em 1998, instituiu o Programa Interdisciplinar e de Participação Comunitária para Prevenção e Combate à Violência nas Escolas, o ex-deputado estadual e federal, Luiz Couto (PT), foi uma espécie de precursor do surgimento da discussão e projetos sobre bullying que, a partir dos anos 2 mil, iriam movimentar a sociedade e, como consequência,

as Casas Legislativas da Paraíba e do país.

“Como professor, a gente começava a perceber que muitos problemas envolvendo os jovens nas escolas não eram relacionados à violência pela violência, mas provocado pelo que depois ficou mais conhecido como bullying, algo que exigia a conversa e o acompanhamento e não somente ou obrigatoriamente a punição”, explicou o ex-deputado Luiz Couto.

Ele entende que, ao longo dos anos, essas questões foram ficando bem mais percebidas e acompanhadas pelos próprios educadores de um modo geral, e que faz sentido mesmo que a Assembleia da Paraíba, assim também como o Legislativo em todos os seus níveis, esteja sempre acompanhando e criando leis que consigam ir atendendo essas demandas.



O deputado Chió é autor do projeto, que aguarda parecer da Comissão de Saúde

Fusão entre PSL e DEM criará mega força política de direita

Nova legenda deve ter 81 deputados e ser a maior bancada na Câmara; a meta também é lançar candidato a presidente

Lauriberto Pompeu
Agência Estado

Prestes a ser oficializada, a fusão entre DEM e PSL vai criar uma megapotência partidária. A nova legenda deve nascer com 81 deputados federais e conquistar o posto de maior bancada na Câmara, com força para decidir votações importantes e ter peso significativo num eventual processo de impeachment de Jair Bolsonaro. Será a primeira vez em 20 anos que a direita reunirá tantos parlamentares em uma única agremiação. A última vez foi no segundo mandato de Fernando Hen-

Novo partido também deve ser o mais rico de todos. Terá perto de R\$ 158 milhões por ano de Fundo Partidário, dinheiro público que abastece as legendas para gastos

rique Cardoso, quando o PFL (atual DEM) elegeu 105 representantes.

Caso a nova sigla seja concretizada, vai desbancar o PT, que desde 2010 elege as maiores bancadas na Câmara. Em 2018, foram 54. Mesmo que 25 parlamentares bolsonaristas deixem o novo partido, como esperado, a sigla que será criada seguirá com o maior número de deputados.

A ideia de dirigentes de PSL e DEM é usar a megaestrutura que está sendo formada para atrair uma candidatura à presidência em 2022 capaz de rivalizar com Bolsonaro e com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Além de maior partido da Câmara, a nova legenda deve controlar três estados, favorecendo a formação de palanques regionais nas disputas eleitorais. Hoje, o PSL governa Tocantins, com Mauro Carlesse, e o DEM administra Goiás, com Ronaldo Caiado, e Mato Grosso, com Mauro Mendes.

O novo partido também deve ser o mais rico de todos. Terá perto de R\$ 158 milhões por ano de Fundo Partidário, dinheiro público que abastece as legendas para gastos que vão de manutenção de sede, pagamento de salários, aluguel de jatinhos, entre outros. Em comparação, o PT ganhará R\$ 94 milhões dessa verba pública neste ano.

A sigla que pode sair da fusão DEM-PSL receberá ainda, no que ano vem, a maior fatia do fundo eleitoral, cujo valor ainda deve ser fixado pelo Congresso. Se considerada a soma dos valores de 2020, o novo partido teria R\$ 478,2 milhões, à frente do PT, que ficou com R\$ 295,7 milhões somando as duas fontes de dinheiro público.

Do lado do DEM, a união é vantajosa justamente por causa do aumento de recursos públicos. Para o PSL, os principais atrativos para a fusão são a capilaridade regional e estrutura que a outra sigla pode oferecer.

O partido resultante da fusão reuniria ainda 554 prefeitos, 130 deputados estaduais e 5.546 vereadores, segundo o número de eleitos nas últimas eleições. No Senado, a alteração não seria significativa, pois o PSL acrescentaria apenas mais uma parlamentar - a senadora Soraya Thronicke (MS) - à bancada de seis senadores do DEM.

Dentro do PSL a união já é dada como certa e esperam anunciá-la em 21 de setembro. Mas a possibilidade de fusão desagrada a uma parte do DEM.



O ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta (DEM), e o apresentador José Luiz Datena (PSL) são opções como pré-candidatos a presidência nas eleições de 2022

+ Decisão encontra resistência nos dois partidos

Na primeira demonstração de união, os dois partidos divulgaram nota com críticas a Bolsonaro após as ameaças ao Supremo Tribunal Federal (STF) nos atos de 7 de Setembro. DEM e PSL afirmaram que repudiam "com veemência" o discurso de Bolsonaro "ao insurgir-se contra as instituições de nosso país".

O texto gerou insatisfação em parte do DEM. O ministro do Trabalho, Onyx Lorenzoni, que é deputado licenciado pelo DEM do Rio Grande do Sul, afirmou que a nota não o representa. Disse ainda que a nova legenda "talvez nasça grande", mas, "se não mudar o comportamento, será um partido nanico".

O Estadão apurou que há também conflitos no DEM do Rio. Lá, o deputado Sóstenes Cavalcante, aliado de Bolsonaro, comanda provisoriamente o diretório estadual.

Trabalha para ficar com o cargo permanente.

O DEM fez uma intervenção no estado para retirar o ex-prefeito e vereador Cesar Maia da presidência estadual. A medida ocorreu após a saída do ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia, filho de Cesar, da legenda. Se for concretizada a fusão, o controle do diretório do Rio ficará com um nome do PSL.

Em Pernambuco, o ex-ministro da Educação e presidente do DEM no estado, Mendonça Filho (DEM), também resiste. "A minha preocupação é com a governança, como o partido vai se estabelecer, de que forma vai harmonizar os interesses regionais, nomes históricos do partido em posições regionais."

Negociações
Detalhes como nome e nú-

mero da nova sigla não estão definidos. A operação tem como principais articuladores o atual presidente do PSL, Luciano Bivar, o vice-presidente do PSL, Antonio Rueda, e o presidente do DEM, ACM Neto. Bivar deve ser o presidente do novo partido, Rueda deve ficar com a vice-presidência e Neto, com a secretaria-geral.

Apesar das resistências no DEM, a fusão tem o apoio de Neto e do ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. O ex-ministro tem articulado a sua pré-candidatura ao Planalto. Pelo lado do PSL, o pré-candidato é o apresentador José Luiz Datena. Outro citado como opção para 2022 é o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG) - ele é cobiçado pelo PSD e pode acabar saindo do DEM.

Toca do leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Preconceito à moda antiga

Após 50 anos de coito, o ancião descobre que não é mais irresistível, passa a ser até risível, com suas limitações de quem perdeu a jovialidade e o vigor das células. Em toda literatura e nas experiências da cultura ocidental, essa coisa chamada excitação só se realiza até os 40 anos no seu auge, para ir aos poucos perdendo interesse. O idoso carrega, além do peso dos anos, a crença embutida de que volúpia e assanhamento fora do tempo devem ser até refreados e sufocados.

O ancião e a anciã formam um par amoroso, desses que andam separados na rua para não causar constrangimentos, porque um casal com cabelos brancos aos abraços em público é razão até de aviltamento. O fenômeno envelhecer, natural a toda espécie, entre os homens ocidentais, está longe de ser tratado com respeito e atenção. A idosa sabe que sua vizinha conhece a etiqueta: não se deve perguntar a idade de uma mulher envelhecida. Como se a passagem do tempo fosse algo repreensível e deplorável. O idoso

sempre tem algo a esconder. Pode ser o problema na próstata que o faz levantar quatro ou cinco vezes durante a noite para urinar, ou a debilidade senil para certos atos. Seria motivo de chacota. "Lá vem um homem e um velho", anuncia alguém.

E o velho, com sua vivência e grande tarimba em relação às ignomínias da civilização quando se fala em preconceito contra idosos, sabe que sempre há risco no seu caminhar por essa sociedade. E com a pandemia do coronavírus, a discriminação se evidencia. A Comissão dos Direitos da Pessoa Idosa da Câmara alertou sobre o que todos sabem, especialmente quem é velho, sobre o chamado "ageísmo" ou "idadismo". Estudantes de Medicina não gostam de atender velhos. Cria-se os estereótipos de fragilidade e improdutividade. Na nossa cultura, a pessoa que envelheceu é um incômodo. A discriminação é institucional e estrutural.

Na China e no Japão, a velhice é sinônimo de sabedoria e respeito. Aqui,

sem essa educação milenar de dignidade e reverência, ovelho tem vergonha de si mesmo. Por isso desvia o olhar da companheira, ficam sem poder falar sobre aquele lampejo de libido que não se concretizou. Ela pensa: findou o encanto? Ele avalia que nunca mais será o mesmo e calcula que chegou a hora da verdade inexorável: sua vida acabou, com tudo o que nela havia de graça e gosto. Sentimento até de desonra e rebaixamento. Aquele amor à primeiríssima vista de uma mocinha na janela, aquele ardor de tantos anos, os olhares mendicantes, os encontros fortuitos, os primeiros pegos, ela valente e decidida, dedicou a vida toda ao namorado. Viveram o amor em toda sua totalidade, com as decepções de praxe, os arroubos, as loucuras fora da ampla jurisdição do que é certo ou errado, conforme dita a cartilha da hipocrisia social. Envelheceram juntos, empenhados em se esquivar como podiam da rejeição social ao acordo de convivência que estabeleceram para ambos.

Cinquenta anos de afeição e cumplicidade entre aquelas duas criaturas introvertidas, agora mais embaraçadas diante da vida que vaise desfazendo, forçando a que o casal de idosos reveja o real sentido de suas existências. Mal chegados à idade provecta, e para visível insatisfação do senhor maduro, terão que reavaliar seus papéis sociais e comportamentos considerados como indevidos para os adultos velhos. Enfim, tudo passa e tudo se reestrutura. Apesar das insuficiências naturais da idade, os velhinhos se confortam na evidência de que ainda se estimam e que guardam na profundidade de suas reminiscências mais queridas aquele patamar de desenvolvimento humano que os transformou em dois seres equivalentes. Por isso a prudência dela, paciência e tolerância diante do velho pouco sábio. E aquelas conversas sobre coisas do passado, prosa antiga de arcaicos namorados, ainda capazes de reproduzir sentimentos e prazeres por estarem juntos.

Mulher branca e escolarizada: o perfil do home office no país

Cenário provocado pela pandemia foi “privilégio” que atingiu apenas 11% dos trabalhadores brasileiros em 2020

Anna Barbosa
Agência Estado

Muito se discute sobre o home office, principalmente após grandes multinacionais adotarem o modelo remoto de forma definitiva. O mercado entra neste debate como se esta fosse a realidade da maior parte dos trabalhadores, quando na verdade apenas 11% dos brasileiros trabalharam em suas casas no ano passado, de acordo com os dados da Pnad Covid-19 analisados nas duas últimas Cartas de Conjunturas divulgadas pelo Ipea em julho e setembro deste ano. Os levantamentos e as análises mostram que o retrato do trabalho remoto é composto majoritariamente por mulheres, pessoas brancas e altamente escolarizadas, o que distancia o modelo da realidade de grande parte dos brasileiros.

A primeira nota foi divulgada pelo Ipea em 15 de julho com o objetivo de mensurar o trabalho remoto no país. Para isto, foram utilizados os dados da Pnad Covid-19, que foram colhidos de maio a novembro de 2020. Dentre os 83 milhões de pessoas ocupadas no ano passado, 74 milhões (88,9%) continuaram trabalhando normalmente e 9,2 milhões (11,1%) foram afastadas. Dentre os que continuaram ativos, 8,2 milhões estavam em home office (11% da população total ocupada e não afastada).

“Em termos de potencial de mercado de trabalho, estimávamos que fosse 16% da população em trabalho remoto. A média é de 11% no país. Eu concordo que existe um gap, mas não é tão grande assim comparado a outros países”, diz Geraldo Goés, especialista em polí-

ticas públicas e gestão governamental na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea. “Entendemos que são características laborais de cada atividade. Algumas são mais propícias ao trabalho remoto, como profissionais da educação, gerentes, tomadores de decisão.”

O professor de MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Mauro Rochlin vê os números do home office como muito expressivos. “Há um alto número de pessoas empregadas no setor agrícola, na indústria. A maior parte delas não está no setor administrativo e sim no chão de fábrica. É claro que nessa indústria tem uma parte no administrativo, mas a maior parte da empresa se concentra no setor produtivo.”

O perfil do trabalhador remoto é marcado por uma maioria feminina (56,1%), branca (65,6% são brancos e brancas), com ensino superior completo (76,6%) e que atua majoritariamente no setor privado (63,9%).

“A maioria dos trabalhadores do home office estão no setor administrativo. Quem faz trabalho administrativo normalmente são pessoas com um maior nível educacional”, diz Rochlin. “Se você olhar a composição da população de nível superior, ela também é muito desigual se comparada com a maioria da população brasileira (negra). A presença de pretos e pardos entre a população com ensino superior é menor do que quando fazemos um comparativo com a população no geral. Então, a expectativa é que se tenha, portanto, já que o trabalho remoto é feito majoritariamente na área administrativa (que exige maior nível educa-



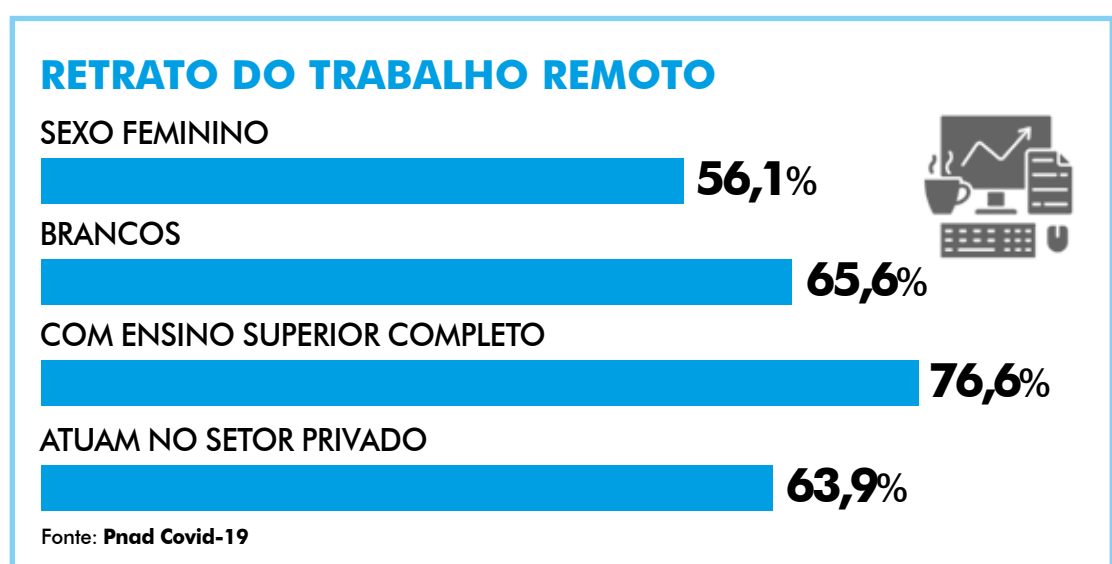
Foto: Pixabay

Trabalho remoto é feito majoritariamente na área administrativa, que exige maior nível educacional e possui uma maior presença de brancos e brancas

cional), uma maior presença de brancos e brancas.”

A professora Carla Diéguez, socióloga do trabalho e coordenadora do curso de Sociologia e Política da FESPSP, concorda. “Isso demonstra que a educação é algo que tem classe. Ela é destinada para determinadas classes, principalmente o ensino superior, que vai te colocar em condições que vão te permitir acessos a alguns benefícios.”

Entre esses benefícios e regalias, estão equipamentos, completa Geraldo Goés. “Poucas pessoas tinham condições de exercer o trabalho remoto, porque não dependia só delas, mas também da própria empresa ter condições de colocar um computador, uma má-



quina na casa da pessoa.”

Foi o caso da startup de benefícios de saúde Pipo, que colocou todos os funcionários em home office e adotou a medida como definitiva. “Nós tomamos essa

decisão em maio de 2020 e ela foi motivada por motivos diferentes. O primeiro é por ter acesso a talentos, para poder contratar pessoas de qualquer lugar além de São Paulo, e a segunda é para re-

fletir nossos valores de autonomia. Ou seja, as pessoas terem autonomia para morar onde elas quisessem e ter flexibilidade”, conta Manoela Mitchell, CEO e cofundadora da Pipo Saúde.

Sudeste concentra maioria dos trabalhadores remotos

No setor privado, segundo a pesquisa, destacam-se no trabalho remoto os setores de serviço (14,5%), educação (10,3%) e comunicação (7,7%). Já no setor público, as áreas com maiores índices de trabalho remoto são administrações públicas (14,4%), empregados dos governos estaduais (13,9%) e empregados do Governo Federal (7,8%). Atividades que ficaram abaixo da média nacional são agricultura (0,6%), logística (1,8%) e alimentação (1,9%).

“Quando a gente olha para

os dados dos setores que não fizeram home office, esses três setores são base para o nosso sustento. A gente precisa de alimentação, ou seja, comer o que o setor agrário produz. Uma parcela significativa dos trabalhadores que estão dentro do setor possuem baixa escolaridade e, se não são analfabetos, possuem ensino fundamental incompleto ou completo”, diz Carla Diéguez.

Ela continua explicando que o cenário é semelhante no setor de alimentação e logística.

“Você precisa das pessoas para fazer a comida e para entregar. A logística entra nessa jogada também, principalmente com o sistema de delivery durante a pandemia. É um setor que vem se aprimorando com cursos técnicos e ensino superior, mas também tem muita gente com baixa escolaridade. Isso demonstra que, de forma geral, a nossa economia não se situa em serviços de alta tecnologia e produtividade. Ainda somos sustentados pela commodity, pelo setor agrário e por serviços

de baixo valor agregado.” Há também no estudo do Ipea um recorte por regiões. A maior concentração de pessoas em trabalho remoto está no Sudeste (58,2%), com 4,7 milhões de trabalhadores. A região é seguida pelo Nordeste, com 16,3%, e pelo Sul, com 14,5%.

Melhores condições

“Essas segregações estão conectadas com quem nós somos em relação à sociedade”, explica consultora Ana Bavon, CEO da B4People Cultura Inclu-

siva e integrante da Comissão de Ética, Diversidade e Igualdade do Instituto Brasileiro de Direito e Ética Empresarial (IBDEE). “Se no Sudeste a gente tem um maior número de pessoas em home office, isso demonstra que estão no Sudeste as maiores condições relacionadas às áreas executivas. As pessoas com ensino superior completo, brancas, que exercem uma função intelectual/executiva, estão no Sudeste (em grande maioria) e estão tendo a oportunidade de trabalhar de suas casas”

Predominância feminina é registrada em todos os estados do país

Na nota divulgada pelo Ipea em 31 de agosto, com a mesma base de dados da Pnad Covid-19, é possível observar os contrastes e similaridades de cada unidade federativa. O Estado de São Paulo é a quem tem o maior número de pessoas em trabalho remoto (35,5% do total), seguido pelo Estado do Rio de Janeiro (13,1%) e por Minas Gerais (8,2%).

Em todos os Estados percebe-se a predominância feminina no trabalho remoto, ainda que os homens sejam a maioria das pes-

soas ocupadas e não afastadas. No Maranhão, por exemplo, em média 36,3% das pessoas ocupadas e não afastadas eram mulheres, contudo elas representam 63,2% das pessoas em home office.

Quando ao recorte de raça, há uma grande diversidade entre os Estados, com a predominância de pessoas negras no Norte e no Nordeste e o oposto no Sul, mas a participação de pessoas pretas ou pardas no trabalho remoto é menor em todas as unidades federativas. No Rio de Janeiro, 52,5% das

pessoas ocupadas e não afastadas são negras, mas compõem apenas 34% dos trabalhadores em home office.

“Precisamos pensar que essas mulheres, que estão dentro do setor de serviços, de cargos executivos, são mulheres brancas. Obviamente, tiveram uma maior possibilidade de estar em home office. É todo um contexto que se repete. Onde estão as mulheres negras em sua maioria dentro das organizações? Em cargos operacionais, que não

trabalham no computador e sim servindo café, abrindo a porta... Esses dados trazem uma transparência da péssima estrutura organizacional que temos relacionadas à inclusão”, reforça Ana Bavon sobre a desigualdade de raça e gênero.

Em todos os Estados, enquanto a maioria das pessoas ocupadas e não afastadas possuem escolaridade de nível educacional mais baixo, as pessoas em trabalho remoto possuem, na maioria, o nível superior completo.

Oportunidade de Emprego

A TESS INDÚSTRIA, seleciona pessoas com deficiência (PCD) os interessados deverão deixar currículo na portaria da empresa na Av. João Wallig, 1187 Catolé. Campina Grande.



1



2



3



4



6



8



9

1 A jornalista Rosa Aguiar teve seu nome aprovado para fazer parte da Academia da Cachaça da Paraíba, entidade fundada há um ano para estimular e divulgar o conhecimento sobre a bebida brasileira, e que tem nomes como Manoel Abrantes, Germano Toscano, Joás de Brito Pereira. A proposta foi feita pela empresária Maria Júlia Baracho, que também faz parte da referida Academia.

2 Belinha Cabral, Ana Luiza Mendonça, Elizabeth Marinheiro, Edmilson Pereira, Madian Queiroga, Waldir Porfírio, Samir Azevedo, Deijaci Araújo, Ajalmar Maia, Agassiz Almeida, Irene Ribeiro, José Willans Montenegro, são os aniversariantes da semana.

3 A professora e ex-reitora do Unipê, Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca (na foto, com a sobrinha Daniella Pereira e a amiga Socorro Ramalho) está de malas prontas para curtir merecidos momentos com filhos e netos nos EUA.

4 O cantor e compositor Vidal Alves já está com CD novo na praça. Trata-se do Sincronidade, um trabalho que teve a parceria do grupo Safra Alimentos.

5 Tem sido impressionante a repercussão, na mídia mundial, mormente no universo ligado à música, da notícia do revival do conjunto ABBA, cujo show VOYAGE está sendo anunciado para 27 de maio do próximo ano, no ABBA Arena, em Londres, construído especialmente para o evento. Novos figurinos, característicos do grupo, mas, sobretudo, novas músicas serão lançadas em álbum já em gravação. O single, já divulgado, Don't Shut Me Down, nos mostra o quanto o quarteto sueco conservou o mesmo fio melódico e harmônico que o mundo conhece. O professor Francelino está empolgado.

6 A deputada Pollyanna Dutra (foto) festejou a aprovação, por parte da Assembleia Legislativa, do Projeto de Lei nº 3.156/2021, que institui em todo o Estado da Paraíba o Programa "Tá na Mesa", do Governo do Estado, tornando-o permanente.

7 Objetivando discutir o planejamento do Carnaval 2022, a Funjope, sob a liderança do diretor executivo Marcus Alves (na foto de Renata Medeiros, entre Pedro Santos, Sérgio Meira, Jorge Freitas e Leo Bezerra), reuniu entidades representativas e carnavalescas durante o encontro "Diálogos do Carnaval Pós-Pandemia", na última quinta (16), no Hotel Globo.

8 Os oitenta anos de fundação da Academia Paraibana de Letras (APL), serão festejados no próximo dia 23, por meio de conferências realizadas pela presidente Ângela Bezerra de Castro; pelo presidente da Fundação Joaquim Nabuco, Antônio Campos, e pelos escritores Mário Hélio, Gonzaga Rodrigues, Luiz Nunes, Milton Marques, Marcus Tavares, Sérgio de Castro Pinto, Maria das Graças Santiago, Sales Gaudêncio e Ramalho Leite.

9 A Associação Paraibana de Imprensa (API), entidade da classe que tenho a satisfação de integrar, realizou a posse de sua nova diretoria, liderada por Marcos Weric e Karla Alencar, nos cargos de presidente e vice-presidente, respectivamente, durante concorrido evento que aconteceu na Faculdade Maurício de Nassau.

10 A querida empresária Giuliana Martins, sempre acompanhada dos queridos familiares, festejou o aniversário do amado filho, Edmilson Martins, no restaurante All Garden, em Tambáú.



5



7



10

IMOBILIÁRIA PARAÍBA PROPERTY
www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

Contabilize
Consultoria e Assessoria Contábil

LIVRE-SE DAS DORES NA COLUNA SEM CIRURGIA
DOUTOR HERNIA
3204-0423
98708-8189

Sequestros de dados colocam em risco empresas e clientes

Brasil ocupa o 5º lugar na lista de países com mais casos, e empresários buscam investir em segurança de rede

Carol Cassoli
Especial para A União

Com o aumento das experiências personalizadas entre empresas e clientes no ambiente digital, o compartilhamento de informações pessoais cresceu. Além de facilitar a interação, esse hábito favoreceu também crimes digitais como o sequestro de dados. O Brasil, por exemplo, já ocupa o quinto lugar na lista de países com mais registros de ataques dos *ransomwares* (código malicioso que torna inacessíveis os dados armazenados em um equipamento) fazendo subir a procura das empresas por mais segurança.

De acordo com o levantamento 'Ransomware na Dark Web', da empresa de gerenciamento de dados Apura Cyber Intelligence, o país só fica atrás dos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha e África do Sul no *ranking* dos que mais sofrem ataques deste tipo. De acordo com Danyllo Albuquerque, professor de Computação no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e analista de Tecnologias da Informação

da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), os *ransomwares* são uma espécie de programa viral malicioso (conhecido como *malware*) com características e métodos próprios. "São projetados com intuito de bloquear o acesso a um sistema computacional até uma quantia ser paga".

Resgate

Normalmente pagos em criptomoedas, os valores variam entre centenas e milhares de dólares

Segundo o professor, muitas variações de *ransomware* foram observadas nos últimos anos e, frequentemente, os operadores do vírus buscam extorquir as vítimas através da exibição de alertas na tela de seus aparelhos. Conforme aponta o rastreador ID Ransomware (responsável por

mapear as aparições destes *malwares* na rede), atualmente, existem mais de mil amostras diferentes do vírus.

Para Danyllo, devido à complexidade da contaminação, os ataques podem demandar serviços de um especialista em recuperação de dados. "Infecções por *ransomwares* podem ser devastadoras para computadores pessoais ou corporativos. A tarefa de recuperação de dados e arquivos pode ser extremamente custosa em termos de tempo e esforço". O professor acrescenta que os programas atuam bloqueando dados e arquivos do computador hospedeiro através de mecanismos de criptografia. E, então, os usuários são informados de que o acesso a estes dados só será restabelecido após o pagamento de um resgate.

"O valor do resgate exigido pelos cibercriminosos varia muito, entre centenas e milhares de dólares. Essas quantias são, em geral, pagas virtualmente, através de criptomoedas, a fim de dificultar o rastreamento e identificação dos cibercriminosos", diz Danyllo.



Foto: Freepik

Atuação de "hackers" pode provocar o compartilhamento de dados sigilosos e até a perda total do banco de dados

Serviço especializado pode evitar perdas

Segundo Michel Dias, da Coordenação de Infraestrutura do Polo de Inovação do IFPB, em casos de ataques a pessoas físicas, é comum que uma tela de bloqueio apareça nos computadores informando o sequestro e pedindo o resgate. "O pagamento do resgate pode ser solicitado tanto em dinheiro como de outras formas, como pedido de fotos íntimas da vítima, por exemplo. O importante é não se apavorar e procurar a ajuda das autoridades e consultar um especialista", aconselha.

Na Paraíba, a Sociedade de Usuários de Tecnologia (Sucesu-PB) busca orientar

empresas para que trilhem caminhos mais seguros no ambiente digital. De acordo com o vice-presidente da entidade, Renato Leite, o papel da associação é indicar as melhores práticas para os usuários de modo que a proteção de dados seja uma consequência do comportamento de cada um. "A Sucesu-PB age indicando as situações, procedimentos e também métodos que fortalecem a segurança nos ambientes digitais", explica.

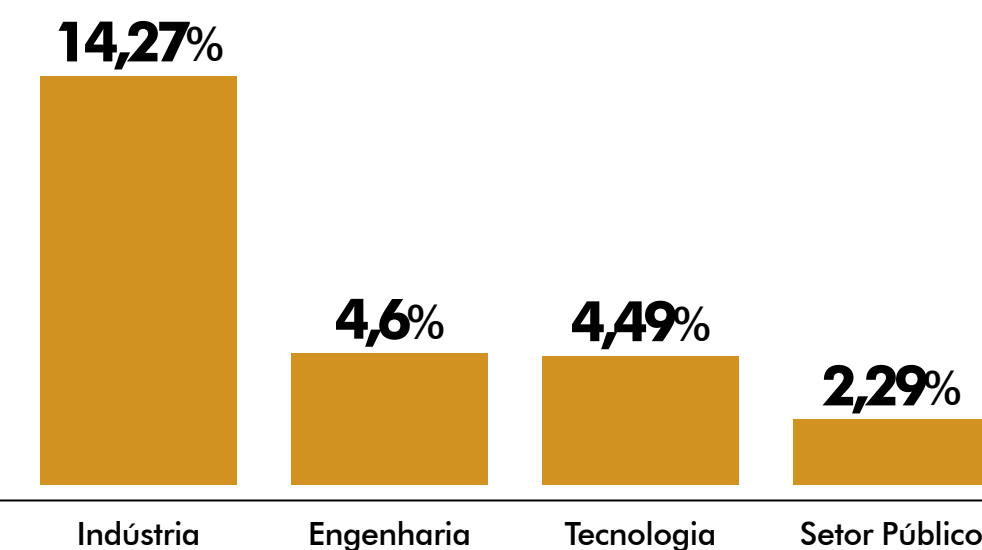
Segundo ele, geralmente, o sequestro de dados está associado ao elo fraco das relações desenvolvidas em rede, neste caso, o usuário. Por isso,

o tema tem se tornado pauta entre os empresários, e as empresas têm buscado orientações para manter a privacidade e evitar perdas financeiras.

Renato comenta que uma grande apreensão do cliente paraibano é o *phishing*, um método em que os criminosos persuadem a vítima a compartilhar suas senhas e dados pessoais. "Preocupados, os usuários protegem seus acessos por dupla autenticação, mas isso é pouco. É preciso investir mais e estar de olho em tudo que saia da rotina".

Continua na página 18

ÁREAS COM MAIS ATAQUES DE RANSOMWARES PELO MUNDO (maio/2019 a julho/2021)



Fonte: Apura Cyber Intelligence

Desenvolvimento Econômico e Gestão Estratégica

Chico Nunes
francisco.nunespb@gmail.com | Colaborador

Uma visão territorial e sustentável do desenvolvimento

Não existe uma receita padrão para se construir um território desenvolvido e sustentável. A maneira como cada um deles enfrenta seus desafios, pode ser diferente quanto à formulação de estratégias, não podendo copiar de igual forma as mesmas soluções para vários territórios, pois, em essência, são únicos.

Outra constatação bastante óbvia é a de que se torna indispensável que o processo seja executado por pessoas empreendedoras, portanto, faz-se mister compreender o que significa ser uma delas. O empreendedor tem que ter atitude, determinação, autoconfiança, saber planejar, ser persistente em seus objetivos, criativo, inovador e correr riscos calculados. Segundo José Carlos Assis Dornelas, para estas pessoas empreender é uma realização de vida.

As pessoas movidas pela necessidade de realização, canalizam muita energia para o aperfeiçoamento e progresso constantes em seus desempenhos e realizações. Gostam de resolver problemas que signifiquem desafios para as suas próprias capacidades e cuja resolução produza sentimento de competência pessoal.

Precisam ser donas de suas próprias decisões e de seus próprios caminhos, com forte necessidade de realização ou poder. Possuem habilidades de influenciar as pessoas, sentem necessidade de terem seus próprios negócios e aproveitam as oportunidades que surgem.

A partir da ação destes atores e muitas vezes também autores, os territórios experimentam suas transformações. Inicia-se um processo de dinamização, estimulando o alinhamento das demandas constantes e buscando a convergência das políticas de fomento, em níveis municipal, estadual e nacional. É igualmente importante estruturar uma atuação sistêmica, em rede, para que o desenvolvimento seja sustentável e abrangente, contemplando os aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais.

Nesta construção é preciso buscar o consenso territorial para escolha de cadeias e segmentos produtivos, que possam abrigar projetos competitivos que impulsionem o desenvolvimento. É necessário estimular a economia criativa e os negócios sociais

como impulsionadores do desenvolvimento. Criar um ambiente de negócios favorável e formular políticas públicas que produzam um efeito atrativo para conquista de novos empreendimentos.

Considera-se um o território empreendedor sustentável, quando se tornam visíveis atitudes em que as pessoas empreendam e construam algo novo, deseje um futuro e se ponham, juntas, à construí-lo, não apenas para a geração presente, mas para seus descendentes. Percebe-se uma energia e disposição para promoverem mudanças e transformarem realidades.

Nesta etapa já é possível perceber verdadeiros legados para gerações futuras, dando amplo sentido a algo que inicialmente não aparecia com nitidez, mas talvez seja a maior força motriz de todo este processo. Refiro-me ao sentido de pertencimento que as pessoas sempre buscam quando amam seus territórios. Desejam fazer algo para que se tornem o melhor local para se trabalhar e viver. Para constituírem suas famílias, sem a preocupação de que não

irão mais precisar migrar para outros lugares em busca de uma vida melhor.

É preciso considerar que além de uma competente formulação de propostas e planos, com pessoas empreendedoras e motivadas, necessário se faz uma estrutura de governança para que a execução seja superior à estratégia. Neste contexto não se pode prescindir de um alinhamento envolvendo os governos locais, como articuladores e aglutinadores das políticas de desenvolvimento.

De igual forma, ressalta-se a importância da sociedade como protagonista do planejamento, da implementação e avaliação das ações de desenvolvimento. A relevância das parcerias públicas e privadas para a concretização do que foi planejado.

O processo se consolida quando se constata a capacidade de se promover a integração e cooperação dos diversos setores sociais, políticos e econômicos, em torno da proposta de desenvolvimento do território, com ações que produzam resultados no curto, médio e longo prazos.

Crimes afetam diferentes setores

Empresas públicas e privadas podem ser alvos de extorsões praticadas por sequestradores de dados no ambiente virtual

Carol Cassoli
Especial para A União

Durante os últimos dois anos, em todo o mundo, mais de 2.500 empresas de diversos setores tiveram dados publicados em sites operados por vírus. A informação foi apontada pelo levantamento da Apura Cyber Intelligence e demonstra que, apenas este ano, no Brasil, mais de 70 empresas já sofreram com ataques deste tipo. Segundo o relatório, com a pandemia, a área da saúde se tornou alvo potencial para invasões de sistemas e sequestros de dados.

O servidor do Polo de Inovação do IFPB, Michel Dias, observa que, hoje em dia, estão em alta os ataques que envolvem engenharia social para obter vantagens financeiras. “Segundo levantamento feito pela Startup Psafe, o Brasil tem um golpe financeiro a cada seis segundos em 2021. Em alguns casos, após sequestrar informações confidenciais de empresas ou íntimas de usuários, a chantagem ou extorsão pode demorar meses”, explica.

De acordo com o vice-presidente da Sucsus-PB, Renato Leite, ataques de *ransomware* atingem

“Os cibercriminosos estudam seus alvos para obter o máximo de informações e identificar possíveis brechas de segurança nessas empresas”

todos os usuários dos sistemas (públicos e privados) afetados e isso inclui, em alguma medida, a sociedade paraibana. Apesar disso, Leite ressalta que os maiores prejuízos são aqueles que não passam por divulgação e que, se somados, representam prejuízo maior à economia nacional. “Esses ataques ocorrem com mais frequência para aqueles que abrem guarda para o vírus”, enfatiza.

O professor de Computação no IFPB, Danyllo Albuquerque, também destaca que, no Brasil, a maior parte destes ataques se destina às grandes empresas. “Os cibercriminosos estudam seus alvos para obter o máximo de informações e identificar possíveis brechas de se-



Especialistas Danyllo Albuquerque (E), Michel Dias (C) e Renato Leite (D) orientam a como evitar e combater a ação dos criminosos

gurança nessas empresas”.

E mesmo com todo o esquema de proteção que uma empresa pode desenvolver, Danyllo observa que, muitas informações sobre uma empresa (e seus funcionários) estão disponíveis de maneira fácil e gratuita em sites oficiais do governo e nas redes sociais, por exemplo. “Depois de aprender sobre a empresa, o cibercriminoso pode enviar um e-mail com um



link ou um anexo capaz de instalar um *software* e fornecer controle do dispositivo ao invasor”, o professor explica que o e-mail pode ser personalizado com informações reais do usuário, se tornando mais atrativo ao clique.

Devido a seu caráter global, a prevenção contra *ransomwares* é fundamental para que principalmente as empresas se protejam contra consequentes rombos fi-



nanceiros. O professor destaca que, neste contexto, é necessário definir processos para a liberação e remoção de acessos à rede, bem como, manter ambientes voltados à tecnologia da informação atualizados e utilizar sistemas de detecção e remoção de vírus. Além disso, efetuar um programa de educação interno também é uma forma eficiente de mitigação dos riscos inerentes ao ciberuniverso.

+ Sequestradores são atraídos pelo poder financeiro das vítimas

Mesmo com o mapeamento das fragilidades de cada sistema, as falhas de segurança não são o fator principal para que um operador de *ransomware* escolha sua vítima. Na verdade, o que mais atrai estes piratas da rede é, justamente, o financeiro de uma empresa. “A maior parte das empresas fazem

transações bancárias e utilizam sistemas conectados à internet para pagamentos de boletos e transferências. Com isso, os cibercriminosos partem para a ação com técnicas de ataques como a falsificação de boletos de fornecedores, por exemplo”, informa Danyllo Albuquerque.

Além disso, o professor

explica que, em ataques onde existe o sequestro de informações, empresas que não possuem sistemas de *backup* de dados são reféns do pagamento de altos valores aos criminosos em troca da devolução das informações. Assim, se o financeiro for o agente estimulador de um sequestro,

as empresas atacadas não têm outra saída a não ser o pagamento do resgate de sua base de dados.

Para Michel Dias, no entanto, a maior quantidade de ataques envolvem cidadãos comuns, mas, devido à dificuldade de rastreamento destes sequestros, não há

informações palpáveis sobre o assunto. “Também há um grande número de empresas afetadas. A título de exemplo, a unidade de cibersegurança do grupo CyberLabs fez um levantamento onde 75% das empresas pesquisadas já tiveram dados vazados na internet”, exemplifica.

Especialista orienta a como reconhecer um *ransomware*

Com ataques contínuos acontecendo em todo o mundo e com o desenvolvimento de *softwares* avançados, as amostras virais maliciosas estão cada vez mais especializadas. Por este motivo, o professor de Computação do IFPB, Danyllo Albuquerque, afirma que é importante que as pessoas saibam reconhecer os *ransomwares* quando

estiverem diante deles.

Para isso, Danyllo listou quatro dicas capazes de auxiliar no reconhecimento de riscos. O professor afirma que uma precaução é verificar cuidadosamente os endereços na caixa de entrada de e-mail. Outra maneira de detectar o programa invasor, antes que ele cause problemas, é verificar cuida-

dosamente todo o conteúdo da mensagem de um e-mail: “Nunca clique em links de forma imediata”, alerta.

Danyllo aponta, ainda, que uma forma eficaz de detectar um *ransomware* é ter cuidado ao baixar anexos de arquivos. “Anexos maliciosos geralmente se escondem em um arquivo em formato *.zip* criptografado”, observa.

“Nunca clique em links de forma imediata. Anexos maliciosos geralmente se escondem em um arquivo de formato tipo *.zip* de modo criptografado”

DICAS DE PROTEÇÃO CONTRA VÍRUS

- *Possuir um plano de *backup* e recuperação de dados para informações críticas;
- *Executar e testar *backups* regularmente para limitar o impacto da perda de dados ou sistema;
- *Restringir as permissões dos usuários para instalar e executar aplicativos de *software* indesejados;
- *Não seguir *links* da web não solicitados em e-mails.

Sucesso da cachaça paraibana no mercado inspira pesquisas

Por meio de editais da Fapesq, Governo do Estado incentiva estudos para melhorar a qualidade do produto local

Márcia Dementshuk
Renato Félix
Assessoria SEC&T

O avanço das cachaças paraibanas no mercado tem motivado pesquisas que procuram identificar suas qualidades e otimizar suas características para que o produto se torne ainda melhor e mais competitivo. Por meio de editais pela Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba, o Governo do Estado incentiva esses estudos nas universidades, que abordam o assunto por pontos de vista diferentes.

Em um dos editais, está investindo R\$ 250 mil para a execução de três propostas do Arranjo Produtivo Local da Cachaça. O outro incentivo está relacionado ao Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) na Paraíba que coloca o setor de bebidas alcoólicas entre os prioritários. As empresas serão qualificadas para exportar o produto. O presidente da FapesqPB, Roberto Germano, anuncia a publicação de mais dois editais em breve que fortalecerão direta ou indiretamente o setor.

Uma das pesquisas em andamento no Estado procura traçar o perfil sensorial das cachaças paraibanas. “Em um perfil sensorial são definidas as características das cachaças tanto em relação aos gostos básicos (doce, salgado, ácido, amargo e umami), às sensações que temos ao consumir (amadeirado, alcoóli-

ca, aveludado, adstringente etc.), em relação ao visual, cor, corpo, cristalinidade, aos aromas (se é mais adocicada, frutada, amadeirada etc.)”, explica a professora Ingrid Dantas, do Departamento de Gastronomia da UFPB. Ela é coordenadora da pesquisa, que está sendo encabeçada pela UFPB em parceria com o Instituto Nacional do Semiárido e UFCG. “Pela primeira vez será feito no Estado um estudo aprofundado que desvendará quais são as características sensoriais das nossas cachaças”.

Pessoas serão treinadas para formarem um painel de provadores. “A formação do painel de provadores treinados segue as metodologias já definidas nas ciências sensoriais para treinamento”, conta ela. “É um treinamento intensivo para que os provadores possam também contar com esse painel quando quiserem avaliar novas formulações que serão lançadas e/ou mudanças no processo produtivo que possam impactar as características das cachaças”.

A pesquisa também avaliará a aceitação das cachaças e trabalhará a parte de harmonização dos produtos com pratos. “É um teste afetivo onde os consumidores avaliam o quanto aceitam ou rejeitam as bebidas”, conta. “A partir deste dado e com uso de testes estatísticos faremos um ranking das bebidas preferidas”.



Estudo desvendará características sensoriais das cachaças produzidas na Paraíba

Foto: Teresa Duarte

+ Análise da bebida e obtenção do selo de origem

Outra pesquisa mergulha em análises físico-químicas das cachaças paraibanas para ajudar no controle de qualidade da bebida e para obtenção do selo de denominação de origem. A professora Taliana Bezerra, do Departamento de Engenharia de Alimentos da UFPB, coordena a pesquisa, que tem parceria da UEPB. “Integra a equipe um

grupo de pesquisadores doutores na temática da cachaça ou analítica”, conta ela.

A denominação de origem consiste no reconhecimento geográfico, em que as características de um produto são consideradas únicas. “Essas características estão relacionadas com fatores naturais e humanos, que influenciam de forma exclusiva ou

essencial sobre a qualidade do produto”, explica Taliana.

Ela acredita que o projeto pode reverberar na criação de laboratórios com análises de controle de qualidade e análises mais refinadas, o que proporcionará aos produtores maior apoio durante a produção, através do controle com as análises, e também auxiliará na logística.

UFPB trabalha na formação de banco de leveduras

Outro exemplo é um estudo sobre a caracterização de leveduras isoladas das produções de cachaças paraibanas, coordenado por Normando Mendes Ribeiro Filho, da UFPB. “Leveduras são microorganismos utilizados, popularmente, na indústria de panificação e bebidas alcoólicas que desempenham um papel importante nas cadeias alimentares e nos ciclos do

carbono, nitrogênio e enxofre”, explica ele.

O caldo de cana-de-açúcar contém média de 10 mil leveduras por mililitro, que são propagadas e utilizadas no processo de fermentação. Mas variedades de cana-de-açúcar e fatores ambientais podem gerar leveduras com características diferentes. Por isso, o projeto procura identificar, isolar e caracterizar as leveduras prove-

nientes das produções das cachaças paraibanas.

Esse conhecimento pode ajudar a melhorar a produtividade e a qualidade do pro-

O caldo de cana-de-açúcar contém média de 10 mil leveduras por mililitro

duto, através do aumento do controle do processo de fermentação, além do desenvolvimento de cachaças especiais. Dependendo das cepas de leveduras encontradas, o setor poderá vir a comercializá-las para outras indústrias, como de alimentos, bebidas, produtos químicos, farmacêuticos, enzimas industriais.

“Existe muita especulação, mas não existem estudos realizados”, conta o professor,

a respeito das peculiaridades das leveduras das cachaças paraibanas em relação às de outros lugares. O estudo está em fase inicial, embora algumas ações para o treinamento da equipe tenham começado. “O primeiro passo será coletar leveduras nas unidades de produção para o devido armazenamento e posterior isolamento/caracterização”. Esse processo deve começar em outubro e o

estudo deve durar dois anos.

“Porém, o plano é estender as ações a longo prazo”, diz. “De modo que teremos um banco de leveduras paraibanas que gerará abertura para muitas outras propostas/estudos que contribuirão com o setor sucroalcooleiro”. Como os outros dois citados, esse estudo também recebe recursos do edital de apoio a pesquisa para arranjos produtivos locais, da FapesqPB.

Harmonização da cachaça com a gastronomia

Se nos laboratórios a pesquisa tem sua importância, na outra ponta, onde se dá o consumo, as experiências também provocam impacto. O Engenho Nobre e o restaurante Tábua de Carne se uniram, com a parceria da Fapesq, para apresentar ao público uma inovação em harmonização da cachaça como bebida para acompanhar a refeição em um jantar.

As opções mais comuns entre as bebidas alcoólicas na hora de comer são o vinho ou a cerveja. Mas, partindo do princípio de que há um tipo de vinho para cada prato, também há um tipo de cachaça que realça ou harmoniza um determinado alimento.

“A melhor forma para saber se a bebida combina ou não é fazendo experiências. Isso é uma novidade que estamos propondo. Há regras

básicas, a bebida ou a comida tem que realçar; ou você come com uma e destaca a outra, ou o inverso. A cachaça pode abrir o apetite com os pratos de entrada, acompanhar a refeição principal e finalizar como ‘saideira’, pode ser com a sobremesa ou com o cafezinho”, explica Murilo Coelho, fundador do Engenho Nobre.

Muitas vezes o restaurante não tem uma carta de cachaças para ofertar ao cliente que chega disposto a ter uma sensação diferente. A questão cultural é uma consideração relevante nesse processo, tanto para o paladar quanto para o planejamento do restaurante. O diretor do restaurante Tábua de Carne, Luiz Sizenando Segundo, falou que é a primeira vez que promove um jantar de harmonização com a cachaça.

“A procura está grande,

tanto pelos apreciadores da cachaça quanto pelos curiosos. É uma bebida com características regionais que faz parte da nossa gastronomia. Nesse evento vamos sugerir harmonizações que estamos pouco habituados como harmonizar a cachaça com a sobremesa. Temos um público cativo da cachaça e hoje, com a qualidade e a variedade das cachaças existentes no mercado está se abrindo esse leque de consumo atingindo a todos os gostos e tipos de pessoas”.

Murilo Coelho observa a deficiência no mercado desse tipo de opção. A procura para participar no evento demonstrou que as pessoas buscam conhecer coisas diferentes. O jantar será realizado na próxima quinta-feira, dia 23, às 19h e mais informações estão disponíveis nas redes sociais dos parceiros.

As opções mais comuns entre as bebidas alcoólicas na hora de comer são o vinho ou a cerveja. Mas, partindo do princípio de que há um tipo de vinho para cada prato, também há um tipo de cachaça que realça ou harmoniza um determinado alimento



Fotos: Divulgação

O que você precisa saber sobre aquecimento global

Efeito estufa causado especialmente pela ação humana pode transformar a Terra num "inferno", alertam especialistas

Nelson Oliveira
Agência Senado

Gás bastante utilizado em refrigeração, o hidrofluorcarbono (HFC) é um exemplo de solução que um dia se converte em problema. Aplicado em substituição a outros gases para diminuir os danos à camada de ozônio, acabou por contribuir para o efeito estufa, que impulsiona o aquecimento global e está provocando efeitos indesejáveis, como incêndios de grande proporção, derretimento de geleiras, aumento do nível dos oceanos e desertificação.

O dilema gerado pelo HFC ilustra um dos muitos que acompanham o estabelecimento dos seres humanos sobre a Terra, principalmente a partir do forte desenvolvimento industrial iniciado ainda na primeira década do século 19. A cada solução encontrada para gerar energia, agilizar os transportes, aumentar a produtividade da agropecuária e tornar mais segura e confortável a vida das pessoas, uma penca de problemas foi surgindo, sendo a poluição do ar e dos rios a primeira a ser notada. Hoje se estendem a uma miríade de sequelas, entre as quais o excesso de plástico que segue para as águas do planeta ou se acumulam nos lixões, a redução da disponibilidade de água, a extinção de espécies - úteis a elas mesmas e à pesquisa de remédios para os seres humanos - e a liberação de patógenos causadores de epidemias.

Já não há mais dúvidas de que o atual nível de aquecimento está sendo causado principalmente por dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O) resultantes das atividades humanas. Não se trata, como chegaram a defender alguns, de um novo ciclo climático. O mundo levou três milhões de anos para atingir um aquecimento global de mais de 2,5 graus. As emissões causadas pelo homem, como a queima de combustíveis fósseis e o corte de árvores, são responsáveis pelo aquecimento recente. Do 1,1

grau de aumento da temperatura média experimentado desde a era pré-industrial, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas concluiu que menos de 0,1 grau se deve a forças naturais, como vulcões ou variações do Sol.

O apelo dramático do IPCC é pela redução drástica de emissões, de modo a não esgotarmos o que os pesquisadores chamam de "orçamento de carbono", cerca de 400 gigatoneladas de CO₂ equivalente, medida de equiparação com outros gases de efeito estufa. Mesmo com metas ambiciosas, o cenário projetado por especialistas inclui um pico potencial de aumento da temperatura média de 1,6 grau entre 2041 e 2060, após o qual as temperaturas cairiam abaixo de 1,5 grau até o final do século, caso as emissões cheguem a zero grau em 2050, ou seja, o planeta seja capaz de absorver tudo o que for emitido, já que não se espera que o mundo simplesmente pare.

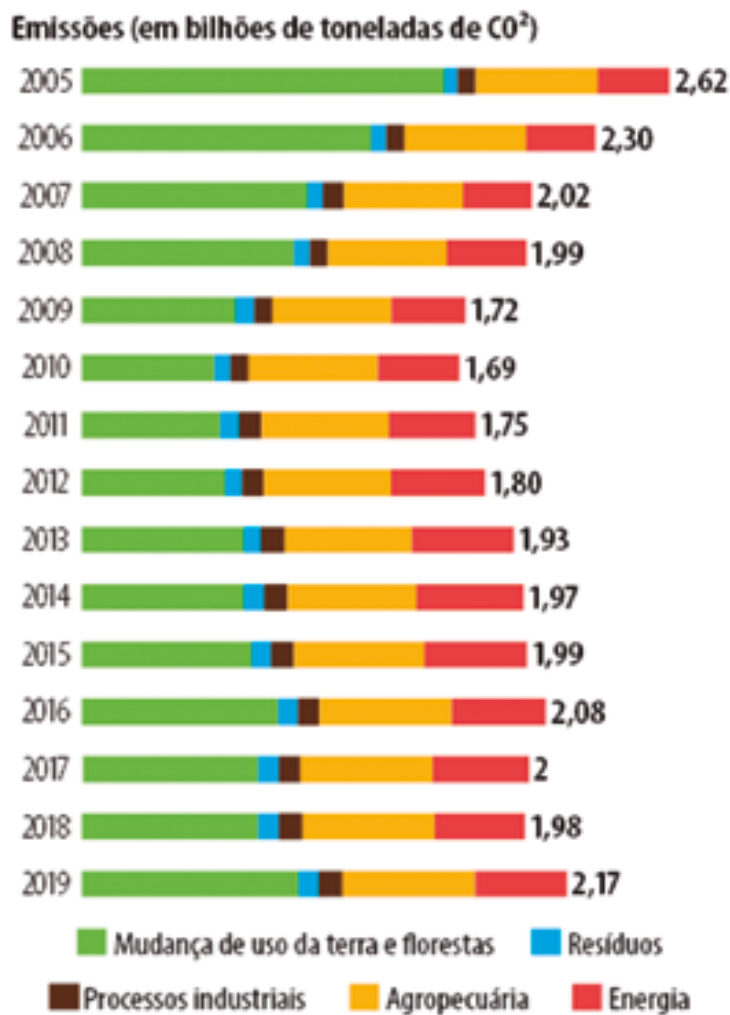
Uma das dificuldades em reverter o quadro atual é que o aquecimento global se retroalimenta pela ação do próprio calor que, ao facilitar ou mesmo provocar incêndios e inibir o pleno funcionamento dos ecossistemas, acaba gerando mais emissão de gases ou inviabiliza a sua absorção. A lição que se tira é que, perturbados agressivamente, os mecanismos que propiciaram o desenvolvimento da vida na Terra, num período historicamente muito curto de 200 anos adquiriram potencial para revertê-la de paraíso em inferno.

Efeitos

O aquecimento global leva a incêndios, derretimento de geleiras, aumento do nível dos oceanos e desertificação

As emissões brasileiras de gases de efeito estufa (2005-2019)

Desmatamento, incêndios florestais e agropecuária são as maiores fontes de emissão no Brasil



O Brasil é o sexto maior emissor de gases de efeito estufa no mundo, respondendo por 3,2% do total. Se os 28 países da União Europeia não forem computados em bloco, nosso país passa a ser o quinto maior emissor.



As emissões per capita do Brasil são maiores que a média mundial. Em 2019, a média de emissões de CO₂ por brasileiro foi de 10,4 toneladas brutas. A chamada intensidade de carbono da economia cresceu 3% entre 2018 e 2019.



O Brasil tem piorado em termos de geração de gases de efeito estufa, sem que isso corresponda a crescimento econômico.

Fonte: Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG)/Ação popular na 14ª Vara Cível Federal de São Paulo

agência.senado

+ Compromissos

"A coalizão global para emissões líquidas zero precisa crescer exponencialmente", disse em fevereiro deste ano o secretário-geral da ONU, António Guterres, lembrando que esse é um objetivo "central" das Nações Unidas para 2021 e que, na ocasião, faltavam apenas nove meses para a COP 26, "marco crítico nos esforços para evitar uma catástrofe climática."

Segundo ele, os países que representam 70% da economia mundial e 65% das emissões globais de dióxido de carbono já haviam assumido o compromisso com emissões líquidas zero até 2050, mas isso não era suficiente. Seria necessário que todos apresentassem contribuições mais ambiciosas, com metas claras até 2030, por meio de "planos claros e confiáveis, uma vez que palavras não são suficientes".

Em uma economia global repleta de desequilíbrios acirrados pela pandemia, as concessões não deverão ser conseguidas muito facilmente na COP26. A liderança do processo, advertiu o secretário-geral da ONU, é das principais economias e membros do G20. Um dos caminhos é a eliminação do carvão até 2030 nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), clube no qual o Brasil tenta entrar, e em todos os outros países até 2040. Os investimentos em carvão e outros combustíveis fósseis (petróleo, por exemplo) devem ser redirecionados para a transição energética. Para abrir mão de continuarem apoiando seus esforços de crescimento em modelos predatórios, os países em desenvolvimento poderão contar com um aporte de US\$ 100 bilhões anuais por parte dos países desenvolvidos.

O Brasil está na tripla condição de país em desenvolvimento, explorador de petróleo e um dos maiores emissores de carbono (6º ou 5º lugar, dependendo de como se faz a conta), principalmente em razão do desmatamento, segundo a ex-presidente do Ibama e especialista sênior em Políticas Públicas do Observatório do Clima, Suely Araujo. "O desmatamento equivale a 44% das nossas emissões. Se somado ao que emitem as atividades agropecuárias, temos 70% das nossas emissões na categoria das Mudanças do Uso da Terra", explicou a especialista durante audiência pública na Comissão de Meio Ambiente do Senado (CMA), em 20 de agosto. Suely Araujo observa que o lugar do Brasil no ranking de emissões o deixa numa posição de grande responsabilidade e na obrigação de ir além do habitual.

"Os compromissos do Brasil, como o de outros países, são insuficientes. É preciso reduzir não só o desmatamento ilegal, mas também aquele para o qual se pode obter autorização, de modo que nos aproximemos do desmatamento zero. Este ano ainda devemos desmatar dez mil quilômetros quadrados na Amazônia, o que é muito ruim, quando deveríamos desmatar no máximo três mil [quilômetros] de acordo com a política climática", firmou.

Desmatamento tem provocado a redução da superfície das águas



A derrubada de cobertura vegetal mostra-se um dos aspectos mais danosos da relação do Brasil com seu meio ambiente, que acaba se refletindo historicamente em outros, como a ocorrência de incêndios, a redução da superfície das águas e a degradação dos rios por garimpos.

Esses três temas foram abordados em relatórios amplos divulgados recentemente pela organização MapBiomias cobrindo o período de 1985 a 2020 a partir do processamento detalhado de imagens de satélites.

Nesses 36 anos, o Brasil perdeu 82 milhões de hectares de vegetação nativa, área equivalente a três vezes e meia o território do estado de São Paulo, principalmente para a agropecuária. A superfície de rios e outras fontes naturais de água foi reduzida em 7,6%, mas se observado apenas o período de 1991 a 2020, a perda dobra para 15,7%.

"O sinal mais assustador, mais preocupante, foi a perda de água nas

várzeas. Essas áreas têm uma dinâmica de expansão e contração, mas nos últimos anos nós temos observado que a água não está expandindo mais", disse o coordenador do Grupo de Trabalho de Águas do MapBiomias, Carlos Souza, durante o lançamento desse relatório específico.

A perda de água detectada pelo MapBiomias é circunstancialmente agravada, dependendo das condições meteorológicas de curto prazo, o que está levando a prejuízos além do puramente ambiental, com fortes impactos na economia e na vida social. No momento, a diminuição do nível dos reservatórios de água para a abastecimento vai voltando a níveis da última grande crise hídrica. Isso porque o desmatamento na Amazônia prejudica o fluxo de umidade dos chamados rios voadores em direção ao Sudeste, segundo Pedro Luiz Cortês, professor do Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental na Universidade de São Paulo (USP).

Os lagos das hidrelétricas estão do mesmo modo em níveis muito baixos, com sérios riscos ao fornecimento de energia elétrica, o que já repercute nas contas de luz. Para não causar um colapso na geração de oito usinas localizadas ao longo das bacias dos rios Tietê e Paraná, o governo determinou a retenção de água nos reservatórios das hidrelétricas, mas isso acabou levando à diminuição do volume da hidrovía Tietê-Paraná e, por consequente, do transporte de soja por aquele modal.

Já estão previstas demissões no setor, sem contar a necessidade de desvio de parte substancial da carga das barcaças para rodovias, com aumento de custos e de poluição. Esta vai igualmente aumentar pelo uso de termoelétricas, que ainda por cima geram energia mais cara.

A Aneel informou que a capacidade geral dos reservatórios das usinas hidrelétricas pode ficar abaixo dos 19% registrados na crise de 2014. Atualmente está em 28,8%.

Depois de conquistar duas medalhas nos Jogos Paralímpicos de Tóquio, Petrucio revela que ainda não chegou no seu limite. [Página 24](#)



A equipe do Botafogo mostra muita união na reta final da fase de classificação da Série C e é favorita contra o Jacuipense

Foto: Ascom/Botafogo

Série C: Botafogo tem jogo decisivo contra o Jacuipense

Belo precisa vencer hoje no Almeidão para se manter no G4 e decidir a classificação na última rodada

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo entra em campo hoje pressionado para vencer e continuar com chances de classificação à próxima fase do Brasileiro da Série C. O Belo vai enfrentar o Jacuipense-BA, às 20 horas, no Estádio Almeidão, em João Pessoa. O jogo é válido pela 17ª rodada e que terá um trio de arbitragem do Distrito Federal, comandado pelo árbitro Rafael Martins Diniz, auxiliado pelo assistente 1 Kleber Alves Ribeiro e o 2 Lucas Torquato Guerra.

O jogo é decisivo para o Botafogo, que ocupa hoje a quarta posição na tabela de classificação, com 23 pontos, e para se manter no G4, só a vitória interessa. O clube vem de um empate sem gols contra o Manaus, no Amazonas. O Belo é grande favorito para esse jogo, mas tem contra si o fato de não ter sido um

bom mandante e perdido pontos importantes, até mesmo para equipes que estão no lado de baixo da tabela, como é o caso do Jacuipense.

O Botafogo não vence há cinco jogos e isso vem preocupando a torcida, a comissão técnica e os jogadores. Todos no clube entendem que este é o momento de voltar a vencer. O técnico Gerson Gusmão admite que a pressão é muito grande, mas que os jogadores estão conscientes do que fazer em campo.

“No futebol, a pressão e a obrigação de vencer é sempre uma coisa presente e o Botafogo é um clube de massa, isso faz com que as exigências sejam maiores ainda, mas estamos conscientes de que precisamos vencer e vamos jogar com esse objetivo. Eu tenho gostado muito do desempenho da equipe, sobretudo nos últimos dois jogos, mas infelizmente não fomos eficientes para marcar os gols necessários para vencer. Nessa reta final de campeonato, os jogos são muito acirrados e as oportunidades de gol são escassas, por isso, temos que aproveitar bem as chances. Estamos devendo no setor ofensivo, mas procuramos corrigir algumas falhas e espero que contra o Jacuipense os jogadores fiquem mais atentos a cer-

tos detalhes da partida”, disse o treinador.

Para essa partida, Gerson não vai poder escalar o atacante Luã Lúcio, que levou o terceiro cartão amarelo, e vai cumprir suspensão automática. Por outro lado, o zagueiro Fred já se recuperou de uma cirurgia e está à disposição da comissão técnica. Apesar da boa atuação de alguns jogadores que entraram no decorrer da partida, contra o Manaus, o treinador deverá começar o jogo de hoje com a mesma formação que iniciou o último.

Sendo assim, o Botafogo deverá entrar em campo com a seguinte formação: Lucas, Sávio, Daniel Felipe, William Machado e Tsunami; Tinga, Pablo e Clayton; Welton, Juba e Éderson.

Jacuipense

O time baiano está com apenas 15 pontos, é o penúltimo colocado, e luta para fugir do rebaixamento. A diferença para o primeiro clube fora do Z4, o Floresta, é de apenas dois pontos. Assim como o Botafogo, a partida de hoje também é decisiva para o Jacuipense. Na última rodada, o clube conseguiu reagir e venceu em casa o Volta Redonda, por 1 a 0. Uma derrota para o Botafogo e uma vitória do Floresta podem rebaixar a equipe.

Recomeço

Elenco do Galo se apresenta para nova pré-temporada

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Treze começa amanhã a pré-temporada para a participação na fase de classificação para a Copa do Nordeste 2022. O primeiro compromisso será no dia 13 ou 14 de outubro, no Amigão, contra o Floresta-CE. SE conseguir passar, o próximo adversário será o Santa Cruz de Recife. Após a péssima participação no Brasileiro da Série D, quando foi eliminado ainda na primeira fase, o elenco passou por uma grande reformulação, com a dispensa de vários jogadores e a contratação de outros.

Para o Treze, a pré-Copa do Nordeste é muito

importante e a classificação para a fase principal de 2022 será uma grande façanha, para um clube que decepcionou em todas as competições que disputou em 2021. Além do mais, a Copa do Nordeste significaria uma grande fonte de renda para conseguir um bom elenco para disputar o Campeonato Paraibano de 2022. Por causa do fracasso na temporada até agora, o Galo ficou sem a participação direta na fase principal da competição regional, a Copa do Brasil e o Brasileiro da Série D, competições que serão disputadas no próximo ano.

Para o diretor executivo, Fernando Gaúcho, apesar do clube ter de passar

por mais uma reformulação do elenco, era necessário a substituição de alguns atletas.

“É normal as mudanças em uma equipe, após não conseguir sucesso em uma determinada competição. O Treze não foi bem na Série D e alguns jogadores renderam bem abaixo do que esperávamos. Agora, estamos tentando fortalecer a equipe com a contratação de bons atletas, capazes de levar o Galo a se classificar para a fase principal da Copa do Nordeste. Estamos conscientes que vamos enfrentar boas equipes, mas vamos fortes com tudo em busca do nosso objetivo”, disse o diretor.

Foto: Ascom/Treze



Muitos dos atletas do Treze na Série D não farão parte do elenco para as eliminatórias da Copa do Nordeste



A alegria dos jogadores do Flamengo comemorando um dos seis gols que o clube marcou contra o Grêmio nas duas partidas entre os dois times pelas quartas de final da Copa do Brasil

Flamengo e Grêmio voltam a se encontrar no Maracanã

Time rubro-negro venceu duas vezes seguidas pela Copa do Brasil; equipes se enfrentam agora pelo Campeonato Brasileiro

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Flamengo e Grêmio voltam a se enfrentar, neste domingo, às 20h30, no Maracanã, desta vez, pela 21ª rodada do Brasileirão. Esta será a terceira partida seguida entre as duas equipes, que já se enfrentaram duas vezes este mês pela Copa do Brasil e o rubro-negro levou ampla vantagem sobre a equipe gaúcha, vencendo as duas partidas, por 4 a 0 e 2 a 0 respectivamente. Hoje, as duas equipes se enfrentam em situação completamente distintas na competição. O Flamengo tem 34 pontos e está na terceira colocação do campeonato, com dois jogos a menos do que os demais clubes, enquanto que o tricolor tem apenas 19 pontos e está na 18ª colocação.

Para este jogo contra o Grêmio, o técnico do Flamengo, Renato Gaúcho, espera uma partida muito difícil, pelo fato do clube gaúcho ter perdido duas vezes e gerado uma rivalidade, e também porque o Grêmio está lutando para deixar a zona de rebaixamento. Ele ainda não vai poder contar com Diego Ribas, David Luiz e provavelmente Felipe Luiz, Arrascaeta e Bruno Henrique, mas terá o retorno de Diego Alves, Isla, William Arão e provavelmente o atacante Kennedy, que ainda não estreou.

No Grêmio, o técnico Luiz Escolari promete hoje um time bem mais competitivo do que o que jogou na última quarta-feira, contra o próprio Flamengo, pela Copa do Brasil. Na oportunidade, ele escalou um time misto e poupou

vários jogadores que hoje estarão em campo no Maracanã.

Corinthians x América-MG

Timão e América Mineiro se enfrentam às 18h15, na Neo Química Arena, em São Paulo. O Corinthians vem crescendo na competição e já é o 6º colocado, com 29 pontos. O clube vem de um empate em 1 a 1 com o Atlético Goianense, fora de casa. Já o Coelho luta para fugir do rebaixamento, com 24 pontos e na 17ª posição na tabela de classificação. O clube vem de um bom resultado, 2 a 0, contra o Athletico Paranaense, em Belo Horizonte.

São Paulo x Atlético-GO

O tricolor do Morumbi tenta hoje a recuperação no campeonato, após uma derrota por 2 a

1 para o Fluminense, no Rio de Janeiro. A equipe faz uma péssima campanha e está na 16ª posição, a primeira fora da zona de rebaixamento, e tem apenas 22 pontos. Já o Atlético vem fazendo uma grande campanha, surpreendendo, na 10ª posição, com 26 pontos. Na rodada passada empatou em casa com o Corinthians, em 1 a 1.

Internacional x Fortaleza

Os jogos desse domingo serão abertos logo às 11 horas, com Internacional x Fortaleza, na Arena Beira Rio, em Porto Alegre. O Colorado vem de um bom resultado, venceu o Sport, em Recife, por 1 a 0. O clube está na 9ª colocação, com 26 pontos. O Fortaleza é a sensação e surpresa do campeonato. O clube

Brasileirão

A competição entra no segundo turno, e a luta pelo título, pela classificação para a Libertadores e para fugir do rebaixamento vai aumentando

está na quarta posição, com 33 pontos. Porém, o Leão do Pici caiu de rendimento nos últimos jogos e está há alguns jogos sem vitória. Na última rodada, perdeu, dentro de casa, para o líder Atlético-MG, por 2 a 0.

Definição

CBF remarca jogos adiados de Fla e Atlético-MG

Agência Estado

O Campeonato Brasileiro já teve o início de seu segundo turno no último final de semana, mas vários jogos do primeiro ainda não foram realizados por conta de adiamentos provocados por convocações de jogadores às seleções nacionais. O mais afetado por isso foi o Flamengo, que tem três duelos a serem disputados.

A Diretoria de Competições da CBF definiu, na noite de quinta-feira, a remarcação de três partidas que estavam com data indefinida no Brasileirão, sendo que dois deles são do Flamen-

go. O duelo entre Athletico-PR e Flamengo, em Curitiba, pela quarta rodada, e dois jogos da 19ª rodada (Flamengo x Atlético Goianense, no Rio de Janeiro, e Atlético-MG x Grêmio, em Belo Horizonte) foram marcados para o início do mês de novembro.

O Flamengo promete ir à CBF contra as novas datas dos jogos do Brasileirão. Segundo o novo cronograma, o time rubro-negro terá quatro jogos em um intervalo de oito dias entre 31 de outubro e 7 de novembro. Vice-presidente jurídico do clube, Rodrigo Dunshee de Abranches confirmou em sua conta no Twitter que tentará a revisão da

nova tabela e alegou que "não há permissão judicial" para que isso aconteça.

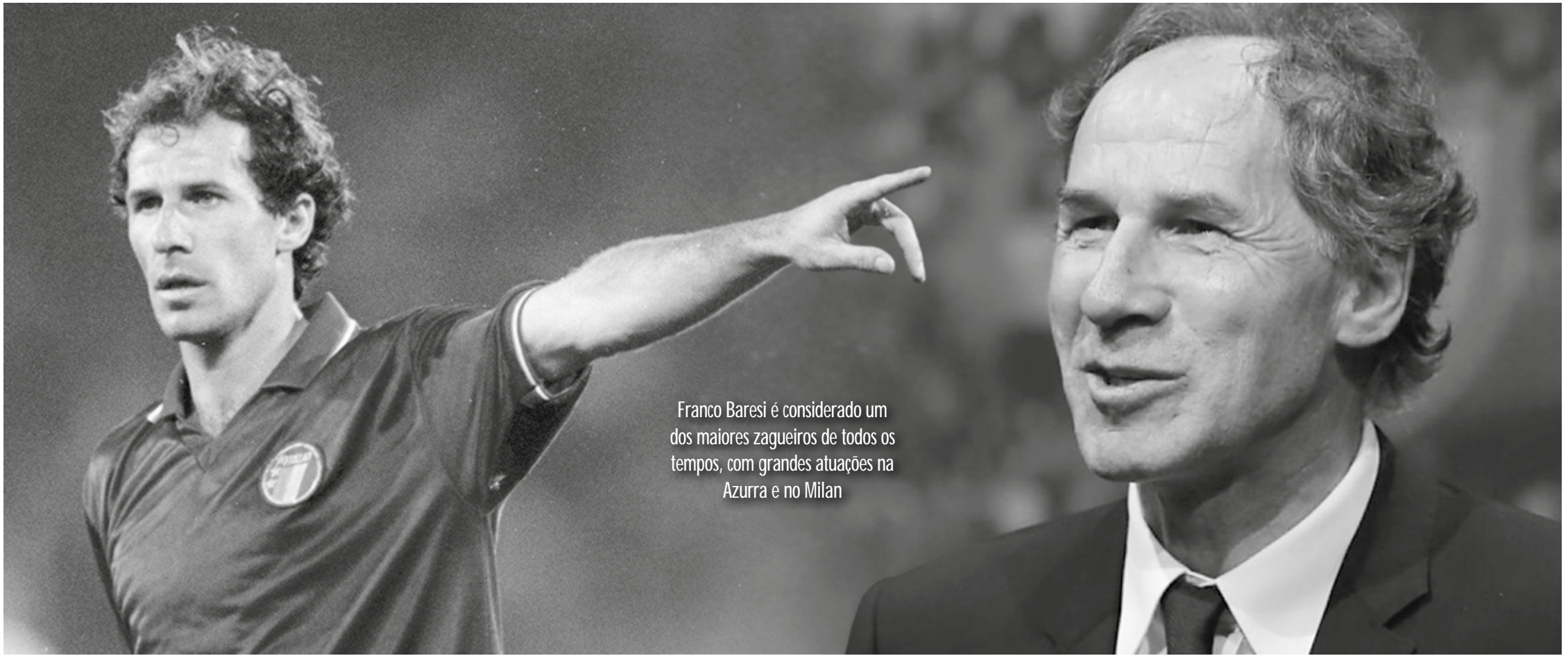
"Não é permitido jogar em menos de 66 horas entre a hora do último jogo e o começo do próximo. Não há permissão judicial para isso e se trata de uma condição de trabalho sub-humana, expondo os atletas a riscos acima do razoável. Quatro jogos em 8 dias é inviável", escreveu Dunshee. "Há uma sentença judicial que homologou um acordo e que proíbe intervalo menor que 66 horas. Houve um caso de força maior em 2020 e um jogo com 48 horas, mas em 2021 não teve paralisação dos campeonatos por pandemia, mas pela Copa América. Vamos pedir a CBF que corrija isso".

No entanto, a situação se agrava com um recorte ainda maior - a partir de 20 de outubro. Sendo assim, o Flamengo vai entrar em campo sete vezes em 18 dias, sendo dois jogos de mata-mata pela Copa do Brasil e partidas decisivas pelo Brasileirão.

Além das várias partidas em sequência, o Flamengo precisará lidar com mais um problema: a convocação de jogadores para as Datas Fifa. Na última rodada tripla das Eliminatórias, a CBF desmarcou os jogos de times que tiveram atletas chamados por

seus países. No entanto, com a aproximação do fim da temporada, o calendário se afunila e as possibilidades de novas remarcações ficam escassas.

/// Não é permitido jogar em menos de 66 horas entre a hora do último jogo e o começo do próximo. Não há permissão judicial para isso e se trata de uma condição de trabalho sub-humana ///



Franco Baresi é considerado um dos maiores zagueiros de todos os tempos, com grandes atuações na Azurra e no Milan

Franco Baresi está no Brasil para gravar documentário

Considerado uma verdadeira lenda do futebol italiano, o zagueiro está gravando episódios de "Facing Fate"

Ricardo Magatti

Até se tornar uma lenda do futebol italiano, dedicando toda a sua carreira de 20 anos ao Milan, e colecionar títulos importantes, Franco Baresi, de 61 anos, superou vários obstáculos, algo comum na vida de um jogador de futebol. A trajetória bem-sucedida do ex-jogador, capitão do time de Milão por 17 anos e campeão mundial com a seleção da Itália em 1982, servirá de plano de fundo para a gravação do documentário "Facing Fate", em que contará histórias de personagens do esporte que se superaram, lembrando a sua carreira.

Considerado um dos maiores zagueiros da história, Baresi escolheu o Brasil como cenário para as gravações dos primeiros episódios. O périplo do ex-jogador e hoje vice-presidente honorário do Milan começou em São Paulo, onde deu entrevista para promover o documentário, teve uma visita ao instituto de Neymar, em Praia Grande, e ficará completo com passagens por Salvador, Rio de Janeiro, Foz de Iguaçu e Manaus. Nessas cidades, vai conversar com esportistas - um deles um ex-jogador de futebol famoso - que deixaram

As histórias são baseadas na minha experiência. Tive uma infância simples, pobre e humilde, perdi pessoas queridas. Passei por momentos difíceis e consegui superá-los com valores fortes

percalços para trás para brilhar em suas carreiras. Um dos personagens é o skatista Eiki Leiva Martello, de 8 anos. Promessa olímpica, o atleta mirim se afastou das pistas para tratar de uma leucemia. A família fez campanha para arrecadar fundos para ajudar a custear o tratamento do jovem skatista.

Na série documental, criada por Federico Tavola e dirigida por Dayán Morandi, do Grupo LX, o icônico ex-jogador discute com os convidados problemas comuns aos brasileiros, como dificuldades financeiras e perdas pessoais, a fim de entender o que cada um fez para superar essas atribulações. Seu trabalho envolve mais do que apenas jogadores de futebol.

"As histórias são baseadas na minha experiência. Tive uma infância simples, pobre e humilde,

perdi pessoas queridas. Passei por momentos difíceis e consegui superá-los com valores fortes", explica Baresi em entrevista exclusiva ao Estadão. Durante os encontros, o ex-atleta será convidado a imergir na cultura local, promovendo uma troca de experiências". São pessoas comuns. A ideia é pegar as declarações e contar como essas pessoas conseguiram passar por essas dificuldades. Onde e o que fizeram para superá-las. Vão contar essas experiências, acidentes, doenças, problemas financeiros e como voltaram a viver bem", conta.

Baresi quis que a sua história contada em livro biográfico prestes a ser lançado na Itália fosse também abordada no audiovisual em um formato diferente. O autor das duas produções é o mesmo, Federico Tavola. Com episódios de 50 minutos, o documentário será lançado em janeiro de 2022. A expectativa é que ganhe outras temporadas em países da Europa, América Central e Ásia.

Na conversa em um hotel em São Paulo com a reportagem, de pouco mais de 15 minutos, Baresi também falou, naturalmente, sobre futebol. Comentou sobre a seleção italiana, Milan e seleção brasileira e elogiou Neymar. "É

excepcional", diz, sobre o astro brasileiro do Paris Saint-Germain.

Sem acompanhar a seleção brasileira com tanto afinco, Baresi avalia que o time de Tite é "uma boa equipe, sempre competitiva, com jogadores de qualidade e mentalidade forte". No entanto, fez a ressalva de que, na sua visão, carece de um "atacante talentoso, de nível, forte, como Ronaldo e Adriano (ambos atuaram na Itália)" para jogar perto de Neymar.

Zagueiro de baixa estatura, compensada com talento único, além de "concentração e boa cabeça", segundo ele mesmo, Baresi foi reserva na conquista do Mundial de 1982, atuou nos sete jogos da campanha do terceiro lugar em 1990 e viu escapar a sua última chance de vencer uma Copa do Mundo como titular ao perder pênalti na final contra o Brasil de Romário e Bebeto em 1994.

Único jogador na história do futebol a ser campeão, vice e alcançar um terceiro lugar em Copas do Mundo, o ex-zagueiro está contente com a evolução da Itália no futebol, que renasceu após fracassos recentes (ficou fora da Copa da Rússia) e aliou a tradicional defesa forte a um jogo mais vistoso, ofensivo, para ganhar a Eurocopa neste ano.

"A Itália teve de recomeçar e Mancini conseguiu formar um time jovem de qualidade, com a mentalidade mais ofensiva, mas sem abrir mão da cultura defensiva", observa o ex-atleta, que é cauteloso quanto à possibilidade de título na Copa do Mundo do Catar. "Existe um entusiasmo com a seleção. Venceu a Eurocopa e está se preparando para voltar a ganhar um Mundial. Não sei se estarão prontos, mas os jogadores têm consciência da força do time."

O futebol italiano também agrada a Baresi. Embora o Campeonato Italiano tenha sido enfraquecido com a saída de Cristiano Ronaldo da Juventus, o eterno ídolo rossonero considera que o Cálcio está em ascensão. "O futebol italiano cresceu nos últimos anos com a volta de jogadores campeões. Agora existe na Itália a ideia do jogo ofensivo", pontua Baresi, que, pelo Milan, ostenta três troféus da Liga dos Campeões e seis do Italiano. Sua carreira vitoriosa e a devoção ao Milan, único clube que defendeu durante duas décadas, fizeram com que a camisa número 6 do time de Milão fosse a primeira a ser aposentada no futebol italiano.

Conmebol divulga as datas e horários de jogos do Brasil

Agência Estado

A Conmebol já divulgou os horários e as datas dos jogos da rodada tripla das Eliminatórias Sul-Americanas da Copa do Mundo de 2022, em outubro. A Seleção Brasileira vai entrar em campo nos dias 7 (quinta-feira), 10 (domingo) e 14 (quinta) do mês que vem para enfrentar Venezuela, Colômbia e Uruguai, respectivamente.

Válido pela 11ª rodada, o primeiro jogo será disputado em Caracas, na Venezuela, com início marcado para as 20h30, pelo horário de Brasília. O segundo confronto, atrasado da quinta rodada, será novamente fora de casa,

em cidade colombiana de Barranquilla, às 18 horas.

Por fim, o Brasil jogará em casa no dia 14 contra os uruguayos. A partida, válida pela 12ª rodada, será disputada em Manaus, às 21h30 (de Brasília). Nesta quinta-feira, o governador do Amazonas, Wilson Lima, confirmou que o clássico sul-americano terá público limitado a 30% da capacidade da Arena Amazônia, entre pagantes e convidados.

Como de costume, os cinco jogos de cada rodada das Eliminatórias serão disputados nos mesmos dias. Será a segunda vez seguida que a competição contará com rodada tripla numa Data Fifa, como aconteceu na an-

terior. A série de três jogos nestas rodadas se deve aos atrasos na tabela causados pela pandemia de covid-19.

Na última Data Fifa, porém, o Brasil jogou apenas duas vezes porque a partida com a Argentina foi interrompida logo aos cinco minutos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em São Paulo, porque quatro jogadores argentinos entraram indevidamente no País.

Antes e depois deste polêmico jogo, a seleção venceu Chile e Peru por 1 a 0 e 2 a 0, respectivamente. E lidera as Eliminatórias, com 24 pontos, e um jogo a menos que os rivais, assim como a Argentina, que é a vice-líder, com 18.



Richarlison agora deverá ser convocado para os três jogos das eliminatórias da Copa, no mês de outubro



Foto: Ale Cabral/CPB

Petrúcio já está de olho nas Paralimpíadas de Paris, em 2024

Petrúcio Ferreira dá início a novo ciclo de treinamentos

Paratleta garante que ainda não está no auge da carreira e pode render muito mais do que rende atualmente

André Resende
andresendejornalismo@gmail.com

A humildade que um grande ícone deve ter e a fome de marcar a história que somente as grandes lendas do esporte carregam. Petrucio Ferreira, bicampeão paralímpico na prova dos 100m T47, uma das mais nobres do atletismo e do paratletismo mundial, traz com ele as

duas qualidades de um campeão. Desde a pequena cidade de São José do Brejo do Cruz, sua terra natal no Sertão paraibano, até conquistar duas medalhas de ouro numa das principais competições mundiais, o ainda jovem atleta, de 24 anos, tem daquelas histórias que fazem do protagonista um predestinado.

Em entrevista exclusiva para o **Jornal A União**, Petrucio Fer-

reira falou sobre o início de sua carreira, quando foi descoberto a partir de uma competição promovida pelo Governo da Paraíba, as diferenças sobre os ciclos olímpicos da Rio 2016 e Tóquio 2020, sua relação com o treinador Pedrinho, as projeções para as próximas competições e os planos para o futuro quando pendurar as sapatilhas.

“Eu ainda tenho 24 anos. Não penso em aposentadoria agora, penso em mais três ou quatro paralimpíadas, quem sabe até mais. Mas tenho vários sonhos, desejos, objetivos e um deles é sempre buscar ajudar o próximo” //

reia falou sobre o início de sua carreira, quando foi descoberto a partir de uma competição promovida pelo Governo da Paraíba, as diferenças sobre os ciclos olímpicos da Rio 2016 e Tóquio 2020, sua relação com o treinador Pedrinho, as projeções para as próximas competições e os planos para o futuro quando pendurar as sapatilhas.

“Eu ainda tenho 24 anos. Não

A ENTREVISTA

Você foi revelado nos jogos paraescolares da Paraíba jogando futsal. Como aconteceu esse convite para deixar o futsal e iniciar os treinamentos no atletismo?

Fui descoberto nos Jogos Paraescolares, isso eu jogando futsal. Era uma paixão de criança, que era ser jogador profissional, eu tinha esse sonho de representar o meu país, era pensando no futebol até surgir o atletismo na minha vida. O atletismo surgiu na minha vida no final de 2013, onde, numa partida de futsal fui descoberto para o atletismo, e ao ser descoberto, fiz o meu primeiro teste, a minha primeira competição, peguei gosto, ganhei as provas e a partir daí eu vi que era a grande oportunidade, uma grande porta que estava surgindo, se abrindo para minha vida profissional. O sonho de criança estava começando a se tornar realidade e o mais importante tinha sido dar o primeiro passo, que foi de cara ter recebido a primeira convocação logo em 2014.

Você destaca sempre que fala sobre o bicampeonato paralímpico dos 100 metros que teve que superar algumas adversidades. Quais foram as diferenças dos ciclos de preparação entre Rio e Tóquio?

É sempre importante destacar ter me tornado bicampeão paralímpico na prova dos 100 metros, uma das provas nobres hoje do atletismo, fico muito feliz. Foram muitos desafios e obstácu-

los nesse ciclo 2020 que acabou se tornando 2020 mais um. Na Rio 2016, apesar de estar em um ciclo mais curto, tive apenas dois anos, mas obtive bons resultados. Cheguei na competição e consegui dar o meu melhor. As adversidades que enfrentamos para esse ciclo do Japão foram muitas. Eu vinha de uma boa ascensão de competições, uma boa pegada, que vieram após a Rio 2016, mas em 2020 a gente teve uma grande complicação, que foi o problema da pandemia. Por conta desse problema mundial, a gente teve que sair do nosso habitat, locais onde a gente costumava treinar, para se reinventar em outros locais, para tentar se adaptar para manter uma condição física, condicionamento, para um próximo ciclo de treinos. Isso tudo sem ter uma certeza se realmente os jogos seriam realizados, se seriam cancelados. Chegando em 2021, treinado e preparado, houve um pequeno

obstáculo que foi bem em cima da competição, que foi uma lesão que senti seis dias antes da prova dos 100 metros. Uma lesão grau 2 no músculo posterior da perna esquerda. Posso dizer que me deu um pequeno susto, concentrei no que queria fazer, no que eu fiz. Apesar de ter conquistado a medalha, não foi bem o resultado e o tempo que eu queria, mas a medalha é muito bem-vinda.

Pedrinho é um dos responsáveis por ajudar o Petrucio chegar a ser o Petrucio, paratleta mais rápido do mundo. Mas nesta preparação houve um desentendimento, que já foi superado. Como é sua relação com Pedrinho?

O Pedrinho está comigo desde o início, desde que eu iniciei no atletismo, quando comecei a treinar, a me dedicar ao atletismo. A gente nunca teve uma desavença, eu posso dizer. Posso colocar

Foto: Wander Roberto/CPB



como algumas “DRs” [discussão de relacionamento] sadias, construtivas, onde um apoia o outro, um corrige o erro do outro, isso é muito legal. Essa liberdade que a gente tem em um trabalho de profissionais, dedicado a desenvolver bons resultados, para colher bons frutos durante as competições. Tem sempre uma coisa que eu relato que nossa relação é de pai e filho. Eu tenho um carinho enorme por ele, independente de qualquer coisa, fora ou dentro das pistas, fora ou dentro dos treinos.

Após a glória em Tóquio, quais são os próximos passos rápidos de Petrucio Ferreira? Tem Campeonato Mundial e Paralimpíadas de Paris. Teremos um tricampeonato?

Quando saí de Tóquio eu já estava pensando nos próximos passos. Temos um ciclo um pouco mais curto, desta vez de três anos, visando a Paris 2024, mas dentro desse ciclo existem outras competições importantes para contribuir ao desempenho até chegar na próxima Paralimpíada. Cito, por exemplo, no ano que vem, o Campeonato Mundial, uma competição de grande importância para esse novo ciclo. Em 2023 teremos o Parapanamericano, que é um campeonato também

Petrúcio é o paratleta mais rápido do mundo e em Tóquio conseguiu bater o seu próprio recorde, fazendo os 100 metros em 10,53 segundos

muito importante na preparação, competitivo, que me dá suporte, adrenalina, que me ajuda nas minhas capacidades física e mental para as próximas competições.

Você é um jovem de 24 anos, teoricamente ainda está muito distante de uma aposentadoria. Mas você, como um ícone da Paraíba, um dos maiores nomes do paradesporto do país, pensa seguir ajudando mais meninos e no paradesporto um caminho para mudar de vida?

Posso dizer que sou muito jovem ainda, sou muito novo. Eu não atingei ainda o ápice de performance de um atleta, o ser humano consegue atingir seu ápice, considerando seu corpo, aos 28, 29 anos. Eu ainda tenho 24. Não penso em aposentadoria agora, penso em mais três ou quatro paralimpíadas, quem sabe até mais. Mas tenho vários sonhos, desejos, objetivos e um deles é sempre buscar ajudar o próximo, ajudar a nova geração, os novos jovens a se encontrarem e mostrarem os seus talentos, potenciais. Seja ele no esporte ou fora do esporte, na vida pessoal e profissional. A minha ideia é contribuir para realizações de sonhos. Hoje eu faço um curso de educação física já visando a um pós-carreira, me tornar um profissional de educação física, de alguma forma estar próximo ao esporte e de trabalhar com novos talentos e novas gerações.



Foto: Reprodução

Singularidades históricas

Prédios públicos são verdadeiros celeiros de relíquias do cotidiano de João Pessoa

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

O ano era 2017. O arquivista Heron Mendes, da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), organizava o setor quando, por acaso, localizou documentos datados de 1814 a 1829. Até então, o que se sabia era que o espaço abrigava arquivos a partir de 1947. Ele guardou o material, estimado em cerca de 700 páginas de 300 a 350 documentos. Em 2018, o professor Ângelo Emílio da Silva Pessoa, do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), soube do "achado" e resolveu iniciar uma pesquisa. E naquelas páginas quebradiças, castigadas pela ação do tempo, encontrou singularidades de uma época, escritos que contam como era a João Pessoa de dois séculos atrás.

Em meio a tantos papéis, é possível descobrir informações que o professor define como "muito singulares e interessantes", a exemplo de uma disputa que houve, no Varadouro, na região da baixada do Rio Sanhauá. A reclamação de moradores aparece em um dos documentos da Câmara. O texto aponta que um padre chamado Antônio Lourenço havia cercado vários terrenos e começou a cobrar foros para as pessoas que queriam fazer qualquer atividade, como plantio de coco, pequenas olarias, pescarias.

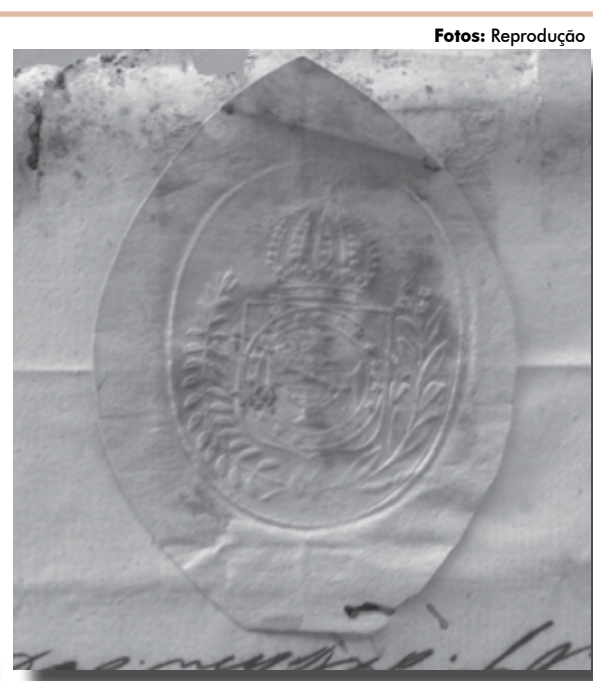
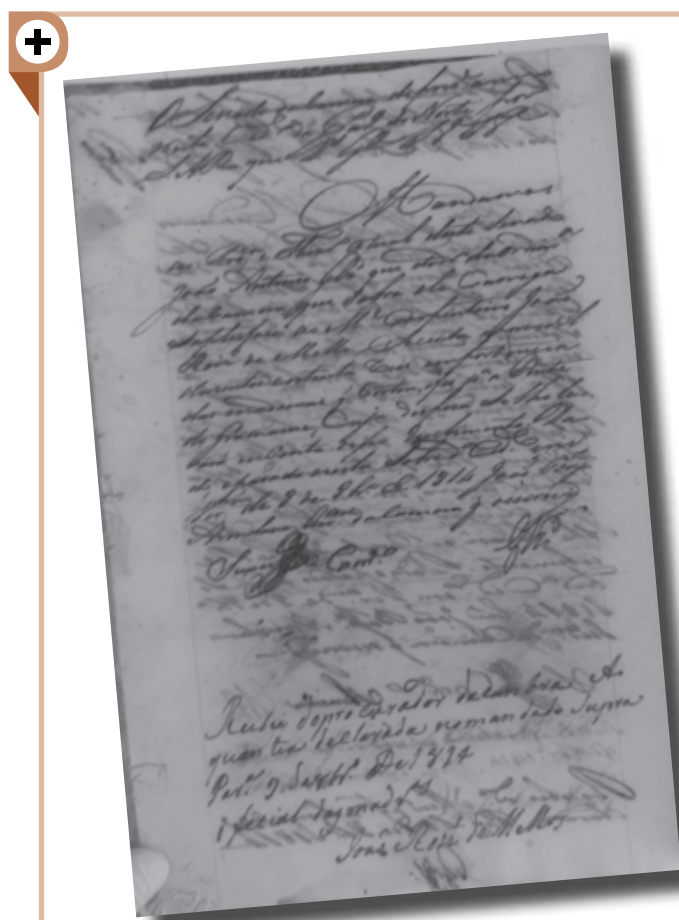
Os manuscritos dizem como era a vida econômica das pessoas, as atividades que eram feitas e, mais adiante, contam que o padre se identificou como dono dos terrenos. As pessoas se revoltaram e, inclusive, foi enviado um representante da Câmara para mediar o conflito. Foi feito um relato – em três laudas – por um cidadão chamado José Gomes Pessoa – que a pesquisa ainda vai dizer se, de fato, foi professor e vereador.

O documento relata que o padre estava causando transtornos para a população, porque queria se apossar de tudo. Os escritos dizem ainda que o padre havia cercado o terreno onde se localizava uma cacimba de água que, antes, as pessoas usavam livremente e, após o cercamento, eram obrigadas a pagar pelo acesso à água.

"A descrição da briga por água é tão vívida que parece que estamos vendo as pessoas ali se engalinhando, brigando com o tal padre pelos terrenos do Varadouro e pela água da cacimba. Era uma briga que envolvia também 'As Venâncias'. E eu fico sempre imaginando quem teriam sido elas. É algo que eu gostaria de encontrar", comentou o professor.

Os documentos encontrados pelo arquivista da Câmara Municipal de João Pessoa estavam por trás de prateleiras no arquivo da Casa, colocados em caixas de documentações de outros períodos. "Esse não é um achado quantitativamente muito grande diante da massa do que deve ter existido, mas qualitativamente ele é muito interessante e pode nos trazer muitas coisas sugestivas", emendou.

Manuscritos de 200 anos dizem como era a vida econômica das pessoas e de suas atividades



Fotos: Reprodução

■ Documentos que foram encontrados no arquivo da Câmara de João Pessoa são datados do período de 1814 a 1829. No total, são cerca de 700 páginas, contendo por volta de 350 documentos e que hoje se encontram na UFPB, onde irão passar por restauração e conservação

Cerimônia fúnebre e 'Quebra dos Escudos'

As datas fúnebres ganhavam uma roupagem diferente dois séculos atrás. Durante a pesquisa, foram encontradas duas menções na Família Real, uma delas a cerimônia da Rainha Dona Maria I, conhecida como "A Louca", porque realmente enlouqueceu e ficou recolhida em um convento de freiras carmelitas, no Rio de Janeiro.

"Quando ela faleceu, houve uma cerimônia fúnebre muito curiosa que se chama 'Quebra de Escudos'. Fazendo uma comparação, hoje sempre fica a foto do governante nas repartições públicas. Na época, havia um escudo de cada rei que era mandado para as Câmaras. Quando o rei falecia, o escudo era quebrado na cerimônia fúnebre", contou o historiador Ângelo Emílio.

O escudo era levado solenemente para a frente da Câmara e lá era quebrado como marca de que um reinado havia acabado. Para o próximo monarca viria um novo escudo a ser colocado no salão nobre da Câmara. "É, de fato, uma cerimônia muito singular. Foi o documento que mais me intrigou. Achei realmente algo muito interessante. Eu sabia que existiam as cerimônias fúnebres quando os monarcas morriam em Portugal, nas colônias, como era o nosso caso, mas não sabia detalhes", disse.

Para essa situação, os documentos mostram ainda uma despesa de pagamento para a compra de panos pretos que teriam sido colocados nas cadeiras da Câmara, na mesa, sobre os móveis, nas janelas para demarcar o luto. "O recibo para a compra do pano preto, achei muito curioso", acrescentou.

A ponte do Rio Gramame

A ponte do Rio Gramame aparece várias vezes nos documentos, porque era a principal ligação com o Sul da Parahyba, com a Província de Pernambuco. São várias notificações sobre o estado precário da passagem, informando que precisava consertar, que a chuva havia danificado, que tinha caído parte.

As reclamações apontavam que o estado da ponte afetava os transportes, o abastecimento dos gêneros alimentícios que vinham do Sul da Capitania da Parahyba ou da província. Afetava o abastecimento porque havia muitas roças de mandioca no Sul da Província. A farinha produzida era o principal

gênero alimentício e, com a ponte caída, não tinha como chegar no mercado local, o que podia gerar vários problemas.

Um dos documentos localizados no "achado" fala também sobre assaltos que aconteciam há 200 anos, exatamente sobre a Ponte de Gramame – que ainda hoje é uma região de mata. Os assaltantes aproveitavam para fazer tocaias e pegar os viajantes ou comerciantes que passavam.

Documentos estão na UFPB

Em torno de outubro de 2018, os documentos foram levados inicialmente para a Fundação Casa de José Américo (FCJA). Na Câmara, não havia espaço físico adequado para fazer o trabalho técnico de higienização e uma guarda mais cuidadosa. Na Fundação, os documentos ficaram por vários meses. Depois foram levados para a UFPB, mas começou a pandemia e houve uma parada na análise.

"Estamos esperando a situação ser regularizada para realizar o procedimento de restauro, que é bastante complexo. Vai precisar de pessoal especializado na área de arquivologia e, dentro dessa área, especialistas em restauro de papel", ressaltou o professor Ângelo Emílio.

Apesar de ter andado bastante, a pesquisa ainda não foi concluída. A dificuldade está no estado de conservação muito delicado do material, que não permite ser manuseado com muita frequência. Por isso será necessário retomar o processo de restauração que vai permitir folhear os documentos sem o risco de danificá-los. São papéis de dois séculos, próximos da época da Independência do Brasil.

A parte mais antiga inclui um livro de mandados de despesas da Câmara, que vai de 1814 a 1819. São as ordens de pagamentos com o registro das obras e de outras atividades da Câmara. Tem ofícios recebidos de outros órgãos da administração, do governo da província para a Câmara, tem ofícios expedidos cuja cópia fica na Câmara, correspondências recebidas e expedidas da década de 1820, indo de 1824 a 1829. "Tem mais um único livro de atas de 1910 a 1912, ou seja, quase cem anos depois. Isso é o que foi localizado até o momento", acrescentou.

Importância documental da Câmara

As pessoas hoje em dia convivem na cidade que conta com uma série de órgãos públicos das esferas da administração municipal, estadual, federal, e elas cuidam de vários aspectos da vida cotidiana, desde o abastecimento de água, regulamentação das feiras livres, segurança pública, conservação de ruas e estradas, transportes, tudo que afeta a vida dos moradores da cidade.

O historiador Ângelo Emílio ponderou que, se entrássemos numa suposta máquina do tempo na cidade, na época chamada Parahyba, ela bem menor, as pessoas tinham que lidar com as questões no cotidiano, como ter acesso a água, porque não havia água encaçada, como ter iluminação noturna, porque não existia energia elétrica. Se uma ponte caísse num rio, teria que saber quem consertaria, assim como as ruas esburacadas, os assaltos...

As questões estavam postas para as pessoas que viviam na cidade há muito tempo e, naquela época, não existia o órgão chamado prefeitura municipal, que administra a maior parte dessas demandas do cotidiano. Tudo era concentrado na Câmara, como a administração do município, os assuntos do dia a dia. O professor presume que todos esses assuntos ficaram registrados nos documentos da Câmara de João Pessoa.

"Infelizmente, lamentavelmente, a absoluta maioria disso se perdeu ou talvez possa estar guardado – tomara – ou atirado em algum depósito em algum lugar e um dia possa aparecer mais um pouco. Ou pode ter sido definitivamente destruído por traças, cupins, chuva, fogo, por ter sido atirado fora. São diversas possibilidades", comentou.

A pesquisa

Os trabalhos em torno dessa documentação pressupõem duas etapas conexas que são a restauração e conservação, dada a situação de antiguidade, e as pesquisas que podem ser feitas. As duas etapas estão caminhando lado a lado. O trabalho passava por um acerto com a Câmara de Vereadores para a aquisição de material, uma vez que a UFPB tem pessoal e equipamentos, mas precisaria do suprimento do material. Veio a pandemia, mudança de direção da Câmara, de funcionários do quadro administrativo e a paralisação momentânea das atividades. Em breve, o trabalho será retomado.

Dentro do material que já foi manuseado, que estava em melhores condições, a equipe conseguiu fazer alguns levantamentos que o historiador Ângelo Emílio considera muito interessantes e que podem trazer contribuições significativas para a historiografia, estimular a busca e, quem sabe, a localização de outros documentos similares.

A segunda parte da reportagem sobre as singularidades históricas de João Pessoa estará na próxima edição do dia 26 de setembro do Caderno Almanaque

Antônio Barreto

O “avô intelectual” do escritor Ariano Suassuna

Hilton Gouveia
hiltongouveia@gmail.com

O jornalista, poliglota, político e escritor Antônio Gomes de Arruda Barreto, segundo o pesquisador Alysso Pinheiro, ensinou a João Suassuna – ex-governador da Paraíba e pai do escritor e dramaturgo Ariano Suassuna – a ter gosto pelos livros. E isso aconteceu porque Barreto casou, em segundas núpcias, com uma tia de João e este foi morar junto com Barreto. “Daí porque Barreto é considerado o ‘avô intelectual’ de Ariano”, explica Alysso, num trabalho de sua autoria disponível na internet, com o título de ‘O Conterrâneo que Ensinou a Paraíba a Ler’.

Alysso deixa transparecer em seu trabalho que a influência de Barreto na instrução de João Suassuna foi tão estratégica que o pai de Ariano chegou a se formar pela Faculdade de Direito de Recife, um feito raríssimo para um sertanejo da época. A prestigiosa faculdade recifense só aceitava o aluno que passasse com nota destacada em Francês, Gramática Latina, Retórica, Filosofia Racional, Moral e Geometria.

Ainda consta como informação de Alysso: “Muitos livros e escritos do sábio lavradense, que ficaram em poder de João Suassuna, foram lidos por Ariano, fato contado em entrevista do escritor à pesquisadora norte-americana Linda Lewin”. Essa jornalista disse, em outra entrevista, que Ariano Suassuna fora “o escritor brasileiro mais interessante que havia encontrado na América Latina”.

De família tradicionalmente política, Antônio Barreto era aparentado dos Ferreira Macedo, pioneiros fundadores de Picuí, no Curimatá da Paraíba, a 226 quilômetros de João Pessoa. Por tabela, o sábio Barreto incluía-se no poderoso clã do Barão

de Araruna. De acordo com Alysso, a precocidade intelectual de Barreto iniciou antes da adolescência, pois, “ainda menino, lia os livros clássicos da época, apreendendo neles o francês, o espanhol, o latim e rudimentos do idioma alemão”.

Ele assumiu, na adolescência, a única escola pública de Pedra Lavrada e teria continuado no cargo se não fosse a sua menor idade, e o surgimento do professor Graciliano Fontino Lordão, que o substituiria e se tornaria líder político e benfeitor da região. Assumindo uma escola pública em Catolé do Rocha, no Alto Sertão paraibano, Barreto encontrou melhores condições de trabalho e tempo para desenvolver a sua aptidão intelectual.

Com o passar do tempo e depois de ler livros, revistas e jornais que conseguia com muito esforço, Antônio Barreto se tornou poliglota, professor, poeta, político, advogado e jornalista. Deixou todos boquiabertos de espanto ao ser nomeado promotor e escritor jurídico, mesmo sem ser bacharel em Direito. Em Brejo do Cruz, na vizinhança de Catolé do Rocha, fundou em 1898 um colégio que tomaria a fama de ser o melhor do interior naquela época. Lá estudavam alunos de várias cidades.

Ao optar pelo Jornalismo, foi redator de O Estado da Paraíba e do Mossoroense, o primeiro localizado em João Pessoa e o segundo em Mossoró, no Rio Grande do Norte. Ambos eram considerados jornais importantes e de grande circulação na Paraíba e em terras potiguares. Também na Paraíba colaborou com O Combate e O Eco, simultaneamente escrevendo na revista do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP).

Poliglota, professor, poeta, político e jornalista, Antônio Barreto foi nomeado promotor e escritor jurídico mesmo sem ser bacharel em Direito e ainda fundou um colégio que ganharia fama de ser o melhor do interior paraibano



Ilustração: Tônio

“Ainda menino, lia os livros clássicos da época, aprendendo neles o francês, o espanhol, o latim e rudimentos do idioma alemão (...) Muitos livros e escritos do sábio lavradense (...) foram lidos por Ariano”

Amizade com Epitácio e os três casamentos

No trabalho que apresentou à Universidade de São Paulo (USP), para obter pós-graduação em Antropologia Social, Eduardo Dimitrov escreveu particularidades sobre a vida profissional, sentimental e política de Barreto: “Ele era muito próximo de Epitácio Pessoa, porque gozava de amizade íntima com o irmão desse ilustre paraibano, o coronel da Guarda Nacional Antônio Pessoa.”

Dimitrov cita que a jornalista norte-americana Linda Sewin descobriu que Antônio Barreto casou e enviou duas vezes, com filhas de um amigo oligarca Francisco Maia, de importante família dos sertões da Paraíba e do Rio Grande do Norte. A esposa que preencheu sua viuvez foi Linda Amélia Suassuna Barreto, também de família tradicional dos dois estados vizinhos.

A irmã mais nova de João Suassuna casou com um filho que Barreto teve com Júlia Maia, uma de suas esposas falecidas.

O sesquicentenário de nascimento de Barreto aconteceu em 2017. Alysso Pinheiro diz que “foi mais uma data histórica importante que passou em brancas nuvens na Paraíba”. Ele foi membro do IHGP, escreveu uma gramática latina e um tratado de Direito, que contribuíram para que lhe outorgassem a cadeira de número 9 da Academia Paraibana de Letras (APL). Simultaneamente, tornou-se sócio efetivo dos dois institutos culturais. Também escreveu poesias diversas nos jornais.



Antônio Barreto nasceu em Pedra Lavrada, na região do Seridó paraibano. Ele foi membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (na foto ao lado) e, segundo seus estudiosos, era muito próximo politicamente de Epitácio Pessoa (na foto acima)

Vida política

Poeta satírico, jornalista combativo e polêmico, usava a poesia, com versos cheios de humor, para afinetar os adversários políticos

Antônio Barreto nasceu em Pedra Lavrada, no Seridó Oriental paraibano, em 1857. Morreu em João Pessoa, em 1909, no tempo em que a capital paraibana se chamava Parahyba. Filho de Antônio Gomes Barreto e Ana de Arruda Câmara, de acordo com o ‘Pequeno Dicionário de Escritores e Jornalistas Paraibanos do Século XIX’, era homem inteligente e de caráter nobre. Mudou-se para Catolé do Rocha em 1875, aos 19 anos, aí casando e formando família.

Poeta satírico, jornalista combativo e polêmico, usava a poesia satírica para afinetar os adversários políticos. Oscar de Castro lembra que seus versos eram cheios de humor sádios, o bastante para não provocar a ira dos “homenageados”. Tenente da Guarda Nacional, quando publicava artigos nos jornais, usava os pseudônimos Pincelle e F. Santarém. Foi deputado provincial por duas vezes, nos períodos de 1901 a 1904 e de 1908 a 1912.

Angélica Lúcio



angelicallucio@gmail.com

O que aprendi sobre perfil com Sérgio Vilas-Boas

O perfil integra a categoria dos textos noticiosos chamados de feature, pois vai além do que é factual ou imediato no noticiário. No livro ‘Perfis – o mundo dos outros’ (Editora Manole), de Sérgio Vilas-Boas, temos que o perfil, considerado gênero nobre do Jornalismo Literário, é um tipo de texto biográfico sobre uma – uma única – pessoa viva, famosa ou não. “A arte do perfil (...) reside exatamente na vida presente que possui um passado”.

Lançada em 2014, mas comprado por mim só agora, a obra de Vilas-Boas reúne 22 personagens e um ensaio intitulado ‘A Arte do Perfil’. De Tostão a João Ubaldo Ribeiro, de Manoel de Barros a Gabriel García Márquez, o livro apresenta o leitor com histórias que, mesmo levemente datadas (como citados, aliás, no texto de apresentação), podem prender a atenção do leitor, dado o lirismo da narrativa.

O próprio Vilas-Boas aborda essa questão no ensaio que encerra a obra. “Na tradição clássica do Jornalismo Literário, o texto-perfil é relevante por sua durabilidade e narratividade. Mesmo que meses ou anos depois da publicação o protago-

nista tenha mudado suas opiniões, conceitos, atitudes e estilo de vida, o texto pode continuar despertando interesse”.

A seguir, listo algumas anotações resumidas pelo próprio autor sobre o gênero perfil, ou texto-perfil, como adota Vilas-Boas:

- Todo perfil é biográfico e autobiográfico, porque também diz algo a respeito do autor;
- Perfil não é a palavra final sobre alguém;
- O “retrato” nunca será 100% natural nem 100% espontâneo;
- Proponha o perfil para seu editor/editora somente depois de conhecer um pouco o personagem que você escolheu. A singularidade é decisiva;
- Não idealize o seu personagem. As pessoas são o que são. E que assim sejam;
- Busque o universal no singular (e vice-versa);
- A narrativa toda tem de girar em torno dele/dela, ou não será um texto-perfil;
- Não use seu personagem para outros objetivos que não o de compreendê-lo;
- Crie empatia com as pessoas envol-

vidas no processo. Com todas;

- Não imponha ao leitor as suas vagas noções sobre o que constitui uma qualidade ou um defeito;
- Saiba que você está lidando com lembranças e esquecimentos;
- Frequente os lugares que seu personagem frequenta;
- Procure pessoas (próximas ou não) que têm algo a dizer sobre o protagonista;
- Preste atenção no verbal e no não verbal. Até o silêncio diz muito;
- Faça o possível para examinar/analisar o seu material no mesmo dia em que ele foi coletado;
- Escreva sobre a fase atual do seu personagem. O presente é o que dá a força-motriz do texto-perfil, já que se trata de uma pessoa viva;
- Mescle episódios da fase atual com episódios remotos;
- Selecione apenas alguns episódios: melhor um episódio bem contado do que dez sinopses;
- Valorize o que ocorre em seus encontros com a(s) pessoa(s);
- Forneça o máximo possível de detalhes relevantes;
- Mescle narração com descrições (físicas e psicológicas); e
- Ouça as opiniões de seu personagem sobre o campo em que ele/ela atua.

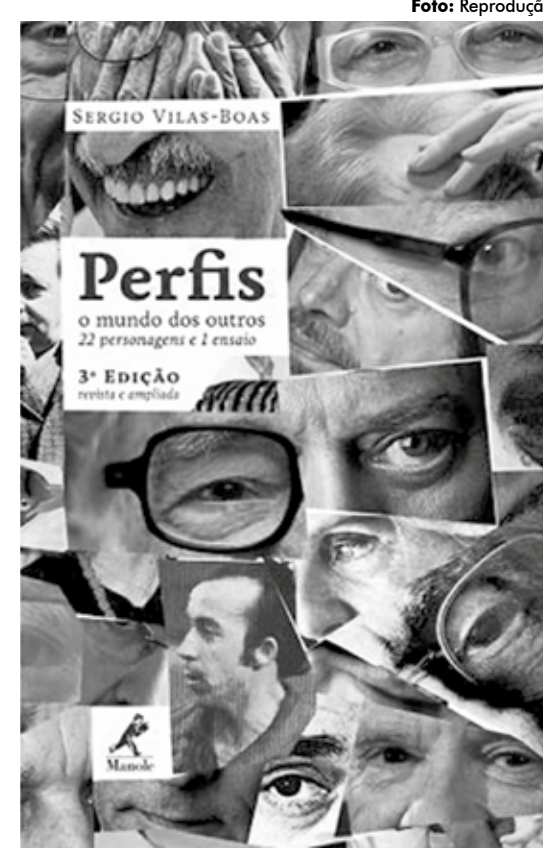
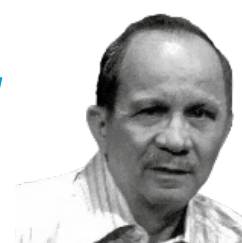


Foto: Reprodução

-Boas também está disponível na internet (https://sergiovilvasboas.com.br/thinking/a-arte-do-perfil/). Mas sugiro que você adquira o livro, para poder desfrutar melhor dos ensinamentos e de cada perfil escrito pelo autor. Ou simplesmente para guardar bem dentro do coração esse importante ensinamento: “Em jornalismo, o ponto de vista é sempre humano”.

Tocando em frente

Professor Francelino Soares



francelino-soares@bol.com.br

Do country ao feroeste

Quando ainda criança, já entrando na adolescência, mais do que o “escurinho do cinema”, para fazer despertar os alubrimentos, em companhia da primeira namorada, o que me cativava mesmo eram os feroestes daqueles tempos. Torcia-se com as lutas dos cowboys e vibrava-se com a competência deles. Lembro-me de um amigo de infância que, certa vez, me disse vibrar até com a corrida das diligências que, junto com os trotes das montarias, provocava tanta poeira, a ponto até de chegar a fazê-lo espirrar... Faz parte! Coisas de crianças!...

Mas o que quero lhes dizer mesmo é que aquelas lutas no oeste americano, com artistas, bandidos e índios traziam um fascínio que, para mim, se tornava imensurável quando era acompanhado das performances musicais de Roy Rogers, Tex Ritter, Rex Allen ou Geny Autry, sem falar naqueles que só lutavam: Bill Elliott, Buck Jones, Hopalong Cassidy, Charles Starrett, Durango Kid...

O fato é que, ao lado das aventuras dos “mocinhos”, eu me “amarrava” mesmo era nos countrys, aquelas dolentes canções dos feroestes americanos, cuja origem deve muito aos primitivos compositores, como Grandpa Jones, Stephen Foster, Merle Haggard, Ben Kanter e aos seus intérpretes mais badalados: Hank Williams (& Family), Johnny Cash, Willie Nelson, Kenny Rogers...

Tudo isso tem muito a ver com a nossa

música mais tradicional, pois não há como negar a sua influência sobre o nosso canção sertanejo que – dizem – sofreu forte influência do country americano.

E, para deter-me nos nossos mais “primitivos” intérpretes, não há como não me lembrar do nosso cowboy tupiniquim Bob Nelson (Nelson Roberto Perez – Campinas-SP, 1918; Rio de Janeiro, 2009), filho de pai espanhol, que, promovendo uma fusão pioneira entre o caipira nacional e o country americano, “ganhou o mundo” (Estados Unidos, França, Inglaterra e Portugal), com sua versão e adaptação para o sucesso americano de Stephen Foster ‘Oh! Suzana’, de 1944. Aliás, foi no visual do cowboy-cantor Gene Autry, de quem era fã, que ele “criou” o seu figurino de cowboy – vestimenta, chapéu, cartucheira e os dois revólveres (sem balas, óbvio), e que lhe foi apresentado pelo todo-poderoso da Tupi Rio, Assis Chateaubriand, que o incentivou na adoção do novo figurino.

Bob Nelson iniciou sua carreira musical em 1940, portanto, já com mais de vinte anos, quando participou do Grupo Cacique de que também fez parte Paulinho Nogueira, seu conterrâneo e contemporâneo (Campinas-SP, 1929 – São Paulo, 2003), estreando na Rádio Eldorado de cidade deles.

Depois dele, muitos, sem sucesso, tentaram seguir o seu estilo de interpretar as músicas no estilo tirolês (canto das monta-

nhas do Tirolo – Áustria, nos Alpes Suíços), que ele havia assimilado quando assistiu a um dos primeiros filmes estrelado por Tyrone Power (1914-1958). Por aqui, num lance criativo, o tirolês virou o “ti-ro-lei-te”, que tem tudo a ver com o que ele cantava. Aliás, o estilo foi muito usado por Merle Haggard (escute-se ‘Mule Skinner Blues’) e, mais recentemente, por John Denver (‘Wiskey Basin Blues’).

Mas, voltemos a Bob Nelson. Ainda em Campinas, fez parte do grupo que acompanhou Carmen Miranda em apresentações pelo interior paulista. Após o sucesso na primeira gravação – ‘Oh! Suzana’ (Stephen Foster) / ‘Vaqueiro Alegre’ (Bem Kanter), ambas com versões e adaptações dele, já morando no Rio de Janeiro, para onde foi em 1943, Watson Macedo o lança como ator-cantor, nos filmes ‘Segura esta mulher’ e ‘Este mundo é um pandeiro’, ambos de 1946, estrelando também Cyll Farney, Eliana, José Lewgoy, Oscarito e Grande Otelo. Bob Nelson já era contratado da Rádio Nacional, em que permaneceu por mais de três décadas (de 1943 a 1976). Em 1949, fez uma temporada na Rádio Jornal do Comércio do Recife, onde se fazia acompanhar pelos nossos Sivuca e Jackson do Pandeiro, artistas do cast da casa.

O sucesso de sua primeira gravação foi tamanho que Chateaubriand, ele novamente, então dono do poderoso conglomerado Diários Associados (lea-se revista O Cruzeiro), homenageou o general norte-americano Douglas MacArthur com uma apresentação do ídolo que surgia. Ao final da apresentação, o general, na-

tural do Arkansas e, por isso, admirador do country, subiu ao palco e “rasgou-se em elogios” ao cowboy brasileiro.

Necessário se dizer que a imensidão dos seus admiradores contava, tempos depois, com o pessoal da Jovem Guarda, como Roberto e Erasmo, que o homenagearam, com ‘A Lenda do Bob Nelson’, gravada pela dupla, em álbum de 1974.

Aos noventa anos, Bob Nelson, cognominado de “O Vaqueiro Alegre”, nos deixou, legando-nos um play-list familiar aos que apreciam o gênero: ‘Oh! Suzana’, ‘Eu tiro o leite’, ‘Vaqueiro do Oeste’, ‘Vaqueiro Apaixonado’, ‘Vaqueiro Alegre’, ‘A Valsa do Vaqueiro’, ‘Um Vaqueiro na Cidade’, ‘Não sou de briga’, ‘Minha linda Salomé’, ‘O boi Barnabé’ e mais outras tantas...

Na minha galeria musical, Bob Nelson merece um lugar de honra pelas reminiscências provocadas pelas músicas dele.



Foto: Reprodução



Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@walterulysses
chefwalterulysses@hotmail.es

Culinária de queijo

Na última quinta-feira (16), recebi convite da Múltipla Comunicação Integrada para o 'Festival de Queijos' em Soledade.

A variedade de laticínios é de encher a boca d'água, com ricota, queijo minas, de manteiga, de coalho, do reino, mussarela e doce de leite estiveram entre as variedades do derivado do leite apresentadas nesse '1º Festival de Queijos de Soledade', ocorrido de 16 a 18 de setembro na cidade localizada no Cariri paraibano.

Na semana que antecedeu ao evento, 17 produtores locais receberam capacitação do Sebrae para aperfeiçoar a fabricação do produto, que é cartão postal gastronômico da cidade e tema do festival que integra a comemoração dos 136 anos do município.

O festival foi uma iniciativa da Prefeitura de Soledade (PMS) e contou com o apoio do Governo Federal, do Sebrae e da PBTur. O evento foi composto de Feirinha do Queijo, da venda de artesanatos locais, desfile da rainha e do rei do queijo e o Festival Gastronômico, com os restaurantes da cidade, que prepararam os pratos com o laticínio. O festival contou ainda com a disputa de quem comia mais queijo e a competição do maior queijo produzido em Soledade. Ao todo, foram mais de 30 balcões para exposição e venda dos produtos e artesanato, que ficaram dispostos na praça localizada no Centro do município.

Envolvendo toda a cidade, a festa também ocupou outros espaços. Às margens da BR-230,

ponto tradicional de passagem dos viajantes, foram instalados 15 pontos de alimentação, entre bares, restaurantes e ambulantes, que ofereceram um cardápio diversificado com queijo. A lista teve hambúrguer, cubos de queijo, ninho de carne de sol na nata, tapioca e coxinha. Foi o momento dos estabelecimentos mostrarem o que aprenderam com a capacitação feita pelo Sebrae. Cada um desenvolveu o seu prato, tendo como base o queijo de cabra ou de vaca.

O festival foi um momento de destacar a cultura do município, com apresentações de artistas, bandas locais e personagens tradicionais na história da população. O objetivo do projeto, de acordo com o prefeito Geraldo Moura Ramos, é mostrar que Soledade tem potencial para ir além do ponto de parada dos viajantes e que tem contribuído não só com a culinária paraibana, mas com o lazer, a cultura e a história do Estado.

Antes, de 8 a 10 de setembro, os produtores dos laticínios passaram por uma qualificação, numa parceria da prefeitura com o Sebrae, que aconteceu na Estação Experimental da Pendência, sede da Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer), que também atua na fabricação do alimento. Além do leite de vaca, os produtos são feitos também com leite de cabra (o município tem o quarto maior rebanho do animal da Paraíba).

No curso, os produtores praticaram as receitas que fazem Soledade se destacar na Paraíba quando se fala de culinária, incluindo o queijo trufado com doce de leite – petisco que mistura doce e salgado em uma das melhores composições da produção artesanal. Eles ainda foram orientados sobre a forma correta de embalar a especiaria, como vender nas redes sociais e como trabalhar nas relações profissionais.

O município de Soledade comemora 136 anos no próximo dia 24 de setembro. O '1º Festival de Queijos' deu início aos festejos de aniversário da cidade, que contará ainda com a '4ª Copa Paraíba Mountain Bike (MTB) – Cabra da Peste', a 'Mostra Soledade', o lançamento do livro 'A Flor do Caruá 2' e live show com Luh Barreto e Banda.

Localizada no Cariri paraibano, Soledade possui população estimada de 15 mil habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O município se destaca pela localização privilegiada, às margens da BR-230, situado a 165,5 quilômetros da capital João Pessoa, virando parada quase obrigatória para quem se desloca entre o Litoral e o Sertão do Estado.

Além da gastronomia, tem no artesanato e no comércio os principais meios de geração de renda da população, com destaque ainda na produção de minério e na produção cinematográfica. Valeu muito a pena dar uma visitada e conferir tudo de perto.



PRATO DO DIA

Romeu e Julieta

Ingredientes

- 1 boa fatia de queijo de coalho
- 1 boa fatia de doce goiabada



PITADAS A GOSTO

Romeu e Julieta é uma tradicional sobremesa brasileira composta por queijo e goiabada. Além da apresentação original, essa combinação pode estar na forma de tortas, sorvetes, rolinhos, compotas, mousses, pizzas doces, entre outras.



Novos idosos e velhos preconceitos

Muitos jovens veem o empoderamento dos que têm mais idade até com admiração, mas a discriminação ainda é uma realidade

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Ao longo da história, a imagem sobre a velhice varia de acordo com a cultura, tempo e local. Para os babilônios, por exemplo, a imortalidade e as formas de conservar a juventude eram muito importantes. Já a Grécia Clássica relegava os velhos a um lugar subalterno. Em sociedades antigas orientais, especialmente China e Japão, os idosos eram vistos como detentores de um privilégio sobrenatural de longevidade, associado à sabedoria, experiência e autoridade.

Na sociedade romana também tinham uma posição privilegiada, porém, quanto mais poderes lhes eram concedidos, mais a raiva das novas gerações se voltava contra eles. “Entre os séculos XIV e XV, houve as epidemias de peste negra e cólera, que deixaram milhares de mortos entre os mais jovens, deixando uma população envelhecida. Esse fato facilitou o surgimento de uma maior valorização dos mais velhos, aumentando, porém, o conflito entre as gerações”, explica a professora Deusivânia Falcão, da Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutora em Psicogerontologia.

Não existe, portanto, uma concepção definitiva da velhice e de como as pessoas idosas eram tratadas, mas contextos diferenciados, concepções incertas, opostas e variadas na história. Esse público atualmente busca autonomia no lazer, relacionamentos e nos trabalhos que se envolvem. A terceira idade brasileira hoje contribui mais ativamente na economia, tem maior autoestima e participação social.

Para ela, há vários modelos de envelhecimento no qual cada um envelhece de maneira diferente, em meio às suas condições genéticas, ambientais, familiares, sociais, educacionais, econômicas, históricas e culturais. “Outros fatores contribuem para esse processo, como gênero e subjetividade, que determinam, por exemplo, que o indivíduo se sinta ou não identificado pelas pessoas como idoso e se ele se sente ou não como idoso”, acrescenta.

Muitos jovens verificam esse empoderamento dos mais velhos com admiração, mas a discriminação ainda é uma realidade. Assim, o chamado idadismo (também pode ser etarismo, em português; e *ageism* em inglês) segundo a professora, refere-se a “como nós pensamos (estereótipos), sentimentos (preconceito) e agimos (discriminação) em relação aos outros ou a nós mesmos com base na idade e, nesse caso, contra o envelhecimento”.

O termo idadismo foi apresentado por Robert Butler (1969) como um conceito relacionado à intolerância e preconceito vinculados a idade de uma pessoa ou grupo, sen-

“Fatores contribuem para esse processo [de envelhecimento], como gênero e subjetividade, que determinam, por exemplo, que o indivíduo se sinta ou não identificado pelas pessoas como idoso e se ele se sente ou não como idoso”

Deusivânia Falcão



Foto: Arquivo Pessoal

do mais comum os idosos, apesar da possibilidade das vítimas serem de várias faixas etárias (da infância até a velhice).

Todas as suas formas são prejudiciais à saúde, bem-estar e aos direitos humanos. Porém, é nas relações interpessoais que o impacto é maior. Em relação aos idosos, os estudiosos classificam idadismo como gerontismo, idosismo ou velhismo. Nesse público são mais evidentes a autopercepção de que eles têm de si e o seu sentimento de segurança na comunidade onde vivem, podendo desencadear seu isolamento.

Outro fato é que, no Brasil, os papéis de gênero são interpretados tradicionalmente pela cultura machista, isto é, de dominação em relação às mulheres, indiferença à família, distanciamento dos filhos, resistência às adversidades, assédio sexual e capacidade de beber muito. Apesar de algumas alterações, esses aspectos estão presentes nos altos índices de violência contra crianças, mulheres e pessoas idosas.

É observada, inclusive, a feminização da velhice: o aumento no número de mulheres na população idosa. Elas vivem mais tempo na condição de viúvas e possuem maiores chances de viverem sozinhas na idade avançada. Conforme a pesquisadora, mais mulheres chegam aos seus lares e sustentam a família com aposentadoria e pensões.

O relatório mais recente da Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que os fatores que aumentam o risco de disseminar o idadismo contra idosos são: ser mais jovem, do sexo masculino, baixo nível educacional, com ansiedade em relação ao envelhecimento e medo da morte.

O preconceito pode ser combatido com políticas públicas e leis, atividades educativas sobre o envelhecimento e a velhice, intervenções que promovam o contato e a qualidade dos relacionamentos intergeracionais. “Todos nós temos um papel a desempenhar na prevenção e combate ao idadismo. Pessoas de todas as idades merecem viver com dignidade e respeito”, orienta a professora.

Pandemia fortalece visão distorcida sobre velhice

A pandemia do novo coronavírus, que provoca a covid-19, aumentou a categorização por faixa etária, contribuindo para a expansão do idadismo, conforme Deusivânia. “Isso fortaleceu a visão distorcida dos idosos como um grupo exclusivamente homogêneo, frágil e dependente, ignorando a heterogeneidade na velhice e as potencialidades que essa fase da vida também possui”, criticou.

Pesquisadores, parlamentares e especialistas vêm protestando contra a inclusão da velhice pela OMS na atualização da Classificação Internacional de Doenças (CID), que entra em vigor em 2022. A avaliação é que o novo item relaciona velhice à doença, o que, conforme a estudiosa, impede o registro correto das causas de mortes e aumenta a discriminação contra a população em idade mais avançada.

A coresidência de filhos e netos com os avós é uma estratégia familiar utilizada para beneficiar as gerações

mais novas e mais velhas. No Brasil, está atrelada a melhores condições de vida, ajudando idosos e seus filhos, principalmente os mais jovens. Porém, a pandemia, aumentou a quantidade de mortes de idosos chefes dos lares e o desemprego também impactou as famílias.

Para o professor de Psicologia Edivan Gonçalves, o envelhecimento é um processo comum a todos os seres e influenciado por fatores psicológicos, biológicos, culturais, econômicos, sociais, entre outros. A OMS estabelece que, aos 65 anos, um indivíduo é considerado idoso em países desenvolvidos. No Brasil (país em desenvolvimento), a idade reduz para 60 anos.

A partir daí, a pessoa começa a lidar com os desafios e uma condição que pode torná-la mais vulnerável a agravos e doenças. “Com o avanço da ciência, tratamentos e tecnologias, as pessoas alcançam a velhice com saúde e qualidade de vida mais satisfatórias”, lembra o psicólogo.

“Com o avanço da ciência, tratamentos e tecnologias, as pessoas alcançam a velhice com saúde e qualidade de vida mais satisfatórias”

Edivan Gonçalves



Foto: Arquivo Pessoal

Foto: Pixabay



Divergência de costumes e conflitos culturais

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Os declínios do envelhecimento podem ser ajustados e equilibrados, conforme as condições da pessoa para balancear as perdas e ganhos que ocorrem com a idade. Hoje se fala sobre envelhecimento ativo, saudável e bem-sucedido: processos em que as pessoas se mantêm participativas, cuidam da saúde, controlam as doenças crônicas e vivem melhor.

Isso torna a relação entre idosos e jovens extremamente potentes, com trocas de experiências. Os primeiros estão mais inseridos em grupos porque também têm acesso às tecnologias de comunicação, com redes sociais ativas, buscando interação. Geralmente, circulam entre outras gerações porque têm filhos, netos, bisnetos e o encontro com os mais jovens pode ser algumas vezes permeado por choques culturais.

Para o professor de Psicologia Edivan Gonçalves, isso é justificado porque alguns idosos trazem de forma intensa e frequente seus valores, que são confrontados com os de pessoas de outras idades. O resultado disso pode ser algo positivo para novas aprendizagens, mas em alguns momentos famílias ou grupos são geradores de conflitos, por divergências de costumes e tradições. “O Estatuto do Idoso permitiu entender essas pessoas como sujeitos de direitos. E a gente precisa, enquanto sociedade, oferecer esse lugar de proteção, direitos e dignidade aos mais velhos”, completa o psicólogo.

Para o especialista, esse público começa a mudar a própria concepção sobre a velhice quando pensam nos pais e avós, ressignificando essa etapa da vida ao

perceberem que podem fazer coisas diferentes. Com maior autoestima, se tornam protagonistas de suas vidas. Essas alterações modificam o convívio entre pessoas de diferentes gerações.

Sobre isso, o professor de Psicologia comenta que, em décadas anteriores, era esperado dos mais velhos um comportamento caracterizado negativamente. Esse pensamento desvalorizava esse público, fazendo-o perder o seu potencial de produtividade.

“Os idosos eram vistos como ranzinhas, amargurados, pessoas em que não se via potencial delas continuarem contribuindo em uma sociedade que visa a produção, o capitalismo”, observa o profissional. Na cultura, essa visão teve origem em um período em que a expectativa de vida era outra e as pessoas não envelheciam tanto hoje.

O etarismo está caracterizado, assim, na forma como a sociedade classifica o grupo: “o velho”, “o descartável”, “que não serve mais”, “não traz nada de novo” ou “não acrescenta”. O psicólogo destaca que, há algumas décadas, o envelhecimento ganhou relevância e os idosos estão presentes na sociedade de forma mais visível.

Por isso especialistas estudam o envelhecimento a partir de uma intensa participação social: são pessoas com oportunidades de estudar, aprender idiomas, estão em corais, grupos de dança, universidades (também mais abertas à terceira idade), atividades físicas, religiosas e outras.

Saúde pública e previdência

No século XIX, a expectativa de vida na Europa era de 40 anos, devido a mortalidade infantil, guerras, epidemias, doenças, falta de saneamento básico e saúde pública precária. Já no Brasil era comum, nos anos de 1920, jovens com aproximadamente 20 anos morrerem de tuberculose ou outras doenças. Hoje, o envelhecimento populacional do brasileiro é significativo.

O professor de Sociologia e Desenvolvimento Regional Luciano Albino avalia que nunca na história humana houve uma expectativa de vida tão grande quanto a atual. Para ele, o avanço da ciência moderna e da saúde pública, além da previdência social, são fundamentais para entender essa evolução. “A importância do SUS, saneamento, cuidados com as doenças, vacinação e uma medicina que se expandiu para a população”, analisou.

A seguridade social é o que também possibilita as pessoas serem mais ativas. “Em praticamente todo bairro de João

Pessoa tem um grupo de terceira idade que viaja, vai ao cinema, toma chopp. João Pessoa é a capital no Brasil que tem uma das maiores quantidades de idosos e são idosos com dinheiro, um público ativo economicamente”, descreve.

Ele destaca que, em uma sociedade onde as pessoas vivem mais, a relação entre as gerações começa a passar por choques. “Quando alguém dizia velho, era algo decadente, com carga preconceituosa grande, daí toda uma mudança cultural em torno dessas pessoas”, comenta.

Luciano compara o Nordeste dos anos até 1990, em que a aposentadoria não era uma garantia para a terceira idade e o idoso era um fardo, com o pós-Constituição de 1988, quando esse público teve acesso à Previdência. “Estamos vivendo mais em função de uma saúde pública mais sólida, alimentação diferenciada e um sistema de previdência que fez com que a expectativa de vida aumentasse e a mortalidade infantil caísse”, comemora.

Juventude eterna e padronização da beleza

A imagem negativa acerca da velhice e do envelhecimento humano foi propagada por diversos filósofos, teóricos, cientistas e pela sociedade capitalista voltada para a busca da juventude eterna. Assim foram enfatizadas as patologias como sendo inerentes a esses processos e estendeu-se a ideia de um contínuo normal-patológico do indivíduo.

“Porém, a crença de que a velhice está sempre associada à doença e à profunda debilidade intelectual e física é um mito, pois várias pessoas idosas mantêm sau-

davelmente suas capacidades cognitivas, físicas e seus relacionamentos sociais”, defende Deusivânia Falcão, doutora em Psicogerontologia.

Hoje, em muitos lares são os idosos quem mantêm o equilíbrio financeiro, principalmente no interior paraibano. Porém, as mudanças não impedem os preconceitos. “Ao mesmo tempo que se vive mais e há um mercado cada vez mais empoderado, ainda tem a cultura da padronização da beleza: a ideologia da juventude permanente”, completa Luciano Albino.

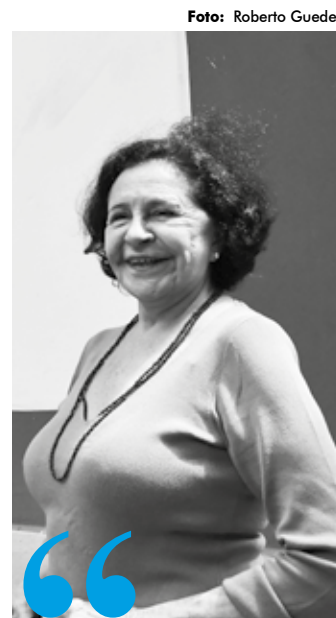


Foto: Roberto Guedes

O jovem está vivendo a cultura de que o idoso não serve mais pra nada, é escanteado, violentado, às vezes, financeiramente, ou sofre maus tratos. Ele não participa, é isolado

Antônia Oliveira

“Quando alguém dizia velho, era algo decadente, com carga preconceituosa grande, daí toda uma mudança cultural em torno dessas pessoas”

Luciano Albino



Foto: Arquivo pessoal

Menor isolamento

De acordo com a professora Antônia Oliveira, presidente do Instituto Paraibano do Envelhecimento Federal da Paraíba (UFPPB), o perfil da terceira idade mudou bastante, pois a ideia de idoso de antigamente, que era preso, acabou. Os que ainda ficam isolados estão assim por falta de opção: não têm quem leve ou como sair, dependem de alguém (até financeiramente) e às vezes a família fica com o dinheiro.

Muitos não dependem de parentes e saem com frequência. Uma prova disso é que, mesmo na pandemia da covid-19, não querem mais ficar em casa. Outros evitam ficar próximos ou cuidar de parentes, porque afirmam que já cuidaram durante toda a vida. A quebra de padrões fez surgir um novo idoso. “Ele só é idoso no físico, mas na cabeça dele não é idoso: participam de tudo, fazem atividades, trabalham. Não existe mais aquele idoso que a gente pensava que era do tempo dos avós”, acrescenta a professora.

Para ela, o idadismo ainda se faz presente

quando essas pessoas são vítimas de golpes, problemas de convivência, adaptação ou tratamento infantilizado. “A cultura ainda é essa. O jovem está vivendo a cultura de que o idoso não serve mais pra nada, é escanteado, violentado, às vezes, financeiramente, ou sofre maus-tratos. Ele não participa, é isolado”, lamenta Antônia Oliveira.

O idadismo ainda é muito forte, principalmente na cultura brasileira e assim como o machismo é um preconceito muito arraigado e que, segundo a pesquisadora, ainda vai demorar muito para melhorar, em especial no Nordeste, onde a rejeição piora se for mulher, idosa e sem marido.

Existem famílias que ainda não entendem que não devem falar pelos seus idosos. Ainda os colocam em um lugar de infantilidade, sem autonomia. “A família quer responder pelo idoso. O idoso é quem deve falar. Ficam policiando o que ele diz, porque geralmente tratam mal e não querem que ele verbalize, é fiscalizado”, lamenta a presidente do IPE.

portes, música, amizades, amor e lembranças divertidas. É fundamental que a cultura abrace mais os idosos, vencendo a antiga visão de que eles devem ficar em casa, quietos e sem interagir, mas sim que eles são livres para buscar novas experiências.

“A gente vive os reflexos de uma cultura que ainda carrega estereótipos negativos sobre a velhice. Pessoas com comportamentos que acabam negligenciando, silenciando a pessoa idosa”, finaliza o psicólogo Edivan Gonçalves.

Para o professor, o certo é entender como envelhecer naturalmente, vivendo o máximo possível e de forma saudável. Dessa forma, o trabalho constante inserindo os mais velhos na sociedade beneficia toda a população, que envelhece com condições diferentes de vencer estereótipos negativos e viver com dignidade.

Agora, livres das obrigações do trabalho podem preencher o tempo – antes ocupado no cuidado com a família e os filhos –, com suas escolhas de lazer, es-

ESPERANDO A MORTE CHEGAR?

Não! Envelhecer é um ato revolucionário

Beatriz de Alcântara
alcantarabriz@gmail.com

O ato de envelhecer é a possibilidade de contemplar as marcas do tempo através do próprio corpo e mesmo que seja mais comum do que há 60 anos, quando a expectativa girava em torno dos 54 anos, ainda é um ato revolucionário. Enquanto alguns enxergam beleza no fato de viver mais, para outros o envelhecimento é motivo de chacota e retaliação que resultam no chamado etarismo – ou ageísmo. O termo se refere ao preconceito e discriminação com pessoas de idade avançada. Sabe aquela frase “você não tem mais idade para essa coisa!?”. É isso, mas não somente.

No contexto da saúde, o envelhecimento se configura como um reflexo dos avanços que a ciência trouxe, em relação à prevenção e ao tratamento de doenças que levavam as pessoas a morrerem mais cedo. Por outro lado, o avanço da idade resulta em outras doenças consideradas novas, que são recorrentes em uma fase mais tardia do desenvolvimento humano e, portanto, estão mais comuns graças ao aumento da expectativa de vida.

Segundo a projeção da população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos anos de 2000, o Brasil registrava uma expectativa de vida em torno dos 69 anos. Em 2021, o índice nacional aumentou para quase 77 anos. Em relação à Paraíba, a esperança de vida ao nascer estava entre os 67 anos no início do milênio e saltou para os 74 anos após duas décadas. A projeção estadual é a mesma para a região Nordeste.

Para a médica Gilka Paiva, professora do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o bem-estar na velhice depende tanto de fatores genéticos quanto do estilo de vida que o indivíduo escolheu ter durante a juventude e a fase adulta. A principal recomendação é de que se tenha bons hábitos e cuidados preventivos.

“Quando falo hábitos, falo de rotina de vida, não aquilo que se faz por um período para se obter um resultado a curto prazo. Alguns hábitos são inquestionáveis como certos para uma boa qualidade de vida na velhice, como manutenção do peso adequado; alimentação saudável sem excesso (sódio, açúcar, carboidrato), sem aditivos químicos; atividade física regular (manter o corpo ativo); e ter uma avaliação dos seus riscos pessoais para determinadas doenças que surgem com a idade”, exemplificou Paiva.

A médica ainda destaca a aten-



Foto: Arquivo pessoal

Alguns hábitos são inquestionáveis como certos para uma boa qualidade de vida na velhice, como manutenção do peso adequado; alimentação saudável sem excesso, sem aditivos químicos; atividade física regular; e ter uma avaliação dos seus riscos pessoais para determinadas doenças que surgem com a idade

Gilka Paiva

ção que o público com predisposição para determinadas doenças deve ter, como “se manter vigilante para diagnosticar precocemente, além de evitar condições que possam aumentar seu risco”, disse. Doenças como câncer, problemas cardiovasculares (tipo hipertensão, infarto, AVC), diabetes e demência são as mais comuns com o avanço da idade e parte delas está relacionada também à herança genética.

Apesar da importância dos bons hábitos ainda na juventude, também é necessário manter práticas saudáveis na velhice para evitar que problemas sejam agravados ou até mesmo surjam. Nesse aspecto, políticas públicas são fundamentais para garantir o acesso dessa população a serviços e atividades que assegurem o bem-estar delas. Na Paraíba, a Secretaria de Esta-

do do Desenvolvimento Humano (Sedh) é um exemplo de trabalho que fomenta a assistência aos idosos e atividades que atendam às suas necessidades específicas.

De acordo com a gerente executiva de Proteção Social Básica da Sedh, Gilmara Oliveira, a inclusão da terceira idade nas iniciativas governamentais é fundamental. “As pessoas idosas são prioridade e devem estar presentes em todas as políticas públicas, por sua condição e suas necessidades peculiares inerentes ao processo de envelhecimento”, disse. Além do âmbito físico, ser considerado dentro das estruturas públicas da cidade ou do Estado em que mora também faz bem ao psicológico dos idosos. “O impacto causado às pessoas idosas pelo acesso ao direito é, sobretudo, o reconhecimento de serem vistos enquanto cidadãos”, completou Gilmara.

O programa Cidade Madura é uma iniciativa integrada ao eixo de Assistência Social da Sedh, que possibilita aos idosos da capital paraibana acesso à moradia de qualidade, adaptada às especificidades que eles necessitam. Além desse projeto, os Centros Sociais Urbanos (CSU) também fazem parte da grade de políticas voltadas à terceira idade e visam “a interação social, através do trabalho desenvolvido em grupos”, justificou a gerente.

Essas e outras atividades e programas desenvolvidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano da Paraíba estão alinhadas ao proposto pela Política Nacional do Idoso (PNI), Lei 8.842, de janeiro de 1994, que tem por objetivo assegurar os direitos sociais desse público, a partir dos 60 anos, garantindo condições para a promoção da autonomia, integração social e participação efetiva (e ativa) dentro da sociedade.

O apoio familiar também se mostra muito necessário no contexto de aceitação da velhice e de combate ao etarismo. No cuidado com o idoso, Gilka Paiva, do centro da Pós-Graduação em Gerontologia da UFPB, enfatiza a importância dos estímulos. “Existe muito preconceito com a pessoa idosa que não está dentro do padrão de idoso “bem comportado, portanto, que estimule o alto astral deles”, bem como “adote um comportamento inclusivo do idoso ou da idosa nas atividades de lazer com familiares, amigos e no trabalho”. Do ponto de vista médico, “estimule o cuidado com a saúde, muitas vezes é necessário que alguém mais jovem oriente, chame a atenção para o cuidado, que leve ou acompanhe aos atendimentos médicos, aos exames”, disse a professora.



Foto: Pixabay

Efeito do etarismo atinge homens e mulheres de forma diferente

Principais vítimas dos padrões impostos por uma sociedade focada majoritariamente no visual, as mulheres estão condicionadas por essa “maré” a seguirem os ideais de beleza incentivados pela televisão, sites, revistas, moda e demais áreas. Os dilemas relacionados ao corpo e ao físico começam ainda na infância e, ao contrário do que se possa imaginar, não diminuem com o passar dos anos, pelo contrário, se intensificam.

A adolescência e juventude são bombardeadas por um modelo irreal de padrão de beleza que não envolve corpos gordos, peles manchadas, acnes, estrias, celulites e tantas outras características comuns da humanidade. Com a fase adulta, as responsabilidades mudam e o peso da sociedade na vida da mulher também, geralmente carregada de comentários ligados aos filhos e ao casamento. Entretanto, é também nesse ponto da vida que cresce o receio de envelhecer.

O medo do envelhecimento é proporcional ao impacto dos padrões sociais, e isso engloba mulheres e homens também. A forte valorização do jovem como padrão auxilia na manutenção de “uma visão ultrapassada e pejorativa do idoso relacionado à pessoa com demência, osteoporose, sentada numa cadeira, esperando a morte chegar. Isso é tão fantasioso e absurdo, mas está no imaginário comum e levará muitos anos até ser remodelado. Assim, tudo que tem esse tipo de associação é temido pelas pessoas”, comentou a médica Gilka Paiva.

Para a psiquiatra Morrana Rêgo, a sociedade impôs desde sempre um perfil sobre o envelhecer feminino. “A mulher precisa sempre se mostrar mais jovem, obrigatoriamente cercada de artifícios que a aparente bem mais nova do que exatamente é. Aquela que não apresenta esse perfil social da sua imagem, é tida com desprezo”.

bedoria e maturidade muitas vezes”, completou ela.

Contudo, além da questão estética, as mulheres ainda lidam com problemas de saúde específicos relacionados ao envelhecimento, que podem assombrar ainda mais essa etapa natural da vida. Profissional na área da ginecologia e obstetrícia, Gilka Paiva assegura que “as mulheres sofrem mais com a pressão ligada ao envelhecer porque são mais pressionadas pelo o padrão de beleza jovem e dos filtros vigente e também porque o envelhecimento está relacionado ao final da vida reprodutiva que acontece entre 45 e 55 anos (representada pela menopausa) e é comum a confusão entre a sexualidade de uma mulher e sua capacidade de engravidar, o que tem um prazo menor do que o homem”, argumentou a ginecologista.

O etarismo e, consequentemente o dilema de não querer envelhecer por medo, pode influenciar na forma como homens e mulheres olham para o próprio corpo e para a própria saúde. Se com as mulheres os impactos recaem na vaidade e na sexualidade, com os homens isso pode estar mais relacionado à saúde, de um modo geral. “Os homens não têm a proteção do hormônio feminino (estrogênio), que dá à mulher uma proteção cardiovascular, e por isso, por exemplo, tendem a infartar mais cedo. Eles também não têm o hábito de ir regularmente ao médico, fazer rotina preventiva, como a mulher que faz isso desde cedo nas suas visitas regulares ao ginecologista, sendo esse o momento em que elas têm a oportunidade de serem orientadas no cuidado”, enfatizou.

E mesmo com a saúde, que se interliga ao bem-estar e à qualidade de vida, ainda há um pensamento social que afasta os homens de certos cuidados em comparação às mulheres – o que acaba por reforçar o preconceito com o envelhecimento. “É como se existisse uma permissividade para as mulheres aceitarem sua vulnerabilidade e buscar ajuda. Mas, esse mesmo cuidado tende a ser negligenciado pelo homem”, finalizou Gilka.

“As pessoas idosas são prioridade e devem estar presentes em todas as políticas públicas, por sua condição e suas necessidades peculiares inerentes ao processo de envelhecimento”

Gilmara Oliveira



“A mulher precisa sempre se mostrar mais jovem, obrigatoriamente cercada de artifícios que a aparente bem mais nova do que exatamente é. Aquela que não apresenta esse perfil social da sua imagem, é tida com desprezo”

Morrana Rêgo



Foto: PixaBay

“É importante que o idoso se sinta acolhido e que seja proporcionado a ele um espaço para ser ouvido e para falar sobre suas perdas, sejam de origem familiar, profissional ou com relação à sua saúde”

Catarina Brandão



Limitações com o passar do tempo

Beatriz de Alcântara
alcantarabriz@gmail.com

A vida pode ser considerada como o processo de aprender a lidar com a sucessão de momentos que vão acontecendo e as limitações que decorrem do passar do tempo. “Mens sana in corpore sano” é uma frase da Sátira X, do poeta natural romano Juvenal, que deriva do latim e possui como premissa a busca pelo equilíbrio com a saúde, de forma geral, ressaltando que uma mente saudável é o melhor caminho para um corpo saudável. O cuidado com a mente, portanto, faz parte do pacote de atenção necessário para garantir qualidade de vida, principalmente na velhice, que possui suas próprias particularidades e ainda se soma ao cenário social que, em sua maioria, não inclui a pessoa idosa.

A terceira idade chega marcada por algumas dificuldades de locomoção, de postura e equilíbrio físico, bem como algumas pessoas enfrentam problemas relacionados ao esquecimento, quadros demenciais e outras doenças ligadas à mente. Essas questões aliadas aos impactos do etarismo – o preconceito com a idade avançada – tornam

a preocupação com a saúde mental do idoso ainda mais necessária. Segundo a neuropsicóloga Catarina Brandão, é na psicoterapia que essas pessoas vão encontrar acolhimento e escuta, coisas que por vezes faltam dentro de casa, seja por negligência, falta de tempo ou qualquer outro fator.

“É importante que os idosos se sintam acolhidos e que seja proporcionado a eles um espaço para serem ouvidos e para falarem sobre suas perdas, sejam de origem familiar, profissional ou com relação à sua saúde. A psicologia se faz importante no processo do envelhecimento, por se tratar de uma etapa do desenvolvimento humano que passa por fases, mudanças, limitações físicas e cognitivas que podem causar angústias, levando a grandes consequências como a desistência do plano de vida”, ressaltou.

Assim como outros preconceitos e visões extremistas, o etarismo (ou ageísmo) pode acarretar em sofrimento, cerceamento, estado de negação, adoecimento emocional e mental, além de violência doméstica (física ou psicológica), também conhe-



Foto: PixaBay

cida como violência silenciosa, isolamento social, entre outras coisas. Acuada pelas consequências da discriminação, o idoso pode se afastar daquilo que lhe é vital. “A convivência para o ser humano é vital e, independentemente da idade e como seres sociais e das relações, é importantíssimo”, enfatizou Brandão.

“Falar do idoso não é diferente de falar do ser humano em qualquer fase do desenvolvimento no que tange aos seus sentimentos e emoções, todos nós queremos reconhecimento, amor, pertencimento,

participação. Por que seria diferente com os idosos? É a fase em que mais precisamos de atenção”, observou a neuropsicóloga. Dentre os sinais mais comuns que o idoso pode apresentar enquanto vítima de preconceito em relação à idade, estão a tristeza e a irritabilidade, a falta de apetite, dificuldades relacionadas à memória, apatia, adoecimento físico mais frequente (como resfriados, queixas de dores etc.) e, por fim, a depressão – ou quadros ansiosos.

Ainda relativo às consequências que o etarismo

pode trazer para a vida do idoso e do ser humano, de maneira geral, uma das mais presentes (e que atinge a maioria das pessoas antes mesmo dessas chegarem à velhice) é o medo do envelhecimento, justamente em razão de como a sociedade trata os mais velhos. Enquanto para algumas culturas a pessoa idosa é considerada símbolo de sabedoria, existe uma parcela da população que condiciona a velhice à dependência e à inutilidade.

Para desmistificar esse tipo de ideia, Catarina propõe uma ressignifica-

ção do processo de envelhecimento. “O envelhecimento é um fenômeno e uma conquista recente à qual ainda estamos nos adaptando. O tempo vai impondo seus limites e cabe a nós aprender a tirar o melhor proveito da vida, principalmente no aprendizado. Dessa forma, podemos nos tornar velhos limitados, porém felizes e de bem com a vida dentro das limitações que a vida nos oferece. Nesse caso, envelhecer bem depende de um equilíbrio favorável entre as perdas e os ganhos trazidos pelo envelhecimento”, disse Brandão.

A psiquiatra Morrana Moraes explica que a ciência tem sido uma aliada do envelhecimento, pois “a cada tempo a Psicogeriatría traz qualidade de vida, principalmente aos idosos que apresentam transtornos mentais, desde um quadro demencial, até um quadro de base como a esquizofrenia”, afirmou.

Enquanto “a psicofarmacologia tem avançado em medicações que auxiliam no sono, no quadro depressivo, ansioso e nos diversos transtornos mentais. Não esquecendo dos tratamentos em psicoterapia, terapias musicais, exercícios físicos”, completou a especialista.

Representatividade no combate ao etarismo

A representatividade é um conceito que vem ganhando força com o passar dos anos, principalmente vinculado às questões sociopolíticas e raciais. Entretanto, de forma distinta, mas sem perder sua semelhança, a representatividade também pode abraçar outras discussões. Em suma, o termo significa uma expressão de interesses de algum grupo específico, mas isso precisa estar, de certa forma, aliado à subjetividade.

Nos usos mais corriqueiros, quando uma mulher enxerga uma outra mulher em cargos de liderança, por exemplo, isso cria a subjetividade de que ela também pode alcançar aquela posição (ou qualquer outra). O mesmo se enquadra à população negra, lgbtqi+,

pessoas transgênero, pessoas com deficiências e demais minorias sociais. Em relação aos idosos, a representatividade também importa, dada às devidas proporções, principalmente no combate ao etarismo.

Na cultura e no entretenimento, produções que retratam idosos realizando atividades do dia a dia ou mais incomuns, como pular de paraquedas, servem de vislumbre de possibilidades para uma população que está quase sempre condicionada ao ócio (por vezes, involuntária). Exemplo disso é o filme ‘Um Senhor Estagiário’ (2015), com Robert De Niro e Anne Hathaway no elenco, em que um homem de 70 anos é contratado por uma empresa online de moda através de um programa sênior de



Foto: PixaBay

estágio e vai na contramão do mercado de trabalho, se reinventando mesmo após a fase da aposentadoria.

Para as mulheres, a representatividade pode ser ainda mais significativa. O seriado ‘Grace and Frankie’ (2015-2022), produzido e distribuído pela Netflix, traz Jane Fonda e Lily Tomlin lidando com os conflitos e os cotidianos da faixa etária dos 70 anos. A série retrata questões

como sexualidade, trabalho, romance, amizade, casamento, divórcio e outras temáticas consideradas tabus para a velhice. A própria Jane Fonda, inclusive, se apresenta como um forte exemplo de mulher, na terceira idade, que segue não só trabalhando com a atuação, como engajada politicamente nas causas que acredita, se movimentando e levando consigo um mar de significações.

Conforme a neuropsicóloga Catarina Brandão, as “mulheres colecionam responsabilidades e cargas relacionadas à estética, beleza e juventude, como se isso fosse uma opção e envelhecer, uma terrível escolha. O conceito de beleza é relativo à cultura, tempo, história e sociedade, mas envelhecer, na maioria das sociedades contemporâneas, parece pecado passível de apedrejamento”, e nesse contexto as representações midiáticas, mesmo que ficcionais, podem ajudar a transformar uma visão tão arcaica do envelhecimento em algo mais leve e tranquilo para todos.

“Saber conduzir em paz a maturidade dos dias é o grande alvo. Quando meus pacientes me questionam: ‘Doutora, qual o segredo

de saber viver?’. Sempre respondo: ‘É a forma como você lida com os problemas, com as circunstâncias, que são chegadas até você!’. E ao idoso não é diferente. Aquele indivíduo que tem uma rede de apoio, família presente, bem cuidado, com certeza a velhice é bem mais sadia”, argumentou Morrana.

Assim como qualquer outro preconceito, enxergar a si e a sua realidade com a naturalidade que esta pede é um dos melhores e mais eficazes caminhos de, ao menos, evitar o auto-ódio. Além disso, a possibilidade de pessoas mais jovens começarem a se habituar com esse novo visual, mesmo que nas telas, é uma porta de entrada para um envelhecimento mais sadio, mais consciente.